SYSTEMA

DE

MATERIA MEDICA VEGETAL

BRASILEIRA

CONTENDO

O CATALOGO E CLASSIFICAÇÃO

DE TODAS AS PLANTAS BRASILEIRAS CONHECIDAS

OS SEUS NOMES EM LINGUA NACIONAL
COM INDIVIDUAÇÃO DO MODO PORQUE SÃO CHAMADAS NAS DIVERSAS LOCALIDADES;
A SUA NOMENCLATURA BOTANICA; A SUA HABITAÇÃO
E OS SEUS USOS MEDICINAES;
MODO PORQUE COSTUMÃO E PODEM SER VANTAJOSAMENTE EMPREGADAS,
E A CORRESPONDENCIA DAS MESMAS PLANTAS
COM AS DA MATERIA MEDICA GERAL.

OBRA UTILISSIMA E ILLUSTRATIVA

PARA O EXERCICIO E PROGRESSO DE QUALQUER SYSTEMA MEDICO

EXTRAHIDA E TRADUZIDA DAS OBRAS DE

CAR. FRED. PHIL. DE MARTIUS

Pelo Desembargador

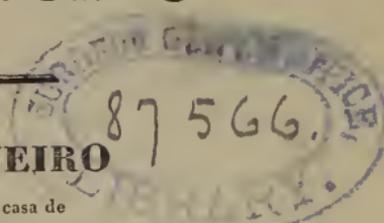
Henrique Velloso d'Oliveira

RIO DE JANEIRO

Publicado e á venda em casa de

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda, 77

1854

PROLOGO.

> O que é das musas digno as musas cantem,
> O que é digno dos céos aos céos mandemos.
>
> Diniz.

JÁ era tempo de popularisar neste paiz um nome illustre, que se fez tal ou que augmentou a sua immensa reputação no serviço delle, o nome de um sabio de primeira ordem, de um varão de immenso trabalho e de immensa dedicação ao estudo e á sciencia, de uma intelligencia sublime que se quiz applicar ao estudo da natureza virginal deste grande Imperio e que o illustrou e contribuio com poderosa mão, para que fosse conhecido dos sabios: Elle penetrou nas nossas densas e umbrosas selvas, qual novo Linneu, vio expavorido os passos da

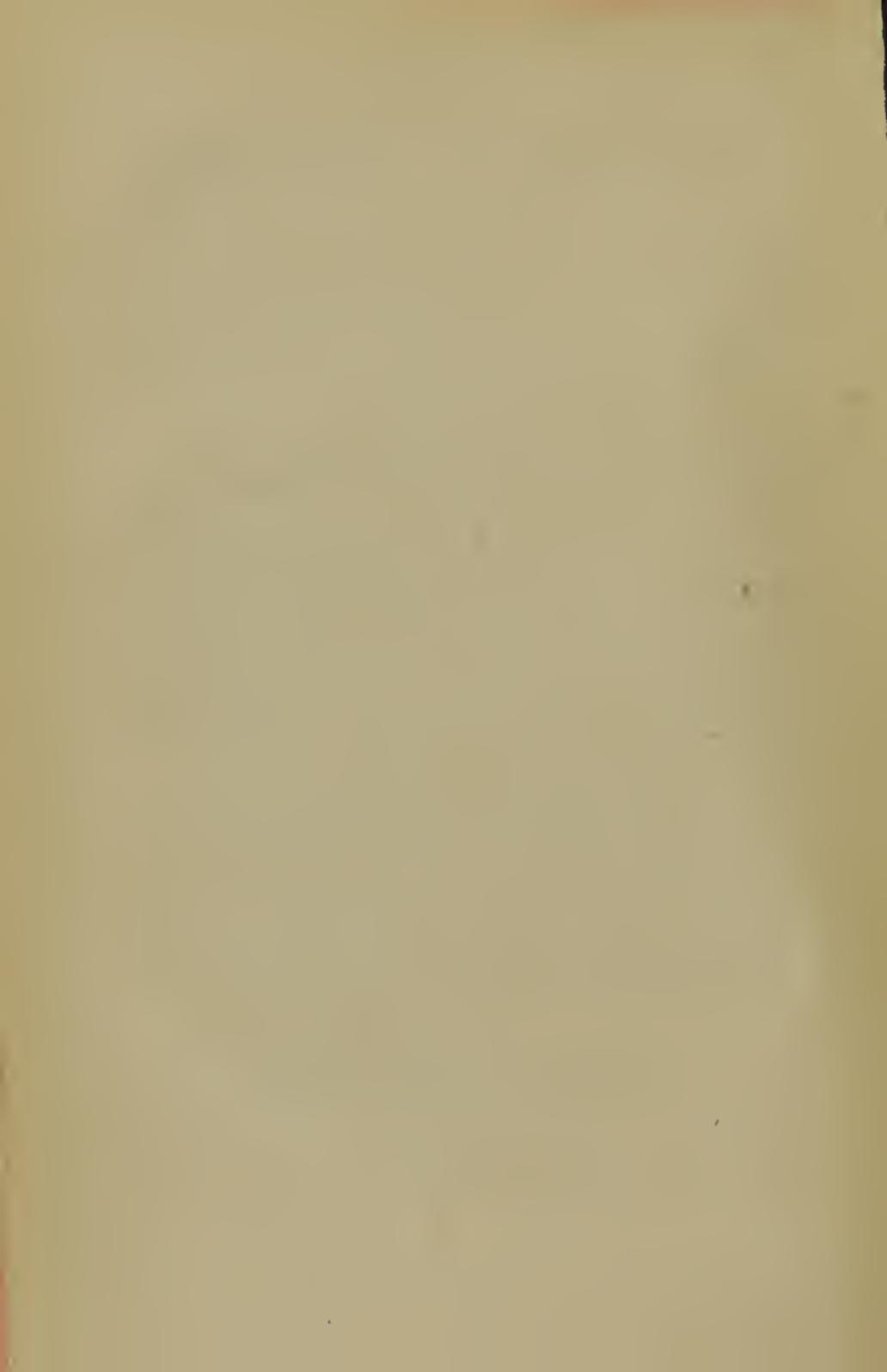
Divindade e colligio e revelou o que a Divindade lhe confiou, a respeito das producções desta terra tão escassamente conhecida.

Os seus escriptos, publicados em linguas difficeis, entre nós pouco vulgares, são no paiz a cujo conhecimento elle dedicou a sua vida quasi toda, apenas conhecidos por alguns extractos feitos por escriptores estranhos, e quiçá mui pouco apreciados. Em um tempo futuro, talvez que uma estatua deste illustre e laborioso naturalista allemão occupe um dos mais distinctos lugares no Pantheon dos benemeritos deste paiz; mas emquanto isso não acontece, nós reclamamos a distincta honra de termos sabido apreciar o seu merito, e de termos sido o primeiro que fez apparecer na lingua nacional um de seus escriptos.

A utilidade da presente obra não precisa de demonstração porque todos nella concordão, e é um escripto destinado a mui vasta circulação. Só temos a dizer que tendo a nossa traducção por fim a utilidade pratica e effectiva de um grande numero de pessoas, muitas das quaes não podem ter conhecimentos scientificos, assentámos, com o fim de tornar a leitura menos

complicada e mais accessivel á grande maioria dos leitores, de fazer as seguintes alterações: 1.° Poremos o nome nacional antes do nome systematico. 2.° Nos casos em que não apparecer nome nacional, é porque este falta na obra. 3.° Supprimimos quasi sempre os nomes dos autores a que essa nomenclatura pertence; porque isso difficultaria a impressão, confundiria ou assustaria um grande numero de leitores, e quem quizer aprofundar, e tiver para isso conhecimentos, póde procurar os differentes nomes das plantas nos indices das obras respectivas de que o autor falla no seu prefacio, e no caso de não querer fazer maior estudo, de pouco lhe poderá servir essa repetição de nomes.

Finalmente, damos a interpretação dos nomes systematicos até onde poderão chegar os subsidios derivados do grego, latim, portuguez, e de alguns Diccionarios technicos; o que nos pareceu seria grato ao leitor curioso.

HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA.

PREFACIO DO AUTOR.

Muitas cousas tive em vista na composição deste livro. Em primeiro lugar desejava formar uma relação completa de todas as plantas medicinaes brasileiras de que pude obter noticia. Na execução desse intento pareceu-me conveniente o referir só, exceptuando poucas, aquellas plantas que eu mesmo tinha visto e examinado, importando pouco que referisse cousas incertas e duvidosas, mencionando antes aquellas que forão scientificamente reconhecidas, e que ordenadas em systema apparecem entre os elementos da materia medica vegetal, por serem conhecidas aos medicos pelo uso e a experiencia clinica. Propunha-me em seguida enumerar as virtudes pharmaco-dynamicas, porque as mencionadas plantas ou as substancias que contém se fazem notaveis, ou as molestias em que costumão ser recommendadas.

Tendo em vista as propriedades medicinaes destas plantas, não me pareceu fóra de proposito o

distribui-las segundo a sua composição chimica, ou reduzi-las á classificação vulgar adoptada na materia medica, segundo as substancias que nellas, ou em algumas de suas partes ou extractos prevalecem. Estas como principaes forão depois divididas por maneira que qualquer elemento mais preponderante se vê reunido com outras particulas, em cuja execução notará o leitor que, principiando pelas substancias mais brandas e quasi inertes, passei a tratar daquellas que exercem uma acção mais extensa e mais energica sobre o organismo. Em terceiro lugar, observei as leis do methodo que os botanicos chamão natural, distribuindo as ramificações que tem affinidade pela constituição chimica, segundo as ordens naturaes, por isso mesmo que as plantas de uma e mesma ordem, as mais das vezes são tambem congeneres ou analogas nas suas virtudes pharmaco-dynamicas.

Em grande numero de casos a divisão chimica de que fallamos é feita segundo as molestias, pois que a maior parte das plantas medicinaes brasileiras se não acha analysada. Comtudo, não deixei de me aproveitar de quaesquer trabalhos feitos a este respeito que chegárão á minha noticia, e muito prestimo tiverão para mim as communicações que recebi de meu irmão Theodoro Martius, professor de pharmacia na universidade d'Erlangen, que dis-

cutio chimicamente muitas plantas brasileiras por mim fornecidas, e ainda actualmente disso se occupa.

Mas se alguem indagar o que por meio da presente composição se conseguio e tornou patente, verá que o resultado não merece um total desprezo. Porquanto, para não fallar da grande multidão de plantas que, por causa do seu empŕego medicinal no Brasil, julgámos dever preconisar, ellas todas encerrão em si diversissimas propriedades pharmaco-dynamicas. E na verdade, exceptuando algumas poucas substancias, como o opio, a attropa, a belladona, o aconito, etc., apenas se encontrará um ou outro entre os mais energicos medicamentos do reino vegetal que se não ache representado na *Flora Brasileira*, de maneira que este vasto imperio, tão avantajado por uma natureza benigna, nem mesmo no artigo abundantissimo dos seus medicamentos, terá muito que importar da Europa, vindo assim a poder formar-se com as plantas que explanamos um systema completo de propriedades pharmaco-dynamicas. Para demonstrar esta asserção, e a tornar clara e evidente, offerecemos aos estudiosos uma tabella de concordancia entre as plantas medicinaes européas e as brasileiras; a cujo respeito devo advertir que, onde não pudesse pôr as mesmas plantas ou principios componentes dellas

em ambas as columnas, ahi só a analogia me servio de regra; pois que perfeita semelhança de propriedades é cousa que não existe, principalmente em medicamentos, cada um dos quaes prepondéra por um modo singular. Nessa tabella devem tambem haver muitas cousas sujeitas á duvida, pois que tanta falta existe de analyses chimicas, como de exactas observações clinicas sobre o modo porque cada principio se comporta na sua acção sobre o organismo, faltas estas que só poderáõ ser remediadas por uma bem dirigida, exacta, e diligente applicação dos medicos brasileiros.

A maior parte dos medicos europeos apreciará estes thesouros, não obstante a diligencia que hoje se faz para reduzir a termos mais circumscriptos o apparato medico, pois que este augmento de remedios vegetaes não deixa de ser uma riqueza scientifica que certamente não excitará em alto gráo o seu desagrado. Mas no Brasil não se limita o caso a isso. Os medicos brasileiros terão de substituir aquelles medicamentos que, ou não se importão da Europa ou que fôrem menos proprios, por outros equivalentes ou analogos da *Flora Brasileira*, e é provavel que lhes possa aproveitar para o uso geral esta primeira tentativa de mencionar simultaneamente as plantas medicas destas regiões; e o que restará a esses doutores será o escolherem de toda essa mul-

tidão, aquellas que considerarem mais dignas de adopção para a pharmacopéa brasileira.

O que em terceiro lugar se me tornou attendivel escrevendo esta obra, foi o accrescentar um novo additamento á pesquiza systematica das plantas medicinaes brasilienses. Porquanto, ainda que, á vista das immensas riquezas da *Flora Brasileira*, não seja das cousas menos difficeis o comprehender-lhe todas as plantas em uma só obra, apezar disso, juntamente com o meu amigo Endlicher, estou fazendo os maiores esforços, e espero com o auxilio de alguns abalisados botanicos, chegar a concluir um trabalho que abranja o todo da *Flora Brasileira*; mas é obra de longo trato por sua mesma natureza (*). Por isso pareceu conveniente determinar neste livro desde já os nomes das plantas medici-

---

(*) Já sahio á luz com este titulo: *Flora Brasiliensis*, s. enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum, quas cura Musei C. R. Pal. Vindobonensis suis aliorumque botanicorum studiis descriptas et methodo naturali digestas sub auspiciis Ferdinandi I. Austriæ Imperatoris et Ludovici I. Bavariæ Regis ediderunt Stephanus Endlicher et Car. F. Ph. de Martius, &c.

— *Flora Brasiliense*, ou Enumeração das plantas até agora descobertas no Brasil, as quaes, descriptas com applicação ao museu do palacio imperial de Vienna, e distribuidas conforme ao methodo natural, reunindo o seu trabalho ao de outros botanicos, derão á luz, debaixo dos auspicios de Fernando I, Imperador d'Austria e de Luiz I, Rei de Baviera; Estevão Endlicher e Carlos F. Ph. de Martius. Contém no primeiro folheto: os musgos da edição de Hornschuch, e as lycopodiaceas de Spring; no segundo as anonaceas de Martius, e no terceiro as cyperasias de Neesio de Esenbeck e as smilaceas e dioscoreas de Grisebach.

naes brasileiras no seu lugar proprio. A maior parte dellas já tinhão sido descriptas por varios autores, antigos ou modernos, e o restante deverá ser explanado e desenhado naquella parte da *Flora Brasileira* a que daremos o titulo de *Plantæ Medicæ et œconomicæ Brasilienses.* (Plantas medicinaes e economicas brasileiras), obra em que estamos trabalhando, e cujas pranchas lithographicas já se achão promptas. Como em uma obra mais extensa, pretendemos fazer, segundo o nosso costume, uma ampla descripção dessas plantas não descriptas, era alheio do plano da presente obra, que é apenas sua precursora, o entrar nesses pormenores.

Nos escriptos de Pisão e de Marcgrave se lê uma immensa multidão de plantas, com descripões em parte verdadeiras e em parte falsas; porém mesmo no que diz respeito á botanica, ainda a respeito dessas plantas ha muito que discutir. Por muitos annos tenho revolvido e conferido essas esclarecidas obras, com agil mão, comparando o que nellas se diz e o que se acha nas estampas, com o fim de fazer um commentario ás plantas Pisonianas e Marcgravianas. No desempenho de cuja tarefa, para que nada me faltasse, até obtive da natural benevolencia e bondade dos meus amigos Ehrenberg e Schlechtendal as bem pintadas figuras das pranchas do Livro do Principe, isto é, da collecção dos

originaes, que, trazidos do Brasil por Pisão, se conservão na real bibliotheca de Berlim (*). Bem avaliar essas obras de Pisão e Marcgrave e discernir suas doutrinas não é leve tarefa, e muito tempo e paciencia para isso se fazem necessarios, e ninguem poderá calcular o que isso custa, senão quem tiver passado por essa laboriosa e pesadissima experiencia. Para collocar porém em lugar certo o que pude achar, pareceu-me conveniente citar cuidadosamente uma e outra obra, nas edições— a de Pisão, primeira de 1648, e segunda de 1658, e a de Marcgrave de 1648. Quem conferir as minhas definições com as de Curtio Sprengel na Historia hervanaria *(in Historia rei herbariæ)*, facilmente se convencerá que eu me não fiei em autoridade alheia, mas só me regulei pelo meu proprio estudo.

Não me descuidei além disso de diligentemente citar as plantas relativas da grande *Flora Fluminense* do laborioso Fr. José Mariano da Conceição Velloso, naquelles artigos em que não havia duvida sobre o nome dos objectos desenhados.

A respeito de outros escriptos só mediocre-

(*) Combine-se o que a respeito da sorte deste livro se acha mencionado pelo esclarecido Lichtenstein, no commentario sobre a zoologia brasiliense de Marcgrave nas actas da Academia Real das Sciencias de Berlim dos annos de 1814 e 1815, pag. 201 e seguintes.

mente me occupei, por não ser por modo algum do meu intento o escrever uma historia completa da litteratura botanica das plantas medicinaes brasileiras. Julguei que me devia, quanto a isso, limitar áquella parte da *Flora Brasileira*, a que tenho de me applicar com todas as minhas forças, em uma obra completa sobre a historia das palmeiras.

Finalmente devo rogar a todas aquellas pessoas, a quem tocar o formarem um juizo a respeito deste livro, que o fação benignamente, considerando nas enormes difficuldades e importunissimo e aspero trabalho que trazem obras deste genero.

DA

MATERIA MEDICA VEGETAL

BRASILIENSE

NA SUA GENERALIDADE.

A medicina actualmente procede por modo mui diverso do antigo, quando os medicos procuravão o mais volumoso acervo de medicamentos, para dahi poderem extrahir complicadissimas receitas; hoje porém, desprezada a variedade dos remedios, são escolhidos em muito menor numero, principalmente os simplices do reino vegetal, e não tanto na sua fórma primitiva, como elaborados e extractados por processos chimicos; e como os medicos procurem principalmente fazer um estudo rigoroso da natureza e da historia do corpo humano, para chegarem ás alterações produzidas pela influencia de qualquer molestia sobre a composição chimica e conformação dos mesmos orgãos, por isso requerem menos remedios do que os homens dos tempos anteriores. Aquelles portanto, como attribuem as mudanças produzidas pelas molestias aos movimen-

tos geraes do organismo (a que chamão processos, porque é sabido que todas as evoluções da materia organica procedem debaixo de certa periodicidade), por isso mesmo querem restitui-lo á saude por meio de poucos e simplices medicamentos, cuja efficacia seja averiguada em semelhantes occurrencias. E se é certo que com razão se omittem os remedios variados e compostos, ou que os incertos e problematicos são substituidos por outros de melhor applicação, ninguem deixará de confessar que nessa parte a pratica da medicina tenha feito grandes progressos.

Todavia, apenas apparecerá quem me condemne por eu julgar que essa especie de medicina que se distingue por um diligente estudo nosologico e pela simplicidade das receitas, seja sómente uma transição para aquelle periodo, em que unindo-se avantajados conhecimentos nosologicos com os do rigoroso exame das molestias, cuja fórma seja exactamente observada, convenha ao medico ter á sua disposição um grande numero de medicamentos, para d'entre elles escolher o que se mostrar corresponder melhor ás diversas indicações. E para dizer em poucas palavras o que me parece, tenho toda a confianca, em que no progresso da mesma medicina, tambem a doutrina dos *medicamentos especificos*, e o quanto valhão em especies deter-

minadas e fórmas certas e estrictamente circumscriptas de molestias, ha de por igual modo, de dia em dia, tornar-se cada vez mais firme e mais averiguada.

Para essa época da medicina concorreráõ, trabalhando mais ou menos, todos aquelles que ajuntarem e compuzérem muitas e varias substancias naturaes, cujas forças e effeitos sobre o organismo affectado são conhecidas pelo uso, e nesse sentido desejo eu que seja este livro considerado, com o fim principal de que os medicos dirijão as suas vistas para as immensas riquezas pharmaceuticas desta terra, em que a natureza debaixo de um céo o mais feliz, de certo encobre innumeraveis thesouros, de que tambem nós, que nos achamos em um periodo mais adiantado da vida social, podêmos tirar proveito.

Os remedios vegetaes que aqui mencionamos não devem ser todos considerados no mesmo gráo de valor. Alguns são de tal composição e se patenteião desde logo aos sentidos como agentes tão energicos, que por modo algum se póde duvidar do seu salutar effeito. Outros, e é natural que seja esse o maior numero, não tem propriedade alguma tão saliente, nem gozão de tanto conceito na opinião geral, porque a certeza da sua efficacia depende da experiencia clinica, a que comtudo se não deve

negar a confiança. Outros finalmente são o que se chama remedios caseiros, e as suas virtudes sómente são acreditaveis pela continuação da sua fama entre os habitantes. Estes mesmos considerei que não era fóra de razão enumerar aqui, não só porque podem ser até certo ponto apreciados pela sua analogia com outros remedios vizinhos, mas porque, segundo colligi de informações verbaes ou escriptas dos moradores, muitas vezes, em falta de outros, achando-se nas collecções de remedios, são receitados pelos medicos ou substituidos pelos pharmaceuticos em lugar de outras drogas.

Se considerarmos que a sciencia da materia medica no Brasil necessariamente ha de tambem provir do que na Europa se acha estabelecido e averiguado, e que comtudo muitos medicos brasileiros, que fizerão os seus estudos na Europa, se achão ali privados de numerosos remedios que costumavão receitar, e que principalmente entre as populações espalhadas do interior, que não possuem medico algum formado, muitas vezes é necessario recorrer ao auxilio dos particulares ou dos curiosos, e os quaes, segundo as prescripções que lhes forão informadas e pelo impulso natural de recorrer a meios analogos ou semelhantes, recorrem a remedios que a propria natureza offerece, então ninguem poderá negar que era impossivel deixarem aquelles reme-

dios caseiros de ser admittidos no numero dos meios vulgares de curativo. Informado porém o medico, só faltará, que cogitando, e principalmente levado por preceitos de analogia, e por experiencias depois feitas, escolha desses remedios os que julgar mais dignos de figurarem como valiosas acquisições no codigo pharmaceutico do Brasil, e assim se collijão e se disponhão por um modo conveniente nas pharmacias.

O que a este respeito cheguei a saber me convenceu de ainda se acharem muito longe de uma condição correspondente á sciencia e á dignidade do Estado. Em circumstancias taes, em tão extensos territorios e com uma *Flora* tão multiplice, impossivel seria o reunirem-se todas as plantas brasileiras que são de producção das diversas provincias. Deveria portanto estabelecer-se uma regra certa, e designar-se para as officinas de cada provincia as plantas da sua producção, e aquellas que melhor conviria addicionar-lhes para o melhor complemento possivel da respectiva collecção.

Mas como seja mui difficil dispôr assim todas as cousas, e preencher o que é estranho com o que é domestico e mal conhecido, os medicos brasileiros, reconhecendo isso, quasi sempre se con duzem de maneira que, omittidos os simplices, recorrão principalmente ás preparações chimicas.

Donde tambem parece resultar que muitas vezes empreguem remedios que vem com grande apparato da Inglaterra e da França, em lugar dos indigenas, menos violentos e mais preciosos. E que esta applicação de remedios cuja composição e propriedades são mal conhecidas, convém mui pouco ao espirito e ás regras d'arte, é o que não carece de laboriosa demonstração.

Toda a multidão de remedios brasilienses que aqui offereci aos medicos provém de diversas fontes, e não será improprio que elles empreguem alguma diligencia em os explorar melhor.

Um grande numero destas plantas já os aborigenes do Brasil (Indios) as conhecião e costumavão applicar em consequencia de suas virtudes, taes como a especie genuina e as espurias de *epicaquenha*, *a contrayerva*, *spigelia*, balsamo de *copaíba*, gomma *élemi*, resina de *jatahi* das especies de *himenêa*, as sementes de *andá*, *iatropha curcas*, rocú (*bixæ orellanæ*). A historia destas plantas officinaes é tão desconhecida como a das seguintes plantas uteis americanas: *zea maïs* (milho) (*), *musæ paradisiacæ*, *crescentiæ cujete*, *manihot utillissima*, *gossipii vitifolii*, *theobroma cacáo*, *arachis hypogea*, &c. Essa historia perde-se na

---

(*) Vejão-se os nomes nacionaes destas plantas nos lugares respectivos do corpo da obra.

memoria mythica daquelles barbaros. Não se póde saber onde e de que modo foi qualquer dellas primeiro applicada, por quem foi levada de uma para outra região, qual a sua primitiva naturalidade, onde existia em maior abundancia, e qual das suas virtudes pharmaco-dynamicas, possuindo varias, foi a primeira de que se fez uso, e em que molestias. Aos Indios poucas perguntas fizemos a esse respeito. São pela maior parte velhos, e mesmo algumas vezes mulheres velhas que fazem as vezes de medicos, mas sujeitos a tradições obscuras. Da mesma fórma que o restante da vida publica e privada desses barbaros, tambem a fraca noticia que tem dos medicamentos é uma prova de que são as reliquias de uma raça n'outro tempo mais culta e florescente, assim como que os seus conhecimentos medicos não passão de um miseravel fragmento da sciencia antiga accommodada á natureza. Os colonos portuguezes, e no curto espaço em que Pisão e Marcgrave viajavão no Brasil, os Hollandezes, aprendêrão desses charlatães ou curandeiros o uso desses remedios, e sem maior reflexão os applicárão. A maior parte delles ainda são empregados como remedios caseiros; alguns, como aquelles que acima referi, pouco a pouco passárão ás mãos dos medicos, e em parte se insinuárão nas pharmacias européas.

Entre estes medicamentos primitivos convém distinguir aquelles cujo lugar de producção original já não é conhecido, e aquelles que ainda actualmente se encontrão silvestres. No numero dos primeiros se devem contar, para não enunciar maior numero, *zea mais*, *theobroma cacáo*, *capsicum annuum, frutescens*, e outros *iatropha curcas*, *carica papaya*, *lagenaria vulgaris*, e talvez *anacardium occidentale*, porque essa arvore, da mesma fórma que aquellas, antes se encontra bravia do que silvestre. Estas plantas, e outras que de proposito aqui omitto, são vistas como amigas do homem, sempre na vizinhança das habitações, e não é inverosimil que participassem dos movimentos obscuros com que os povos americanos forão feridos, ainda que hoje nos seja inteiramente impossivel o indaga-los. As quaes plantas medicinaes e usuaes não sei se são provindas de regiões afastadissimas. O contrario acontece com muitas outras plantas medicinaes que hoje só se encontrão silvestres, e das quaes muitas, como a *cæsalpinia echinata*, de que se tira o genuino páo brasil ou a *cæphaëlis ipicacuanha*, de que provém a verdadeira raiz vomitiva brasiliense, todos os dias se tornão mais difficeis de obter para o consumo e exigencias do commercio, sem que possão de todo extinguir-se. A maior parte das plantas

medicas que inseri nas tabellas erão conhecidas ás nações indias, residentes desde alguns seculos, principalmente nas proximidades do mar, que podem ser consideradas como os membros dispersos de um grande povo, e a que costumão chamar *tupi*. As denominações indias com que são appellidadas as plantas medicinaes brasileiras, derivão-se pela maxima parte da lingua desse povo *tupi*, mas differem muito umas das outras por causa da variedade dos dialectos, e do diverso modo por que os colonos pronunciavão esses vocabulos. Esses nomes muitos delles são compostos e as palavras: *uba* ou *uva*, arvore; *caá*, herva; *jetica*, inchaço; *sipó* ou *cepó*, raiz, vara, que aqui frequentemente se encontrão, referem a origem *tupi*.

Mas muito se enganaria quem cuidasse que todas as plantas medicinaes brasileiras de que se faz uso tivessem sido indicadas aos colonos pelos indigenas; antes tenho todas as razões para crer que pelo menos metade dellas forão descobertas pelos habitantes pretos ou brancos, e o seu uso por elles verificado. Os colonos portuguezes, obrigados a procurar novas plantas medicinaes em lugar daquellas de que usavão, regulavão-se nesse objecto, principalmente, pela analogia externa, fórma, côr, cheiro, sabor, e designavão novos vegetaes por nomes antigos. Assim por exemplo chamárão a *baccharida tripte-*

ra, cujos talos são munidos de azas, *carqueja,* comparando-a com a planta domestica *genista tridentata; barbasco* a herva linhosa *buddleja brasiliensis; alecrim* baccharida ochracea pela semelhança das folhas com as do *rosmarinho officinal* (alecrim vulgar); *centaurea* a uma planta amargosa parecida com a *erythræa centaurio; feto macho* a muitos fetos com que tem semelhança o *nephrodium filix mas;* malvaisco a algumas malvaceas parecidas com a *althea officinal; murta* a muitas myrtaceas; *poejo* a uma labiata parecida na fórma com a *mentha pulegio (a cunila mycrocephêla):* a *mangerona glechon spatulatum* é ahi representada pelo *ouregão majorana;* a *salva lippia citrata* assemelha-se ás folhas da *salva;* o *picão bidente piloso,* pela semelhança com o *bidente frondoso;* a *aroeira,* nome com que na Hespanha é designada a *pistacia lentiscus*, significa no Brasil as especies do genero vizinho *schino*, &c.

Um habito mais prolongado, e por assim dizer, jamiliaridade destes colonos com a natureza, não podia deixar de lhes aguçar os sentidos, para da grande abundancia que se lhes offerecia, irem cada vez escolhendo maior numero de cousas analogas e aparentadas com aquellas que possuião na Europa. Os habitantes da provincia de S. Paulo, que em grande numero penetravão no interior, ou para

captivar indios ou para descobrir ouro e pedras preciosas, forão os que tiverão nisto a maxim-parte. Tendo continuamente de lutar com uma naa tureza inculta, que nada lhes concedia sem difficuldade, cercados de perigos quotidianos, empregavão uma certa ousadia nas tentativas e nas curas, pelo que era impossivel que não adquirissem um certo numero de experiencias, aceitas depois e ampliadas por alguns poucos medicos e cirurgiões. Conta-se que estes Paulistas fizerão tambem varias descobertas de remedios, observando o instincto dos animaes, por exemplo o *adenoropium opiferum* foi chamado *raiz de tihu*, porque o grande lagarto (ameiva) a procura, quando está doente, e o *drymys granatensis casca de anta*, porque se diz que o tapir americano, nas mesmas circumstancias, lhe roe a casca. Por causa desses felizes achados, ainda actualmente os habitantes da provincia de S. Paulo passão pelos mais peritos conhecedores dos medicamentos indigenas, e muitas dessas receitas tem o alcunha de *remedio dos Paulistas*.

Deve além disso observar-se que logo desde os primeiros tempos da descoberta do Brasil, havia uma grande communicação com a India oriental, onde então prevalecia o poder luzitano, e dahi resultou que muitos Portuguezes transferissem para o Brasil os conhecimentos que tinhão adqui-

rido das plantas medicinaes, e attribuissem as mesmas propriedades e dessem o mesmo nome a plantas brasileiras a que achavão analogia com as indiaticas. Quem se lembrar da immensa multidão de plantas a que os bramines attribuem propriedades salutiferas, não havendo quasi nem uma só de que não refirão alguma virtude singular, como se mostra do jardim malabar de Rheedi, tanto menos se deve admirar de que semelhante costume fosse transplantado para o novo mundo, e que a cada planta dotada de alguma insigne virtude se adjudicasse alguma relação determinada com o corpo humano e suas differentes partes. Este costume portanto do sello, inventado pelos Arabes e que a escola de Salerno cultivára, foi aqui de boa mente acolhido.

Além disso, uma ou outra planta indiatica foi trazida para o Brasil, que é tida entre as plantas domesticas, como por exemplo, o *aloes vulgar*, o *lablab vulgar*, o *ocimum basilicum* (mangericão), a *mangifera indica*, a *artocarpus* integrifolia.

Mas tambem de outra parte se mostrou outra via para a publicação da *Flora Brasileira* e dos seus pharmaco-dynamicos (remedios). Porquanto, sendo transportados muitos pretos d'Africa para o serviço, e tendo tambem emigrado muitos Europeus, que que se havião demorado por muito tempo naquella

região, aconteceu que muitas plantas semelhantes e originarias de ambos os continentes, como o *ageratum conyzoides*, a *waltheria americana*, o *tiaridium indicum*, a *cassia occidentalis*, fossem adoptadas para uso, e algumas poucas, ou de proposito ou por acaso fossem importadas d'Africa. Não fallarei finalmente daquellas que de outras regiões do novo mundo forão trazidas para o Brasil; do Perú a *mirabilis dichotoma;* de Surinam a *quassia amara;* das Antilhas a *anona muricata* e a *reticulata*, ou de Cayenna o *cinnamomum zeylanicum var.* γ.

Reunidas todas estas plantas, terá o medico á sua disposição, como que legiões inteiras preparadas para combater as molestias, e até mesmo será tal a superabundancia de remedios, e os seus diversos gráos, que antes por excesso que por falta, terá elle de hesitar sobre o que deve fazer. Na Europa, como já disse, muitos medicos rejeitão essa copia de medicamentos, julgando que muitas de suas virtudes são imaginarias, e que com poucos se podem conseguir os mesmos fins; mas no Brasil, persuado-me eu que, pelo contrario, grande numero de profissionaes tem a maior confiança nos remedios provenientes da sua flora nacional, porque *da efficacia desses remedios tiverão elles muitas provas*, e se chegárão a convencer que

meios apparentemente fracos, se applicão com o melhor resultado para o restabelecimento da saude.

As causas desta experiencia convém que sejão mais cuidadosamente averiguadas. Em primeiro lugar, parece-me que no Brasil, da mesma sorte que nos outros paizes quentes, e principalmente naquelles em que a sciencia não está tão espalhada, e não tomou tanto incremento na vida publica, como entre nós, o corpo doente do homem é considerado de maneira mui diversa do que pelos nossos costuma ser. O rapido progresso do grande numero das molestias, que verificão aquelle nosso proverbio: *Heute roth, morgen todt*, hoje rubicundo, amanhãa moribundo; — a terrivel violencia das epidemias — o desejo do repouso quando alguem adoece, porque todo o systema vital aqui se agita mais violenta e ardentemente do que nas nossas terras: todas estas causas bem consideradas, mudão de um modo singular a condição das molestias, tanto no mesmo homem doente como no animo dos parentes e da gente do serviço. Não se alterão os negocios costumados e os passatempos, e se o medico se não lembrou de o recommendar, muitas vezes, ao mesmo tempo que se tomão os remedios, julgão poder-se usar dos mesmos alimentos e bebidas; considera-se absolutamente a molestia do corpo, como uma interrupção momentanea da saude cos-

tumada, e que facilmente se póde reparar pela habilidade do medico.

As cousas porém passão inteiramente d'outro modo no Brasil, principalmente no interior, onde se acha tudo muito mais desviado das opiniões e costumes europêos. O doente é considerado como se fosse *outro* homem, é separado da familia, subtrahe-se-lhe a luz e toda a companhia estranha, de que póde haver receio; toma-se o maior cuidado em que fique só, e n'uma dieta a mais rigorosa; ha a maior sollicitude em acautela-lo de qualquer agitação de espirito, e até algumas familias de extracção india tomão o maior cuidado em não deixar entrar mulheres, principalmente achando-se assistidas, precaução que tambem foi adoptada por alguns colonos portuguezes, por se persuadirem que a proximidade d'uma pessoa nessa situação é nas molestias agudas, e nas provenientes de venenos, de um effeito o mais pernicioso possivel! Em tal socego apathico, e em tal solitario retiro, entregão os medicos o doente á acção dos remedios; donde se segue que mesmo os medicamentos mais fracos promovem maiores reacções, do que quando se dá conjunctamente lugar aos excitantes habituaes. E acontece não poucas vezes que ainda os que se considerão fraquissimos, seja averiguado procederem com tanta

força e tal celeridade de efficacia, que exceda completamente a mais exagerada expectação. Eu mesmo mais de uma vez fui testemunha de prodigiosissimas curas em molestias da mais excessiva gravidade. A respeito do modo por que ahi se tratão os doentes, dir-se-hia prevalecerem as mesmas opiniões que entre os antigos, os quaes consideravão os homens enfermos perseguidos por occultos demonios, e tratavão de afastar essas forças molestas aos doentes, de maneira a entregarem sómente ao medico, como a um *sacerdote*, o enfermo, separado de toda a mais gente, e assim, com piedosa reverencia o confiavão para ser tratado. Ainda que tal sacerdocio dos medicos se não possa coadunar, nem com o augmento da nossa sciencia, nem com o mais que se possa dizer da vida publica dos nossos contemporaneos; comtudo, muitas descobertas que hoje se achão feitas na sciencia medica, como a homœopathia e a hydropathia, manifestão que certos remedios a que na opinião vulgar se não imputaria nem a menor efficacia, são capazes de produzir as mais insignes mudanças na condição do doente, que, afastado de causas costumadas que o possão perturbar, e o menos possivel affectado pela acção das causas externas, e reduzido a mui pouca alimentação, é agitado com a mais inso-

lita agilidade pelos remedios que se lhe ministrão, e se cura de um modo mais rapido que tudo quanto se poderia esperar, até porque, mesmo em falta de remedios, teria inteiramente livre de embaraços, a força reparadora da natureza.

Entretanto não é só esta condição subjectiva do doente que presta a alguns medicamentos muito maior força do que julgamos, mas ha toda a razão para crêr que muitos desses remedios vegetaes, applicados naquelle estado de vigor que no Brasil se costuma, contém muito mais força do que depois de terem ficado por muitos mezes e até annos nas vasilhas, e gavetas das officinas, antes de serem empregados. Assaz grande numero de plantas brasileiras contém oleo ethereo e outros principios volateis em não pequena porção, sendo *novas* e *verdes;* em outras existe um certo nexo organico, uma vivida união, e congruente harmonia de partes, em que se acha diffuso um certo espirito de vida; o que de certo augmentará a sua acção sobre o corpo enfermo. Não póde ser estranho que muitos dos que lerem isto hajão de rir e compadecer-se desta minha superstição e credulidade em portentos. Mas o que eu digo eu mesmo o vi e o affirmo.

Não me esqueço de que ulceras malignas que já por muitos mezes tinhão resistido ao tratamen-

to dos doutores, no curto espaço de quarenta e oito horas mudárão inteiramente de natureza, depois que, por um simples curandeiro da gente india, havião sido tratadas com applicação de hervas colhidas de fresco. Semelhantes curas ahi feitas com cataplasmas, lavagens, banhos, são frequentissimas, e como a natureza em nenhuma outra parte, por causa da vehemencia do calor, produza maior quantidade d'affecções exanthematicas, assim tambem da mesma fórma por meio de muitos remedios que exercem a sua acção sobre o orgão da pelle acostumado a grandes reacções, produz igualmente curas com incrivel velocidade. Ainda aqui concorrem outras razões, de que o medico europêo se não costuma lembrar tratando-se do uso de plantas frescas. Porquanto é certo e reconhecido que as substancias de salutar effeito, existentes nas plantas, nem sempre nellas se achão, nem na mesma proporção. Os alcaloides que ellas contém formão-se entre os periodos do crescimento, e mudada a relação na quantidade dos elementos, o que costuma succeder conforme a certa lei de vitalidade, alternativamente se reformão ou transferem, como nas especies da *cinchona* os elementos chamados cinchonino, chinino, e aricino, em determinados momentos se produzem um do outro. Alguma cousa de seme-

lhante pude observar no *Echite cururú*. Um Indio velho que via usar deste remedio no porto dos Miranhas junto ao rio Japurá, me affirmou que uma infusão preparada a frio de certo havia de aproveitar na febre gastrica dos meus companheiros, porque havia de empregar o páo do tronco, quando o mesmo remedio primeiramente applicado não tinha sido efficaz, em consequencia de se ter extrahido das vergonteas ainda florescentes. Tudo quanto disse foi verificado pela experiencia. É de absoluta necessidade o advertir estas cousas, para que com todo o cuidado e discernimento, se distingão e conheção as circumstancias em que as plantas devem ser colhidas, da mesma sorte que pelo uso se estabeleceu entre nós, a quem pelas leis mesmo são indicados os tempos da colheita. E se um Indio sem instrucção póde conhecer semelhante differença, não ha de certo motivo para deixarmos de obedecer ás leis desse empirismo que apezar de rude, parece fundar-se em razões as quaes, como fica dito, são as ultimas reliquias de uma sabedoria mais elevada e mais activa.

Quem examinar com maior cuidado a natureza dos medicamentos brasileiros do reino vegetal, não deixará de conhecer que elles completamente correspondem ao caracter da respectiva *Flora*. As materias e medicamentos, principalmente daquellas

ordens que pelas leis universaes da distribuição geographica das plantas são mais frequentes no Brasil, ahi largamente se apresentão e se offerecem aos medicos em varios gráos e differenças. Mas aquellas materias que principalmente occorrem nas ordens extratropicaes das plantas, ou aqui são mais raras ou de todo se não achão representadas. O que mais notavel se torna é a singular escassez das plantas cereaes, aliás tão cultivadas na Europa, e das quaes só o *oryza* e o *zea*, arroz e milho, são semeados na parte tropical do imperio; o trigo, a cevada, a avêa e o centeio, só nas provincias temperadas e meridionaes, e isso mesmo em pequena extensão. Além disso, nomeião-se muitas familias que ahi raras vezes ou mesmo nunca forão representadas, as melanthaceas, coniferas, amentaceas, thymelêas, chenopodias, borragineas, amygdaleas, roseas, pomaceas, rannunculaceas, cruciferas, fumariaceas, umbelliferas, caryophilaceas e ribesicas. Por causa desta penuria de cereaes faz-se necessaria a importação da farinha para consumo do paiz.

Da mesma fórma não encontramos ahi menor abundancia de productos venenosos das *melanthaceas*, *raiz* e *sementes do colchico*, *raiz do elléboro branco*, medicamentos da extensa familia das amentaceas, a *raiz do salgueiro*, *carvalho*, *gemmas*

populi (olhos de choupo) *galhas, estoraque liquido.* Remedios contendo terebenthina, os quaes no norte vulgarmente se sabe pertencerem á familia das coniferas, pois que no Brasil só cresce a *araucaria brasiliana,* tem de ser suppridos por extractos de vegetaes pertencentes a outras familias.

Da mesma fórma as raizes epispaticas das *timéleas,* as hervas mucilaginoso-salinas das borragineas, as plantas hortaliceas (ou hortenses) das chenopodias e cruciferas, tambem carecem de ser suppridas por plantas d'outras familias. As ericeas (urzes) que nós Europeus chamamos : *erva pyrolæ, uva ursi, ledum palustre, rhododendrum chrysantum,* etc., e de que nos aproveitamos, são representadas no Brasil por muitos generos, e esses insignes pela abundancia das especies; e comtudo, não chegou ainda á minha noticia que ahi os medicos fação uso das especies pertencentes a esses generos; mas persuado-me que em lugar das nossas ervas diureticas, se podem empregar algumas *gaylussacias* e *pernettias.* As *amygdaleas,* das quaes os Europeos contão entre as plantas officinaes o *prunus lauro-cerasus,* a *espinhosa, a cerejeira,* o *pinheiro (padus),* a *amendoeira commum* e outras, tem poucas especies no Brasil. Mas o oleo que contém o acido hydrocyanico em dissolução, e que não é escasso nos fructos, cascas e folhas das amygdaleas européas, tambem se

encontra nas especies brasileiras, ainda que em menor porção. As roseas, ribesicas, e fumariacias, das quaes as ultimas nos offerecem na *fumaria officinal* um excellente remedio, são estranhas á Flora Brasileira. As papaveraceas de que extrahimos o insigne opio e o chelidonium, são representadas pela *argemone mexicana*, ainda que importada. Do mesmo modo as ranunculaceas, que na *herva da pulsatilla nigricans*, na *raiz* do *hellêboro negro*, nas sementes da *nigella* e da *staphysagria*, nos ministrão remedios energicos, e as silenêas, de que entre nós a raiz da *saponaria officinal* está em uso, estas quasi inteiramente faltão no Brasil. O que porém se faz mais admirar é que as umbelliferas, das quaes empregamos as sementes ethereo-oleaginosas, outras carminativas, hervas dotadas de veneno acre, e gommas-resinas excitantes, assim como as cruciferas antiscorbuticas, sejão tão raras no Brasil. Pelo contrario, nesse paiz cálido sobresahe pelo numero das especies e pelas virtudes curativas uma grande multidão d'outras plantas, entre as quaes não posso deixar de elogiar as convolvulaceas, cucurbitaceas, euphorbiaceas, rutaceas, myrtaceas, as amplas classes das terebenthaceas, e leguminosas, que copiosamente nos fornecem com remedios acres, amargos, resinosos, e ethereo-oleosos, para não fallar dos abundantes mucilagi-

nosos, pingue-oleosos, saccharinos e acidulos, que em varias familias se apresentão. Assim como ahi é o reino vegetal incomparavelmente mais rico do que nas regiões extratropicaes, da mesma sorte, em lugar das plantas pharmaceuticas européas, se apresenta um exercito inteiro munido de iguaes ou analogas virtudes. Principalmente os vomitivos, purgativos e os que exercem acção sobre o systema lymphatico, dissolventes e correctivos do processo plastico, são em admiravel profusão.

Mas percorrendo com os olhos os thesouros medicinaes do Brasil, não devemos esquecer que a terra que os contém é de uma considerabillissima extensão; e que não existe nella uma só provincia em que conjunctamente se encontrem todas aquellas plantas. É portanto manifesto que os medicos brasileiros que desejarem coordenar scientificamente a multidão das plantas medicinaes, devem ter em vista quaes são as produzidas geralmente em todo o paiz, quaes são as que produzem algumas provincias e quaes não. Na pharmacopéa brasiliense devem ser postas, logo depois das plantas que nascem espontaneamente em toda a parte, as que transplantadas subsistem com a mesma generalidade. Na escolha porém das que o emprego medicinal fizer levar da patria primitiva para outros lugares do imperio, deve haver o maior cuidado em ad-

mittir sómente aquellas cujas virtudes não fôrem affectadas pela mudança. O mesmo se deve observar com as que fôrem importadas da Europa. É facil de conceber que este trabalho util e civil não é de facil nem prompta conclusão. Porquanto, se já na comparação das pharmacopéas da Europa se encontra uma grande diversidade, relativamente ás plantas que pelos regulamentos se considerão necessarias ás pharmacias, a immensa multidão das plantas brasileiras facilmente dará a entender, que ahi apenas poderia haver escolha que para todos fosse satisfactoria. Semelhante selecção só convenientemente se poderá levar a effeito, por meio de peritos medicos e pharmaceuticos em todas as partes do imperio. Nenhum medicamento deveria ser adoptado senão depois de um cuidadoso exame de pessoas competentes, com o que se procuraria conseguir que a classificação dos remedios não dependesse de meras tradições domesticas, ou de embustes de homens ignorantes, mas de uma esclarecida experimentação de cada um dos medicamentos. Actualmente os especuladores, a que chamão *curandeiros*, empregão muitos artificios, e não só no campo, onde os medicos são raros, mas nas cidades mesmo; o que é considerado pelos medicos brasileiros eruditos e pelos boticarios, como um grande obstaculo a que a praxe medica seja reduzida a regras certas; e de

que maneira possa isso ser evitado, é improprio desde lugar o discuti-lo. Entretanto, parece-me que esta collecção que aqui offereço aos Brasileiros conhecedores dos medicamentos do seu paiz, contribuirá para que essa méta se considere mais approximada; se comtudo um ou outro medico ou na Europa ou no Brasil não quizer oppôr-se a esta minha opinião, por bastante satisfeito me darei, pelo trabalho, porque foi aceito, por causa da utilidade geral que se teve em vista, e bem assim porque não custou vulgares fadigas, sendo o fructo de pesados annos de sacrificios o que aqui se acha reunido em poucas folhas.

Antes que passe á versão do corpo mesmo da obra, julgo dever lembrar de novo aos leitores que não estiverem bem ao facto de trabalhos deste genero, ser inevitavel conservar muitos nomes de plantas no seu proprio original da linguagem botanica adoptada, porque, ainda mesmo que fosse possivel a traducção desses nomes, elles não distinguirião o seu objecto, e portanto não preencherião o seu fim. A nomenclatura scientifica é uma linguagem commum a todos os sabios, e quando faltem termos domesticos ou familiares de que se acompa-

nhem os scientificos, não ha remedio senão limitarmo-nos a estes. Uma reforma mesmo de nomenclatura só poderia ter lugar á vista de estampas exactas ou em presença dos individuos, para se saber á qual se daria tal ou tal nome, e a explicação das allusões que se tiverão em vista para os nomes que se adoptárão, ainda que fosse sempre possivel, e feita com acerto, está claro que não poderia supprir, nem dispensar a nomenclatura.

O mais que nos pareceu licito foi para adoçar a rudeza ou estranheza de algumas palavras, aportuguezar em alguns casos, as suas terminantes, mas sem alterar a fórma essencial das mesmas palavras; e para isso estavamos autorisados por muitos exemplos analogos. Persuadimo-nos que nem os que tiverem conhecimentos botanicos, nem outras quaesquer pessoas, poderáõ ficar descontentes á vista de uma obra que comprehende, além do mais, uma lista de todos os nomes brasileiros de plantas domesticas ou medicinaes.

O Traductor.

PROSPECTO DO SYSTEMA.

Classe sexta. Amargas. 89—105.

Amargo-amylaceas. 89.
Amargas com mucilagem. 89—90.
Amargas com principio astringente. 90—94.
Amargas propriamente ditas. 95—100.
Amargas-aromaticas. 100—105.

Classe setima. Adstringentes. 105—130.

Adstringentes em que predomina o stryphno (a adstringencia). 105—116.
Adstringentes unidos a mucilagem. 116—120.
Adstringentes amargos, dotados de elemento alcaloide. 120—122.
Adstringentes dotadas de cafeína. 122—124.
Adstringentes com mucilagem e particulas aromaticas. 124—127.
Adstringentes unidos a um oleo acre. 127—130

Classe oitava. Acres 130—186.

Algo-amargo-acres (amaricanti-acria) em que se encontra o principio acre junto ao amylaceo ou saponaceo. 130—132.
Acres hervaceas, com principio extractivo algo-amargo, que se acha junto a chlorophyllo (verde herbaceo) e a mucilagem. 132—145.
Algo-acres (acridula) cuja acção purgativa é devida ao catarthino. 145—147.
Acres-drasticas, cuja acção depende principal-

PRIMEIRA CLASSE.

AMYLACEAS (FARINHOSAS).

Gramminea**s**.

Milho grosso, milho grande da India, zaburro (zea-maïs); em lingua tupinica *ubatim*, isto é, grão bicudo; avaty de Thevet, etc.

É' o milho vulgar, cultivado em todo o Brasil; branco cozido, *canjica*.

Arroz (oryza sativa), geralmente conhecido, e cultivado em todo o Brasil.

Arroz silvestre, arroz do mato (oryza subulata, arroz aguçado como sovella).

Os cereaes europeus são cultivados nas provincias meridionaes, e por isso fazemos menção dos seguintes:

Trigo vulgar (triticum vulgare).

α tremez. (triticum æstivum).

β candeal (triticum hibernum).

Trigo durasio (triticum durum).

Triticum spelta.

Trigo branco (triticum amyleum).

Centeio (secale cereale).
Cevada santa (hordeum distichon).
Cevada (hordeum hexastichon).
Uso conhecido, em grão e em farinha.

Dioscorea. (com fórma glandular, ou tuberosa).

Cará, inhame de S. Thomé, etc. (Dioscorea).
Tuberas conhecidas comestiveis.—Os homœopathas empregão as folhas do cará dynamisadas como antiherpeticas; e o inhame tomado exclusivamente como alimento, passa, segundo alguns, por ser util na lepra tuberculosa. Do inhame torrado e reduzido a pó dizem fazer-se uma infusão que imita o café e que é muito saudavel. Ha varias especies ou variedades do cará; cará mimoso, cará barbado, mas não sabemos a quaes d'entre ellas se referem as que o autor traz em seguida.
Dioscorea sativa (cará cultivado).
Dioscorea heptaneura.
Dioscorea dodecaneura.
Dioscorea piperifolia (com folhas parecidas ás da pimenteira).
A dioscorea conferta de Velloso. (O que será?)

Araceas (Araceæ) (sem varas ou vergonteas).

Tayoba de S. Thomé (colocasia antiquorum, arum colocasia).

Mangaraz, taióba, mangara-peúna (caladium poecile, caladium violaceum).

Mangarito, mangara-mirim (caladium sagittifolium.)

Convolvulaceas (trepadeiras).

Batata, batata da terra, batata doce, (Batatas).

Jetica, quiquoa quiamputu (batatas edulis, convolvulus batatas).

Convolvulus edulis (trepadeira comestivel).

Convolvulus tuberosus (de fórma tuberosa, glandular).

Convolvulus esculentus (bom para comer, appetitoso).

Convolvulus varius (de diversas côres).

Euphorbiaceas (de euphorbium, alforfião).

Mandüba ou maniba, em tupinico (manihot utilissima, jatropha maniot). A raiz mandioca.

Aipi, macaxeira, (manihot aipi).

Cuguaçúremiú.

Uso conhecido, é da raiz destas plantas que se extrahe a tapioca ou tipioca.

Leguminosas.

Feijoeiro, feijões (phaseolus).

Usos culinarios e medicinaes promiscuamente.

Feijão mulatinho, fidalgo, rôxo, incarnado, cavado (phaseolus vulgaris).

Compressus et inamoenus.
Feijão carrapato (inamoenus tumidus et sphœricus).
Feijão preto (inamoenus derasus).
Feijão frade ou fradinho (dolichos monachalis).
Phaseolus mesoleucus.
Feijãozinho da India (dolichos sinensis).
Dolichos melanophtalmus.
Lablab vulgaris.
Cumandatiá de Pisão. (O que será ?)
Guandú (cajanus flavus, cytisus cajan).

Por causa das tuberas amylaceas comestiveis, devem-se admittir para as provincias do sul as seguintes:

Oxalideas (azêdas, vinagreiras).

Oxalis tuberosa (oca dos Chilenos).
Oxalis crassicaulis (de talo espesso).
Oxalis carnosa.

SEGUNDA CLASSE.

MUCILAGINOSAS.

Araceas.

Chlorophyllo—mucilaginosas, ou oleraceas (verdes-mucilaginosas ou hortaliceas) (*).
Caladium poecile.
Caladium sagittifolium.
Veja-se supra o artigo Araceas. — Usão-se as folhas tenras cozidas.

Amarantaceas (typo, o amaranto purpureo).

Carurú, lingua tupinica (amarantus).
Carurú da Bahia (amarantus bahiensis).
Chenopodium caudatum (pé de ganso caudato).
Amarantus viridis (carurú verde).
As folhas de todas estas plantas emquanto estão tenras, comem-se com azeite e sumo de limão, &c., carurú, vatapá.
Caaponga (philoxerus vermiculatus, lodacento marchetado).

Phitolacceas (parecidas com a lacca, planta).

Herva dos cachos da India, tintureira vulgar, cuarurú-guaçú (phytolacca decandra).

(*) O que vai em portuguez entre parenthesis, é explicação do traductor, e não denominação adoptada para as plantas.

E' duvidoso se foi importada, ou se é indigena; ainda verde usa-se como hortaliça; depois de madura é fortemente purgativa. Posta em cataplasmas nas ulceras de má condição, affirma-se que produz effeitos admiraveis.

Portulacaceas (beldroegas).

Beldroega (portulaca).
Caaponga (portulaca pilosa, beldroega felpuda).
Caaponga (portulaca radicans, beldroega radicante).
Portulaca halimoides (beldroega salgadeira). Differe, além d'outras cousas, em ter folhas purpureas, e não louras; encontra-se com frequencia nas paragens marinhas.
Talinum patens, portulaca patens (beldroega descoberta).

Todas estas e muitas outras especies de beldroegas são hortenses, e como taes, frequentemente usadas.

Malvaceas.

Benção de Deos (abutilon esculentum; sida ecornis *Velloso*).

Nem em latim, nem em grego ou hebraico se encontra palavra, que se pareça com as denominações supra que os autores derão a esta

planta. Comem-se-lhe as flôres e fructos antes de amadurecerem.

Quiabo, quingombô, palavras ethiopicas (Hibiscus esculentus, malvaisco comestivel). Planta conhecida, de origem africana.

Leguminosas.

Feijões (phaseoli) de varias especies. Veja-se acima (Amylaceas) pag. 42.

SALINO-MUCILAGINOSAS.

Palmeiras (palmæ).

Ariri, aricuri, aliculi, aracui (cocos schizophylla, folhas com fissuras).

O succo expresso destes cocos antes de maduros é receitado na Bahia contra as ophtalmias leves.

Urtigaceas (urticaceæ, de urtigas).

Asa-peixe (boehmeria caudata).

Herva usada em banhos contra as dôres hemorrhoidaes.

Pilea muscosa (musgosa com espinhos em fórma de dardos).

O succo expresso da herva é usado na Bahia contra a dysuria.

Ambaiba, ling. tupinica (cecropia).

Cecropia palmata.

Ambaitinga (cecropia peltata, com escudo ou defesa).

O succo espremido dos olhos ou gomos é refrigerante e envolvente; costuma-se empregar na dóse de uma colher em leite, ou em cozimento de cevada com assucar, contra a diarrhéa, dysuria, gonorrhéa, e flòres brancas.

Borragineas.

Burracha chimarona, em portuguez e hespanhol (echium plantagineum).

Encontra-se no Rio Grande do Sul, e em Montevidéo. A raiz emprega-se em lugar da consolida maior.

Aguara ciunha-açu, jacua-acanga (tiaridium indicum).

Planta mencionada entre as desobstruentes e mundificantes; emprega-se nas feridas e ulceras, porque ao mesmo tempo que consolída, é propria contra as affecções cutaneas provenientes do calor; e o seu effeito é benefico. Tambem se emprega nas inflammações do anus. Sempre ouvi elogiar esta planta, e sou testemunha dos seus effeitos; e o mesmo se póde affirmar das seguintes:

Crista de gallo (tiaridium elongatum, em fórma de mitra allongada).

Outra especie de crista de gallo (heliotropium curassavicum, com folhas em fórma de coração).

Cuscuteas (de cuscuz).

Cipó de chumbo (cuscuta).
Cuscuta umbellata (em fórma de guarda-sol).
Cuscuta racemosa (em fórma de cachos).

Ha outras especies.

O succo espremido de fresco, é resolvente, antiphlogistico, e celebrado contra as hemoptyses, esquinencias, rouquidão, e mesmo contra os abscessos internos, e vomicas hepaticas. O pó da herva sêcca é util, espalhado sobre as feridas recentes.

Nopaleas (ou opuncias).

Jamacarú, ling. tupinica (cerei varii stantes, em fórma de cirios em pé ou a prumo).

O succo dos ramos novos usa-se contra as febres intermittentes em dóses repartidas. Os raminhos contusos são empregados em cataplasmas contra as ulceras phagedenicas.

ASTRINGENTI-MUCILAGINOSAS.

Loranthaceas.

Tetypote-iba, guira ou oéra-repoty, isto é, esterco

das aves, ling. tupinica (Struthantus citricola, com haste parecida á dos limoeiros cultivados).

A herva, contusa e cozida com azeite, dá um unguento proprio contra os tumores provenientes do frio.

Leguminosas.

Unha de boi; mororó em tupinico (Bauhinia forficata, bauhinia aculeata, em fórma de tesoura, com espinhos).

Cipó de escada; mororó-cipó, tupinico (caulotretus).

Caulotretus macrostachyus (com canudos allongados).

Schnella Raddi. Bauhinia radiata, Velloso.

Caulotretus microstachyus (marroio pequeno).

Schnella Raddi Bauhinia tomentosa Velloso.

As folhas destas leguminosas são mucilaginosas subadstringentes, e applicão-se em cataplasmas, clysteres e gargarismos, com a indicação de emollientes envolventes.

Tiliaceas.

Carrapicho, carrapicho da calçada (triumfetta)

Triumfetta semitriloba (com tres semi-globos).

Triumfetta eriocarpa (muito agarradiço).

Triumfetta lappula (parecido com a bardana, que tem o nome de lapa, em latim).

Triumfetta sepium (dos vallados).

Não descobrimos a origem do nome triumfetta.

O cozimento dos fructos contusos é empregado em injecções nas gonorrhéas, e dynamisada, considerão os homœopathas uma destas plantas — barba de boi ou amor do campo — como um dos principaes remedios para essa molestia.

Sterculiaceas (*).

Vuarame, ling. tupinica (helicteres).

Rosca para as mulas (helicteres saca-rôlhas).

Cozimento da raiz para as gonorrhéas.

Helicteres ovata.

Helicteres brasiliensis.

Helicteres isora (igual).

Helicteres coryfollia (com folhas como as da hera).

Helicteres brevi spira.

Helicteres harvensis (campestre).

As flôres de todas estas especies são empregadas como as flôres da malva rosa na Europa.

Páo santo (kielmeyera).

Kielmeyera speciosa (formosa).

Kielmeyera rosea.

Flores emollientes para gargarismos e banhos.

(*) Nem de todas as denominações podemos achar a interpretação, talvez em consequencia do mau cheiro de alguma dessas plantas.

Lithrarias (lithrariæ).

Sete saugrias (cuphea).
Cuphea ingrata.
Cuphea balsemona (de Balsemão, nome de homem).

O cozimento destas plantas é preconisado com os mais altos elogios para as febres intermittentes.

Cnagrarias.

Herva minuana (Oenothera affinis).

E' vulneraria (propria para curar feridas).

Compostas (compositæ).

Espinha do carneiro (Rio Grande do Sul) Xanthium, em consequencia da côr alambreada de certa pedra que tem esse nome em latim.
Xanthium macrocarpium.
Xanthium brasilicum.
Xanthium brachyacanthum.
Xanthium spinosum.

Herva resolutiva, em banhos, contra tumores procedidos do frio.

Suçuáya, ling. tupinica; fumo bravo, em Minas; herva do collegio, Rio de Janeiro.
Elephantopus cervinus.
Herva emolliente e resolutiva, em cozimentos e cataplasmas.
Lanceta, Rio Grande do Sul (solidago vulneraria).

Herva santa, idem. (Baccharis occhracea).

Ambas estas hervas são tidas por excellentes vulnerarias.

ALGO-AMARGAS MUCILAGINOSAS (AMARICANTI-MUCILAGINOSÆ).

Scrofularineas.

Barbasco (buddleja brasiliensis).

Bassoura (buddleja comata). Parece que os autores confundirão com esta varias outras plantas.

Buddleja australis.

A herva e as flôres são empregadas como na Europa se costumão empregar as do verbasco.

Vassourinha, bassourinha, tupeiçava.

Famoso remedio para as dôres hemorrhoidaes é o cozimento em crysteis.

Verbenaceas (urgevões).

Jarbão, urgevão, orgibão; aguara-ponda (verbena jamaicensis).

Empregada externamente contra as ulceras sordidas, e internamente contra as febres e inflammações rheumaticas.

Solaneas (de solanum, erva moura).

Juá, joá (solanum).

Juripeba, jurepeba I (solanum paniculatum, com fios).

Solanum jubeba, variedade com as folhas (subinte gerrimis) truncadas nas extremas.

Raiz excessivamente amargosa. As folhas e fructos, mucilaginosos, e amargas, prevalecem em força resolutiva nos enfartes das visceras; externamente servem para limpar e tratar as feridas e ulceras.

Braço de preguiça (solanum cernuum, debruçado sobre a terra).

Solanum caavurana.

Tem ambos o mesmo uso que o precedente.

Umbelliferas (em fórma de guardasol, umbella).

Lingua de tucano (eryngium lingua tucani).

Herva amarga, mucilaginosa, diuretica, usada em cozimento contra as aphtas e ulceras da garganta, nas provincias de Minas e S. Paulo.

ACRIDULO (ALGO-ACRES) OU RESINOSO-MUCILAGINOSAS.

Polygoneas (de polygonus, herva de passarinho, em latim).

Cataiá, ling. tupinica (polygonum).

Herva do bicho (polygonum antihœmorrhoidale).

Polygonum acre.

O succo destas especies, estimulante e aperiente, é contra a estranguria e dysenteria sanguinea. A herva é empregada em banhos e

cataplasmas contra as dôres arthriticas e hemorrhoidaes.

Polygonum stypticum (adstringente).

Succo adstringente e refrigerante na diarrhéa e gonorrhéa.

Polygonum acetosæfolium (salsa, no Rio Grande do Sul).

Coccoloba sagittifolia ortega.

O cozimento da herva, e principalmente dos talos, contra a syphilis.

Convolvulaceas (trepadeiras) (*).

Salsa da praia (ipomoea maritima).

Convolvulus brasiliensis.

Convolvulus marinus.

As folhas mucilaginosas e acridulas (algo-acres) são usadas em affecções provenientes do frio, e na gonorrhéa chronica, tanto por applicação externa, como em cozimento bebido.

Leguminosas.

Pajomarioba, (cassia (tamarindo) occidentalis).

Pajomarioba (especie differente, mencionada só com esse nome por Pisão (cassia Pisonis, mihi).

(*) Esta repetição de nomes é empregada para designar plantas que tem analogia de fórma, porém que pertencem a differente divisão ou as mesmas em differentes relações.

Cassia falcata (em fórma de fouce).

Fedegoso, matapasto, tareroqui em tupinico (cassia sericea, sedosa).

Pajomarioba, especie descripta por Pisão e outros (cassia marcgraviana, mihi) (*).

Cassia alata (com azas).

Cassia herpetica, contra as empigens.

A herva destas cassias é empregada como mundificativa e purificante em applicação externa, sobre as empigens, na inflammação do anus, a que chamão doença do bicho e nos anthrazes. A raiz em cozimento é considerada resolvente das obstrucções do figado, e principio de hydropisia; promove a ourina. As sementes são mucilaginosas subacres (um pouco acres), e torradas, fortificão os intestinos, como a infusão da galha (coffeæ querneæ potus).

(*) Uma pessoa que vio o original donde foi traduzido este escripto, me referio a opinião de varios, sobre o serem muitas plantas que referimos como differentes, em casos semelhantes a estes, nomes do mesmo individuo, segundo differentes autores! E' maior trabalho do que aquelle a que nos resolvemos, sujeitar-nos a fazer esse exame a respeito de todos os casos, mas já o tinhamos feito a respeito de algumas plantas, salteadas, e visto na *Flora Fluminense*, que pertencem a differentes individuos, os que vem em linha formando paragrapho, e isso mesmo se vê, comparando differentes lugares do original. Se houver alguma excepção, não póde ser de grande importancia, principalmente porque se não trata de um grande rigor scientifico, e nos casos em que isso affectasse a materia medica, não omittiriamos as devidas cautelas, e avisos em quaesquer casos indecifraveis.

Malvaceas.

Algodoeiro, aminüú (Gossypium vitifolium, com folhas de videira).

As folhas novas, e as sementes, que são emollientes, prescrevem-se em cozimento contra a dysenteria; em fumigações contra os humores lymphaticos, e em emulsão para injecções. As folhas, contusas e applicadas sobre as ulceras sordidas, maravilhosamente as limpão. As folhas molhadas em vinagre applicão-se á cabeça ou testa, na enchaqueca.

Passifloreas (floreas do que soffreu (em allusão aos martyrios), flôr de uma das especies).

Maracujá (passiflora).
Passiflora foetida.
Passiflora hircina (de *hircus*, *i*, o bode).
Passiflora hibiscifolia (com folhas de malvaisco).

Todas tres tem no Brasil o nome commum de maracujá do estralo. A herva é empregada em banhos e cataplasmas contra a erysipela e affecções inflammatorias da pelle.

Tropoeoleas (talvez por imitarem de algum modo uma bandeira ou trophéo).

Chagas da miuda (tropoeolum pentaphyllum, de cinco folhas).

Herva antiscorbutica.

Anonaceas (talvez de annona, æ, mantimentos).

Araticú, araticum, (anona).
Anona muricata (em fórma de estrepe) é cultivada.
Anona Marcgravii.
Araticú-ponhé.
Annona Pisonis.
Araticú-apé.
Atta, pinha, fructa do conde (anona squamosa) cultivada.

As folhas frescas fritas espalhão cheiro desagradavel, proveniente do oleo volatil contido nos foliculos da teia cellulosa; dessa fórma, ou mettidas em agua a ferver, são empregadas para amadurecer postêmas.

Anona palustris.

Araticú-pana.

Elogia-lhe as folhas Wrightius, accrescentando que são, como os ramos, semelhantes no cheiro á sabina, e que tanto ellas como os fructos, são anthelminthicos.

Araticum do rio, ou do alagadiço (anona spinescens).

A polpa do fructo, posta em cataplasmas sobre as ulceras e postemas, fa-las amadurecer e purgar.

Capparideas (alcaparras).

Páo d'alho, tapiá (crateva tapiá).

As folhas contusas são uteis contra a inflammação do anus e são maturativas.

MUCILAGINOSAS INDIFFERENTES E GOMMOSAS.

Comelineas

Trepoeraba, traboerava (tradescentia diuretica).

Herva saponacea, um pouco sobre o picante, usada em banhos e crysteis contra as dôres rheumaticas, constipação do ventre em consequencia do frio, e em injecções nas retenções de ourina espasmodicas.

Marianinha, na Bahia e Maranhão; trapoerabarana, Bahia e Minas (commelina deficiens).

Commelina communis.

Herva que se applica como a antecedente.

Malvaceas.

Quingombô de cheiro. (Hibiscus (malvaisco) abelmoschus.

Quingombô ou alcea moscata, Pisão.

As sementes são de um uso conhecido, a herva serve para fomentações e crysteis.

Malva, tupitcha em tupinico, vassoura, no Rio Grande do Sul. (Sida carpinifolia, de carpinus, nome de uma planta, especie de bordo, em latim).

Sida jamaicensis (da Jamaica).
Sida rhombifolia.
Sida multiflora.
Sida althæifolia, (com folhas, como as da althéa ou malvaisco).

Herva emolliente, com o mesmo uso das malvas, usada em infusão nas sub-inflammações da garganta.

Malvaisco em portuguez, guaxima em tupinico, (urena lobata, urena trilobata).
Carrapicho, urucurana (urena sinuata).

Qualquer destas hervas é emolliente, e empregada em cozimento nas colicas provenientes de frio; a infusão das flôres para a tósse inveterada.

Pavonia diuretica.

O cozimento da herva contra a dysuria, (difficuldade de ourinar).

Malvaisco, Rio Grande do Sul (sphœralcea cisplatina).

Emprega-se o cozimento da herva nos catharros pulmonares.

Büttneriaceas (do nome do descobridor).

Douradinha, S. Paulo e Minas (Waltheria douradinha).

A herva em cozimento nas affecções catarrhaes.

Mutamba, motamba, em Angola, donde foi transportada; ibixuma (guazuma ulmifolia, com folhas parecidas ás do olmo).

Os fructos, gelatinoso-saccharinos, servem para o gado, e toma-se em cozimento, como emolliente, e humedecente.

Sterculiaceas.

Myrodia angustifolia (unctuosa de folha estreita).

Fructas mucilaginosas. O succo recentemente espresso, contra as ophtalmias.

Pomaceas (de pomus, i, arvore fructifera).

Marmelleiro (pyrus cydonia).

Mui cultivada nas provincias austraes. Medicinaes, as sementes e a mucilagem.

Leguminosas.

Brincos de sahoy; angico em Minas.

A gomma da arvore, derretida, é semelhante á do Senegal; apanha-se nos sertões da Bahia e de Minas.

Cassuvias (cajueiros).

Acajú, oacajú, cajú, acajaiba (anacardium occidentale).

Cajú cultivado (anacardium occidentale).

Anacardium mediterraneum. Será a mesma planta silvestre?

Anacardium humile (cajueiro pequeno) tem as folhas oblongas, e marcadas de linhas.

A gomma do cajueiro tem o mesmo prestimo da gomma arabica.

TERCEIRA CLASSE.

PINGUI-OLEOSAS.

EMULSIVAS

Palmeiras.

O fructo de muitas palmeiras do Brasil abunda em azeite que se extrahe pela pressão. Póde-se empregar puro, e tambem por meio da trituração se póde misturar com agua, formando uma emulsão amygdalina.

Entre estas devem enumerar-se as seguintes:

Bacaba, bacaba de azeite. (Oenocarpus bacaba) (do grego, que presta utilidade, util.)

A polpa do fructo é oleaginosa (productiva, geradora de azeite); o azeite que produz é doce.

Coqueiro de dendé ou denté (elœis do grego, adubo, guineensis de Guiné).

Do fructo desta palmeira se extrahe, por pressão e fervura um azeite, que tem varias propriedades medicinaes.

Caiaué, Pará, Rio-Negro. (Elaeis melano-cocca, de casca preta.)

O fructo é tão abundante em azeite como o precedente.

Coco de catharro; macaubá em tupinico (acrocomia sclerocarpa, com a cópa aguda).

A pôlpa que envolve o caroço deve ser considerada mucilaginosa; a amendoa, como a da maior parte dos coqueiros, é oleosa.

Murumurú, Pará (astrocaryum murumurú, de copa mui desenvolvida).

Ayri (astrocaryum ayri).

Tucum (astrocaryum tucum).

Tucumá, Pará, Rio-Negro (astrocaryum tucumá).

Jauari, Pará, Rio-Negro (astrocaryum jauari).

Pissandó em tupinico. (diplothemium littorale, com ramos duplices littoral.)

Coco da praya (diplothemium maritimum).

Aricuri, Bahia; urucuri-iba (cocos coronata, coqueiro coroado).

Coco de quaresma (cocos flexuosa, dobradiço).

Coqueiro da India, coco da Bahia, inaja-guaçu-iba (cocos nucifera).

Curuá, Pará (attalea spectabilis, talvez attalea, por se parecer com alguma palmeira de uma região da Thracia, que tem esse nome em grego; spectabilis, digno de ver-se).

Indajá (attalea compta, enfeitada).
Pindova.
Urucuri, provincias do norte (attalea excelsa).
Oauassu, nordeste do Brasil (attalea spectabilis).

Todas estas especies de coqueiros que temos mencionado, fornecem do nucleo das sementes (ou amendoas) triturado com agua, um leite vegetal ou emulsivo, cujo uso é vario em medicina, tanto interna, como externamente. A respeito do coco da Bahia só tenho a avisar, que nas ulcerações e inflammação do membro, é excellente remedio o banho na agua do coco verde.

Humiriaceas.

Helleria abovata — tem sementes amygdalineas.

Chrysobalaneas (que dão cachos em fórma de bolotas aureas).

Guajurú, oajurú, guajerú, abajerú (Chryso balanus icaco).
Moquilea canomensis.
Turiuva ou carapeirana, Pará (licania turiuva).

Todas tem sementes amygdalinas.

Canellaceas.

Pacory ou bacuri, ibacuru-pari, bacoropary (Platonia insignis, moronobea esculenta).

Tem sementes amygdalinas.

Lecythideas.

Niá ou nha, em tupinico; castanheiro do Maranhão (bertholletia excelsa).

Sapucaia, zabucaio, jaçapucaio.

Está o autor em duvida a respeito de uma especie cujo fructo Pisão no *Livro do Principe*, representa maior do que uma cabeça de menino, sobre se é a que traz Velloso, Tom. V. est. 88, com o nome de lecythis ollaria.

Sapucaia branca, (Lecythis lanceolata, lecythis minor). O jaçupucaio de Pisão. (O que será?)

Lecythis grandiflora.

Estas e algumas outras especies produzem sementes amygdalinas, semlhantes a castanhas, que se comem sós, ou em guizado, e com ellas costumão os Indios engordar. O leite emulsivo preparado com as amendoas, é com razão recommendado como emolliente e envolvente, nas affecções catharraes, e principalmente no estado subinflammatorio do systema urinario.

Rhizoboleas.

Piqui, piquiá (caryocar).

Caryocar brasiliensis.

Caryocar glabrum (liso, sem pelo).

Caryocar buturosum (de butyrum manteiga).

Acanthacaryx pinguis.

Caryocar tomentosum (farellento, que serve para enchimento ou para estufar).

Todas tem sementes pingui-oleosas.

Sterculiaceas.

Chichá, Goyaz. (Sterculia chicha, mateatia curiosa).

Chichá, Piauhy, Maranhão (sterculia lasiantha, parecida com assafetida).

As sementes de uma e outra especie são amygdalinas.

UNGUINOSO-PINGUES.

Buettneriaceas (butyrosas).

Cacáo (theobroma).

Cacáo (theobroma cacáo).

Theobroma bicolor, de duas cores.

Theobroma subincanum, esbranquiçado.

Theobroma sylvestre.

Theobroma microcarpum, aguçado.

Productos, — as sementes, a manteiga de cacáo, &c. a primeira especie é cultivada, as outras silvestres.

Myristiceas (unctuosas).

Ucuúba (myristica sebifera).

Vicuiba, bicuiba redonda, noz moscada do Brasil (myristica officinalis).

Myristica bicuhyba.

O sebo semi-aromatico que produzem é receitado nas colicas e dyspepsia. O oleo expresso dos caroços cozidos usa-se como unguento contra as dôres rheumaticas, tumores arthriticos, &c.

LIMPIDO-OLEOSAS.

Bignoneaceas (gemeas).

Sesameas (do gergelim em latim).

Gergelim, jerxelim (sesamum orientale).

Cultiva-se por causa do oleo das sementes.

Leguminosas.

Mundubi, mandobi, manobi (Arachis hypogœa, ervilhaca subterranea).

Mandupitiu, jarere. Sementes unctuosas farinaceas.

A respeito desta planta combine-se o que diz o autor em outra obra publicada em Munich em 1839, sendo a gravura della a da estampa 968.

Lineæ (linhos).

Linho (linum usitatissimum).

Cultivado a cada passo nas provincias do sul— Sementes de linhaça, oleo. Uso medico em cozimento das sementes, ou dynamisadas, contra as gonorrhéas, e outras inflammações das membranas mucosas.

Ochnaceas (preguiçosas).

Gomphia parviflora (em fórma de estaca com pequenas flôres).
Ochna jabotapita, Velloso.
Jabotapita, Pisão tomo 2.º, estampa 166.

O azeite expresso dos fructos é doce e serve para temperos.

AMARGO-OLEOSAS.

Euphorbiacea.

Mammona, carrapateiro, Brasil; bafureira, portuguezes d'Africa (ricinus).
Ricino commum.
Ricino verde.
Ricinus inermis.

Os fructos aproveitados em toda a parte. O oleo expresso, azeite de mammona, de uso conhecido para luzes e como purgativo e anthelmintico em medicina.

Nhambu-guaçú, figueira do inferno.
Noz da India, noz de Bancoul (aleuritis moluccana, densa das Moluccas).

Arvore mui conhecida; produz excellente azeite, que contém uma certa acrimonia. Emprega-se em unguento contra as dôres rheumaticas.

Nhandirobeas.

Fava de S. Ignacio (feuillea trilobata).
Nhandiroba.
Feuillea cordifolia, Velloso.

O oleo expresso das sementes é amargo e empregado nas dôres provenientes de frio.

Guapeva, S. Paulo; fava de S. Ignacio, Minas (hypanthera guapeva).

As sementes deste arbusto trepador, são amargo-oleosas, e de um admiravel effeito na ictericia, em pequena dóse, 1 a 2 sementes, muitas vezes repetida; em maior, tornão-se um purgante violento.

Jabotá, fava de S. Ignacio, Rio, Minas (anisosperma passiflora).

Feuillea passiflora, Velloso.

As sementes, castanha de Jabotá, do bugre, fava de S. Ignacio, fornecem um oleo amargoso e uma materia sebacea suave e resinosa, que se elogia como da mais rara efficacia entre os antidotos e estomachicos. Prescreve-se em raspas na dóse de 1 a 2 drachmas, contra a dyspepsia, flatulencia, constipação do ventre, espasmos das regiões intestinaes; em dóse maior, purga.

Feuillea monosperma. O mesmo uso das sementes.

Meliaceas.

Andiroba, angiroba, nandiroba, nas provincias do nordéste (carapa guaianensis).

O oleo amargo, emprega-se externamente em feridas, principalmente nas que resultão das picadas de borrachudos e nas empigens.

QUARTA CLASSE.

SACCHARINAS.

Gramineas.

Canna, canna de assucar; vibá, tacomaree (saccharum officinarum, arundo saccharifera).

Sapé, Minas (será o caapim-peba de Marcgrave?) (anatherum bicorne).

A raiz em cozimento é diluente e sudorifica, e equivale á raiz de grama.

Grama da praia, Bahia. (Stenotaphrum glabrum).

A raiz tem os mesmos usos que a precedente.

Gynerium saccharoides.

Vuba (arundo sagittaria, canna com séta).

Gynerium parviflorum.

A raiz saccharino-mucilaginosa, desta e da planta precedente, concorda em propriedades com as especies phragmite e donace da canna

européa. O cozimento da raiz é proprio contra a quéda dos cabellos.

Musaceas.

Pacobeira, bananeira da terra, pacoeira (musa sapientum).

Bananeira de S. Thomé, pacobuçú ou banana (musa paridisiaca).

Ha diversas outras especies ou variedades.

O fructo come-se crú, cozido, assado, e secco. Do mesmo fructo se faz vinho.

Palmeiras.

Buriti, bruti (mauritia vinifera).

Extrahe-se do tronco um succo saccharino.

A polpa do fructo prepara-se com assucar.

Varias outras palmeiras brasileiras contém um succo saccharino.

Solaneas.

Bringela, beringela (solanum ovigerum, ovigero, em consequencia da fórma das sementes que contém o fructo).

Belingela, especie que Sprengel confundio com o solano macrocarpo, especie peruviana.

Tomate (solanum lycopersicum, lycopersicum esculentum).

Faz-se delles o mesmo uso que no sul da

Europa, o ultimo é empregado pelos negros para philtros.

Cucurbitaceas (do latim cucurbita, a cabaça).

Melancia; jacé, anguria (cucurbita citrullus).
Aboboreira grande (cucurbita potiro).
Jurumú, jeremú (cucurbita maxima).
Aboboreira das aboboras meninas (cucurbita pepo). Variedades cultivadas, moganga, porqueira, chila &c. Velloso.
Cucurbita ceratocreas.—Será a mesma que a cucurbita odorifera de Velloso?
Melão (cuccumis melo).

Papayaceas.

Mamoeira, mamão (carica papaya).
Carica papaya, carica mamaya, dous individuos d'outra especie, masculino e feminino, descriptos por Velloso.
Jaracatiá (carica dodecaphylla).
Carica digitata, allasia jobini, Velloso.

O fructo come-se crú, assado, e cozido, equipara-se em propriedades ao melão. Posto em cataplasmas, cura as feridas e ulceras.

Leguminosas.

Engá (Ingá edulis).
Ingá opeapiiba (ingá dulcis).

Ingá cordistipula (com espiga em fórma de coração).

Mimosa plana.

Ingá tetraphylla (de quatro folhas).

Mimosa tetraphylla.

A polpa que envolve as sementes é mucilagineo-doce.

Alcaçuz, S. Paulo, Minas (periandria dulcis).

Glycirrhiza mediterranea.

Substitue-se á raiz do alcaçuz europeu.

Hymenaea stilbocarpa.

Hymenaea courbaril.

Hymenaea stignocarpa.

Hymenaea courbaril.

Jataibá (se não pertence antes a alguma das especies anteriores).

A polpa secca que envolve as sementes é doce e peitoral.

Rhamneas.

Juá, joazeiro (zizyphus joazeiro).

Usa-se o fructo como a jujuba.

Anonaceas.

Araticú (anonæ variæ, varias plantas com este nome).

Anona muricata, com fórma de estrepes, é cultivada.

Anona Marcgravii, de Marcgrave.
Araticú-ponhé.
Anona Pisonis, de Pisão.
Araticú-apé.
Anona reticulata.
Araticú do mato (rollinia silvatica).
Anona sylvestris, Velloso.
Atta, fructa da condessa (anona obtusiflora).
Atta, pinha, fructa da condessa ou do conde (anona squamosa).
Anona reticulata.
Anona cherimolia.

O fructo de todas é por alguns considerado mui agradavel, mas eu não lhe acho o mesmo sabor. Póde-se delles fazer vinho.

Sapotaceas.

Os fructos das sapotaceas são gommoso-saccharinos de menor importancia.

Abiu, abi (lucuma caimito).
Labatia reticulata.

Tambem pertencerá a esta ordem a guapeba lauri-folia de Gomes?

Lucuma rivicoá. Talvez que esta tenha affinidade com a guiti-toroba de Pisão.
Sapote (achras sapota).
Sapote grande (achras mammosa).

Mimusops subsericea, achras balata.

Maçarandiba, sapotacea ainda não descripta, será um achras? (Pereira silvestre, soromenho).

O fructo é saccharino peitoral.

Apocyneas (analogas a figueiras).

Mangaba (hancornia).

O fructo gommoso-saccharino-vinhoso-acido, delicioso, come-se crú, ou em doce.

Mangaba brava (hancornia pubescens), com penugem.

Hancornia speciosa, formosa.

Ribeira sorbilis.

Hippocrateceas.

Saputá (nome commum a differentes especies de anthodi) plantas cheirosas ou floridas? O fructo mucilaginoso-saccharino, come-se.

Chrysobalaneas
(que produzem fructos parecidos a bolotas douradas).

Uiti, oiti, guiti (Moquilea).

Moquilea grandiflora, será a que traz Zucca nas actas da Acad. de Monac. de 1832 a pag. 388?

Oiti-coroiá, guiti-iba, guiti-guaçú— Aqui se devem accrescentar outras especies:

Oiti da praia, guiti-miri (pleragina odorata).

Em Marcgrave apparecem duas figuras na estampa 115, sendo a do lado direito repetida.

Oiti-cicá, catingueira, no sertão de Pernambuco (pleragina umbrosissima).

A polpa que envolve o fructo é saccharina, grumosa, de sabor doce, e odorifera. Em Pernambuco vendem-se estas fructas no mercado.

Laurineas.

Abacate ou avacate (persea gratissima).

Arvore geralmente cultivada por causa do seu delicioso fructo, e que na provincia do Pará cresce espontaneamente. O fructo chamado nas Antilhas inglezas — alligator-pear, ou vegetable marrow, come-se ao jantar com sal e pimenta, ou com assucar ou calda.

QUINTA CLASSE.

ACIDAS.

Zingiberaceas.

Canna de macaco (costus, nome de um arbusto odorifero em latim.)

Paco-catinga, canna do mato, periná.

Costus spicatus.

Costus arabicus.

Ubacaya (costus spicatus).
Costus cylindricus, Pará, Rio-Negro.
Costus anachiri, idem.

O succo de todas estas hervas é mucilaginoso-acidulo, refrigerante, antifebril e proprio nas dôres nephriticas e na gonorrhéa.

Begoniaceas.

Azedinha do brejo, herva do sapo (begonia).
Begonia acida.
Begonia acetosa.
Begonia bidentata et sanguinea.
Begonia cuculata, de capello.
Begonia hirtella, felpuda.
Begonia undulata, achamalotada.
Begonia platanifolia.

Muitas outras especies são iguaes em virtudes ás enumeradas. O succo espremido da herva é oxalico-acidulo-refrigerante, e costuma-se empregar nos catarrhos vesicaes.

A herva emquanto tenra é uma hortaliça humedecente.

Oxalideas (que tem acido oxalico, azedas, vinagreiras).

Azedinha, trevo d'agua, trevo azedo. (Oxalis.)
Oxalis repens, rasteira.
Oxalis fulva, ruiva, Minas.

Oxalis cordata, folha em fórma de coração, Minas, Goyaz.

Oxalis barrelieri, de Barrelio.

Oxalis martiana, de Martius.

Oxalis bipunctata, urbica, floribunda, violacea.

A herva destas e de muitas outras especies, abundando em acido oxalico, recommenda-se para variado uso domestico, ao chimico e ao medico.

Caramboleiro (averrhoa carambola).

Bilimbino (averrhoa bilimbi).

Nopaleas (de nome de uma planta).

Figueira da India, jamacarú em tupinico (cereus, cirio).

Cereus triangularis, opuntia (figueira da India) brasiliensis.

Cactus, cereus Arrabidæ.

Jamacarú de Marcgrave (cereus geometrizans).

Cereus pentagonus.

Cumbéba ou jamacarú de Pisão (cereus variabilis).

Jamacarú 6.ª de Pisão, opuntia (figueira da India) brasiliensis.

Cactus (cardo) arboreus.

Rhipsalis pachyptera.

Cactus phyllantus, cardo purpureo ou purpurifero.

Cananıbaya. Marcgrav., no Liv. do Princ. a pag. 381.

O succo dos fructos, acidulo-doce, mucilaginoso, antiscorbutico, actua sobre o systema ourinario, e tinge as ourinas côr de sangue. Dá-se nas febres gastricas e biliosas como refrigerante. Applica-se a polpa crua dos bagos sobre as feridas de má qualidade. Os fructos inchados (por amadurecer) e os talos contusos, servem para o tratamento das chagas sordidas.

Leguminosas.

Tamarindo (tamarindus indica).
Jubay.

A arvore, exotica, é cultivada em toda a parte e a polpa dos fructos tem os mesmos usos que na Europa.

Mari-mari ou cannafistula dos grandes (cassia [catharto-carpus persicus] brasiliana).
Cassia (fistula) sclerocarpa.
Tapyracoiana.
Cannafistula (cassia [catharto-carpus persicus] fistula).
Cannafistula menor (cassia medica).

E' exotica. Usão-se a polpa e os fructos.

Passifloras.

Murucujá ou maracujá (muitas passifloras tem este nome).

Maracujá, murucujá, mamão (passiflora alata, com azas).
Passiflora quadrangularis.
Passiflora maliformis, com fórma de martello.
Sururucujá (passiflora albida).
Suspiro (passiflora edulis).
Passiflora incarnata.
Passiflora sururuca.

A polpa do fructo, acidulo-doce gelatinosa, é confortante, ou tomada fresca, ou feita em calda.

Seguem-se fructos que se podem chamar verdadeiros fructos da estação no Brasil, em parte cultivados, acidulo-doces.

Bromeliaceas.

Nana ou ananaz (ananassa sativa).

Aurantiaceas (agrumæ, fructos citrico-acidos).

Laranjeira, fruto laranja (citrus aurantia).
α Laranjeira da terra (citrus efferata, bravia, citrus vulgaris).
β Citrus aurantium.

Subvariedades

1 Laranja selecta.
2 Laranja da China.
3 Tangerina (de Tanger n'Africa) pequena.
4 Tangerina grande.

5 Laranja secca.
6 Laranja de umbigo.

Citrus decumana.

Limoeiro (citrus medica).

α Limoeiro do mato (efferata, spinosissima).

β Citrus limonum, fructo limão.
1 Limão azedo.
2 Limão francez.

γ Citrus medica.
1 Cidreira, fructo acidulo cidra.
2 Zamboeiro, o fructo maior insipido; pomo de Adam, ou em Assyrio, zamboa.

δ Limeira (limetta).
1 O fructo menor doce (lima ou lima de umbigo).
2 O maior fragrante, vergamote.

Uso variado. Os Indios administrão frequentemente, e com o mais decidido effeito, contra as febres intermittentes, uma bebida composta d'agua com succo de limão e sal de cozinha.

Myrtaceas.

Pitangueira (eugenia uniflora): eugenia é o nome de uma especie de uvas em latim.

Ibipitanga.

Eugenia Michelii, plinia rubra.

O fructo, pitanga, recommendavel pela côr, cheiro, sabor acidulo-doce, com razão é con-

tado entre os mais bellos presentes da natureza. Preparão-se com elle calda, vinho, e vinagre, que tem varios usos medicinaes.

Grumixameira (eugenia brasiliensis, eug. grumixama).

O fructo, grumixama, mucilagineo-saccharino, mais secco que o precedente, um pouco adstringente, tem os mesmos usos.

Jaboticabeira (eugenia cauliflora, que tem o talo florido; com flôres sesseis).

O fructo, jaboticaba, póde comparar-se ao precedente em sabor e propriedades.

Cambuhy (eugenia crenata, com as folhas recortadas).

Guaviroba, Rio Grande do Sul (eugenia variabilis).

Guaviroba ibidem (eugenia xanthocarpa, verde?)

Guaviroba, Pará (eugenia myrobalana, de myrobalanum, nome latino de certa planta).

Pitangueira do mato, S. Paulo (eugenia ligustrina, nome do alfineiro em latim).

Uvalha, S. Paulo (eugenia uvalha).

Cagaiteira (eugenia dysenterica).

Estas e varias outras especies produzem fructos acido-dôces, mais ou menos saccharinos, e ao mesmo tempo subadstringentes, que cultivados se podem tornar excellentes. A eugenia uvalha e a dysenterica abundão em acido malico.

Ignora o autor o que seja a guabiraba de Pisão.

Guabiroba, Rio Grande do Sul (myrtus mucronata, aguçada).

O mesmo que a respeito das precedentes.

Araçá em tupinico (psidium, nem em latim nem em grego encontramos nome parecido).

Araçá-mirim, araçá-iba (psidium araçá, psidium pyriferum, que produz pedra).

Psidium, guajava.

α Guaiába (pyriferum).

β Araçá-guaçú (pomiferum).

Guaiaba-rana, isto é, silvestre, Rio Negro (psidium acutangulum).

Psidium incanescens, esbranquiçado, S. Paulo.

Psidium pubescens, com penugem, Pernambuco.

Psidium cattleyanum.

Guabiroba. Viagens de Martius, tom. 2.º pag. 554, n.º 59.

Psidium albidum.

As especies referidas de psidio e outras, produzem fructos comestiveis, insignes pela sua materia saccharina, e pela feliz união da mucilagem com o principio adstringente, o que os torna nutritivos e corroborantes dos intestinos. Crús são muito estimados, mas preferem-se cozidos ou em doce.

Jambeiro (jambosa vulgaris, eugenia jambos), importada da India.

Rosaceas.

Silva (rubus).

Rubus jamaicensis, rubus idaeus de Velloso, e não o de Linneu.

Rubus brasiliensis.

O que será o rubus occidentalis de Velloso Tom. 5.° fig. 82?

Os fructos das sarças ou silvas brasileiras, amoras de silva, compostos de acido malico, assucar, gelatina, e de um extractivo vermelho, disputão com os melhores da Europa em sabor, e propriedade para xaropes, geléas, robes, aguas distilladas, e o demais.

Pomaceas.

Marmelleiro (Pyrus cydonia, pereira de Creta).

Uso conhecido.

Anacardiaceas.

Mangueira (mangifera indica).

Mangaiba, Pisão e Velloso.

Arvore importada da India oriental, cultivada por toda a parte entre os tropicos. O seu fructo assaz conhecido é acidulo-saccharino, terebenthinaceo, e verdadeiramente ambrosiaco.

Acaju, cajú, oacajú. Veja-se acima a pag. 62.

O succo expresso do pedicello fructifero é refrigerante, antiphlogistico. Póde-se delle fazer vinho e vinagre.

Burseraceas.

Myrobalana, imbuzeiro, acaya (spondias venulosa).

Spondias myrobalanus.

Imbuzeiro, imbú, ambú, umbú, umbu (spondias tuberosa).

O succo expresso dos fructos dá-se nas febres; com assucar e leite faz as delicias da sobremesa nos sertões da Bahia e Pernambuco: imbusada é o nome que lhe dão.

Sapindaceas.

Melicocca bijuga; canopy tree, em inglez, arvore de docel.

Planta que deve ser introduzida das Antilhas inglezas. O fructo recommenda-se por uma polpa suavemente vinhoso-acidula e por um nucleo amygdalino.

Clusiaceas.

Abricot (Mammea americana).

Arvore introduzida das Antilhas nas provincias septentrionaes. Fructo grande, parecido

em cheiro e sabor com as ameixas. ys sementes são anthelminticas.

Canellaceas.

Pacory ou bacory (platonia insignis). V. supra.

A polpa do seu fructo é elogiada, principalmente em doce.

Crescencias.

Cuieté, choyne (melhor choité) (crescentia cujete).

A polpa dos fructos inchados (entremaduros) dá-se em doce contra o calor da febre; maduros, usão-se em cataplasmas para abrandar as dôres de cabeça.

Seguem-se outras fructas sylvestres de menor importancia.

Urtigaceas.

Ambaúva de vinho, ou mansa, Pará, Rio-Negro (pouroma cecropiœfolia, pouroma, talvez por se encontrar em qualquer parte, cecropiæ folia, pela parecença com alguma planta atheniense ou outra que já recebeu esse nome).

Pouroma acuminata, aguçada.

Pouroma bicolor, de duas côres.

Fructo acidulo-doce-mucilaginoso, de bom sabor, roborante, e digno de ser melhorado pela cultura da arvore.

Olacineas (odoriferas, de olax, acis).

Ameixieira da terra, espinheiro da ameixa (ximenia americana).

Fructo semi-acido doce, ameixa, come-se em doce.

Malpighiaceas (de Malpighi, nome de homem).

Mureci (byrsonima [de casca superflua] verbascifolia).

Byrsonima chrysophylla, com folhas côr de ouro.

Varias especies de byrsonimas produzem fructos carnosos acidulo-saccharinos, que se dão em doce aos febricitantes.

Rubiaceas (de rubia, ruiva, planta dos tintureiros).

Jenipapeiro, jenipaba, Pisão; jenipat, Thevet (jenipa brasiliensis, jenipa americana de Velloso, e não de Linneu).

Os fructos maduros tem um sabor algum tanto austero, putridos, parecem-se com as nesperas da Europa. Em doce são melhores do que crús. São, como as guaiabas, de grande efficacia contra o fluxo de ventre, segundo Pisão.

SEXTA CLASSE.

AMARGAS.

AMARGO-AMYLACEAS.

Lichens (musgos).

Canduá, Minas (cladonia sanguinea, côr de sangue).

Cladonia neglecta (desprezada) pyxidata (em fórma de boceta) pityrea (que tem alguma fórma de pinha); e outras.

Todas estas especies, trituradas com agua, fazem um julep, que indicão para curar as aphtas das crianças.

AMARGAS COM MUCILAGEM.

Lycopodineas
(de lycopodium, pé de lobo, especie de cogumelo).

Selaginella convoluta (revolvida; lycopodium hygrometricum, indicador da humidade).

A herva desta raiz, que é dotada de uma admiravel virtude hygrometrica, contém uma materia extractiva de sabor, com um travo amargo incitante, junto a particulas salinas, &c. Actúa sobre as membranas mucosas, e principalmente do systema genito-ourinario. Passa, não sei se com razão, por efficaz para curar a impotencia,

tomada em cozimento; devendo sómente lembrar que na India oriental varias lycopodineas analogas são tidas como poderosos aphrodisiacos.

Nyctagineas (nocturnas).

Tangaraca, herva tostão (boerhaavia, do nome de um medico, hirsuta, pelluda).

O succo da herva com travo amargo é resolvente, nas obstrucções de figado, ictericia, &c.

Compostas.

Suçuaya, tupinico. (Elephantopus Martii, com figura de elephante.)

A raiz abunda em extractivo amargo, com principio adstringente, precipitando o ferro em verde, com resina balsamica, alcali malico, &c. Dá-se o cozimento nas febres asthenicas.

Schrofularineas

(talvez por se ter alguma destas plantas como util no tratamento das escrofulas).

Caa-ataya, mata canna, purga de João Paez, orelha de rato. (Vandellia diffusa.)

Herva amarga, mucilaginosa, algum tanto acre, purgativa, promovendo a ourina, equipara-se á gratiola officinal.

AMARGAS COM PRINCIPIO ADSTRINGENTE.

Apocyneas (que produzem unidas).

Mangaba brava (Hancornia pubescens).

O extracto da casca excede em principio amargo e adstringente. Contra obstrucções do figado e dos intestinos.

Habsburgia comans (de Habsburgo, com muita folhagem).

Arbusto das provincias de Minas e Bahia, de que se usa a casca para os mesmos fins que a precedente planta.

Rhamneas (fibrosas ?).

Quina, Rio Grande do Sul. (Discaria febrifuga.)

A casca, principalmente da raiz, contém um principio extractivo-amargo adstringente, uma resina com sabor picante, gomma colorida, um principio de côr rubra, analogo ao da cinchona. O extracto é contado com razão entre os mais affamados antifebris e corroborantes.

Zizyphus joazeiro (açufeifa joazeiro).

A casca, amargosa e adstringente com algum tanto de acre, excita o vomito.

Meliaceas.

Tem acção sobre todo o systema, principalmente sobre os vasos sanguineos maiores, sobre o baço, rins e utero, excitando, purgando e limpando; expellem os vermes.

Yito, utúauba (guarea).

Marinheiro, jito (guarea purgans).

Guarea trichilioides, de tres bicos ou bordas.

A casca é amarga, algum tanto acre, adstringente, purgativa, abstergente e anthelmintica. Usa-se em banhos contra os tumores arthriticos das extremidades. O extracto em pequena dóse é recommendado na gota, misturado em um crystel mucilaginoso, e contra as ascarides. Tem uma acção violenta sobre o utero, e o expurga; em dóse maior produz o aborto.

Marinheiro de folha larga, tuaiussú, utuapoca (guarea spicæflora, com as flôres em fórma de espiga).

Guarea cernua, debruçada.

A casca, principalmente da raiz, amarga, adstringente, incisiva, é contada entre os mais famosos excitantes do systema lymphatico, nas hydropesias, erysipelas chronicas, endurecimento da pelle, ictericia, obstrucções das visceras abdominaes, e na syphilis. Da mesma sorte que a antecedente, deve ser usada com a maior cautela.

Guarea Ambletii, *bois balle*, em francez, Pará.

Trichlia guara.

A casca da raiz excita o vomito e o aborto.

Marinheiro de folha larga, Minas, Bahia, Pernambuco (moschoxylon catharticum).

Jito.

A casca da raiz dá-se em cozimento e crysteis, na hydropesia, e na febre terçã. E' amarga e incisiva.

Canjerana, canjarana. (Cabralia canjerana.)
Trichilia canjerana.

O mesmo uso que as precedentes.

Rutaceas (de ruta, arruda).

O modo da acção destas não é o mesmo que o das precedentes: perturbão menos, corroborão mais, excitão as membranas mucosas sem irritação do sangue, e nas complicações psoricas devem ser preferidas a todas as demais plantas.

Tres folhas brancas, quina. (Ticorea febrifuga).
Ticorea febrifuga de Saint-Hilaire, ticorea jasminiflora.
Sciuris multiflora.
Costa aromatica.

Casca amarga, adstringente, sub-acre, dá-se em infusão e extracto contra as febres intermittentes.

Quina do campo, Minas (Hortia brasiliana).

Casca amarga adstringente febrifuga.

Calunga, Minas, Bahia, Pernambuco (simaba ferruginea).
Picrodendron (herva amargosa) calunga.

A casca da raiz e do tronco é amarga, e adstringente, com certo acre, e receitada em

cozimento e pó contra a dyspepcia, febres terçãs e principio de hydropisia. Em crysteis é empregada contra a diarrhéa asthenica e relaxação do recto.

Tres folhas vermelhas, laranjeira do mato, quina, S. Paulo, Rio de Janeiro; angostura, Bahia (esenbeckia febrifuga).

A casca abundante em um excellente amargo, póde dar-se em lugar da casca de angostura ou cascarilha. Eu mesmo sou testemunha dos seus eximios effeitos na dyspepcia, constipação de ventre e febres intermittentes.

Apogitagoara, S. Paulo. (Esenbeckia intermedia.)

A casca tem os mesmos usos que a precedente; mas é remedio muito mais fraco.

Paraiba, Minas (simaruba versicolor).

A casca abunda em principio amargo, adstringente, e acre subnarcotico. E' contada pelos moradores entre os venenos; o cozimento dado em crysteis, expelle os vermes; o pó applicado á cabeça, mata os piolhos.

Emprega-se o extracto e infusão internamente contra as obstrucções das visceras, hydropesia, empigens (sarnas). O cozimento misturado nos banhos, é preconisado, principalmente contra as empigens, mais que tudo syphiliticas. Este remedio exige muita prudencia na sua applicação.

AMARGAS PROPRIAMENTE DITAS
(DE NATUREZA MAIS BRANDA QUE AS PRECEDENTES).

Cassuvias.

Páo pereira, Rio de Janeiro.

Arvore que cresce no Rio de Janeiro, Espirito-Santo e Minas, e cuja casca, amargo-etherea, algum tanto acre, e febrifuga, tem as mesmas indicações que a cascarilha.

Solaneas.

Quina, S. Paulo (solanum pseudo-quina, falsa-quina).

A casca deve ser contada entre os melhores remedios amargos, abundando em principio extractivo amargo, resina parcialmente soluvel em agua, materia azotica unida a potassa e cal, materia unctuosa, e cal oxalica e phosphorica, ferro, &c.

Quina do matto, Rio Grande do Sul. (Castrum pseudo-quina.)

A casca do arbusto é amargosissima, e não só recommendavel nas febres intermittentes, mas no estado de atonia geral, anemia, fraqueza digestiva, hydropesia, &c. O principio amargo, sui generis, acha-se combinado com o chlorophyllo, resina β, a um principio extractivo que tinge de côr loura a assucar, gomma, sub-carbonato e

sulfureto de potassa, sub-muriato de potassa, carbonato de cal e silicea. Toma-se internamente o extracto e o cozimento.

Apocyneas.

Páo pereira, ubá-assú, camará de bilro, camará do mato, forquilha, canudo amargoso; Rio, Espirito Santo, Minas, Bahia. (Serão especies de vallezia?)

A casca d'uma arvore silvestre que ainda se não acha bem descripta, excedendo em amargo puro, é tonica, antifebril, e summamente elogiada pelos medicos fluminenses. Contém, segundo varias analyses, uma substancia alcaloide, sui generis, que recebeu o nome de pereirina, e a que principalmente é devida a virtude medicinal. Fórma com acidos, saes neutros, facilmente soluveis em agua e alcohol. Na raiz se acha intimamente ligada ao extractivo amargo resinoso, e por isso difficilmente se obtem pura. Este não se dissolve nem em agua, nem no ether, mas com facilidade no alcohol. Certamente existem gomma e amido. Na cinza se encontrão potassa, terra calcarea, magnesia, silicea, alumina, oxydos de ferro e de cobre, acidos sulfurico, muriatico, phosphorico e carbonico.

Quina de Camamú (coutinia illustris, Mariano Velloso, Quinographia portugueza).

Raiz amarga, que, com o nome de quina, é receitada em infusão, cozimento e extracto pelos medicos da Bahia contra as febres.

Loganiaceas.

Quina do campo, Minas e S. Paulo (strychnos pseudoquina.)

A casca é dotada de um magnifico amargo, e esse innocuo, de modo que o seu uso é indicado, não só nas febres intermittentes, como nas obstrucções do figado, baço, das glandulas mesentericas, fraqueza da digestão, etc.

Gentianeas.

Gentiana, Minas (lisianthus, que dá alegria, tonica).
Lisianthus pendulus, pendente.
Lisianthus amplissimus, mui amplo ou grande.
Centaurea, Minas (callopisma, com o pé linhoso.)
Callopisma perfoliatum, com muitas folhas.
Callopisma amplexifolium, com folhas que abração.

A raiz destas hervas *(raiz amargosa)*, que crescem nos lugares montanhosos no centro do Brasil, tem pouco mais ou menos as virtudes das gentianas européas. Administrão-se em cozimento ou infusão, ou infusas em vinho com os fructos da xilopia grandiflora (veja-se o indice)

e com o amarello da casca de laranja. O mesmo uso que a gentiana officinal.

Cutubea densiflora.

O mesmo que a respeito das precedentes.

Raiz de jacaré-arú ou cafe-rana, Rio Negro (Tachia gujanensis, da Guaiana).

Raiz amargosissima, tonica, incisiva.

Euphorbiaceas.

Canudo de pita, Minas. (Mabea fistuligera).

A casca, amarga, sub-adstringente, resolvente, febrifuga; approximando-se em propriedades á precedente.

Menispermeas (animadoras).

Estes remedios amargos, da ordem das menispermeas, compõe-se de uma materia extractiva amarga, de particulas resinosas, e outras em menor proporção, mucilaginoso-dôces, algumas azoticas, e em parte alcaloides sui generis. São mencionadas entre os tonicos mais brandos, e resolutivos; aproveitão principalmente contra as obstrucções das visceras abdominaes, doenças dos rins e da bexiga.

Caapeba (cissampelos).

Cissampelos glaberrima, pelladissima.

Caapeba, herva de Nossa Senhora, cipó de cobras.

Orelha de onça (cissampelos ebracteata).

Orelha de onça (cissampelos ovalifolia).

A raiz destas especies, amarga, com uma certa acrimonia, é diaphoretica, diuretica, e costuma ser usada contra as febres intermittentes e mordeduras das serpentes (cobras) em infusão.

Abúta, abutua, butua (cocculus).

Abúta miuda (filipendula, será um cocculus)?

Raiz antidotal, contra as picadas de cobras.

Cocculus platyphylla, de folhas chatas.

Cocculus cinerascens (cissampelos abútua).

Cocculus Martii, cissampelos tomentosa, cocculus tomentosa.

Estas tres raizes pertencem ás provincias orientaes.

Abúta (será um cocculus?) rufescens, ruiva.

A raiz e casca do tronco das precedentes plantas são tidas entre os egregios remedios amargos incisivos, para a debilidade do estomago, fraqueza da digestão, febre intermittente asthenica e obstrucção das visceras abdominaes.

Cocculus imene.

Raiz emetica; é empregada como meio de envenenamento por certos Indios contra outros.

Rutaceas.

Marubá, Pará, Rio Negro (simaruba officinalis).

Quassia simaruba, simaruba amara.

Raiz e casca da simaruba, uso conhecido.

Quina de Cayenna, Bahia, Pará (quassia amara).

Introduzida de Cayenna, é culivada por toda a parte nos quintaes da Bahia e do Pará.

Raiz, páo e casca da quassia. Tem o mesmo uso que na Europa.

AMARGAS AROMATICAS.

Compostas.

Carqueja (baccharis, nardo rustico, em latim).

Carqueja amargosa, Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas (baccharis triptera ou trimera).

Quina de Condamine. Velloso, Quinographia portugueza, t. 6.

Cacalia amarga, cacalia decurrens (cacalia é o nome da herva leontica).

Carqueja doce (baccharis gaudichaudiana).

Cacalia doce. Velloso, Quinographia, t. 7, figura da direita.

Cacalia sessilis. Velloso, Flor. Flum., tom. 8.°, est. 73.

Baccharis articulata, com nodosidades.

Hervas amargo resinoso aromaticas, que bem substituem a losna. Deve-se administrar o extracto na dyspepcia, debilidade intestinal ou geral, anemia depois de perdas sanguineas; o modo de administração é em pilulas com o amarello da casca de laranja.

Herva santa, Rio Grande do Sul (baccharis occhracea; amarellada, de occhra, a óca).

Amargo-aromatica, com o mesmo prestimo das precedentes.

Coração de Jesus, S. Paulo, Minas (mikania officinalis, cacalia, côr Jesu).

O cozimento e extracto da herva, abundante em elementos amargos, mucilaginosos e resinosos, na sua acção contra as febres intermittentes e debilidade intestinal, é comparavel á cascarilha.

Herva de cobra, S. Paulo, Minas (mikania opifera).

Eupatorium crenatum, com incisuras.

O succo da herva expresso é algum tanto amargo e aromatico, usado externa e internamente contra as mordeduras das cobras. Applica-se a herva contusa, molhada em azeite, sobre as feridas envenenadas. — Será a cacalia cordata de Velloso, tom. 8.º, est. 53?

Ayapana (eupatorium ayapana).

O succo acabado de espremer da herva, ou a sua infusão, tomada internamente, ou a herva pisada e posta sobre as mordeduras de cobras, e passa por um egregio alexipharmaco.

Acanthospermum xanthioides.

Acanthospermum hirsutum.

São variedades de uma especie do acanthospermum Brasili de Schrank e o orcya adhærescens de Velloso.

Herva amarga mucilaginosa, aromatica, tonica, diuretica, diaphoretica, dá-se em infusão nas diarrheas que provém de resfriamento. As sementes são nocivas ás gallinhas.

Mentrasto. Ageratum (ourégão) conyzoides, (parecido com uma herva chamada em portuguez tágueda ou mata-pulgas.).

Herva abundante em amargo, mucilagem e resina, administrada muitas vezes em infusão, como tonico incitante, na diarrhea e colica flatulenta provinda de resfriamento.

Trixis antimenorrhoea, (carvalhinha contra os fluxos uterinos).

Trixis divaricata, estirada. β. Trixis exauriculata. Trionanthes antimenorrhoea, castra regia.

A infusão da raiz e da herva, unctuosa aromatica, dá-se na provincia de Minas, contra o demasiado fluxo menstrual.

Amaranthaceas.

Paratudo, S. Paulo, Minas (Gomphrena officinalis, bragantia Vandelli).

A raiz é aromatico-amarga, inculcada contra a dispepeia, debilidade geral, espasmos dos intestinos, diarrhea e febres asthenicas.

Rubiaceas.

Raiz d'angelica do mato, Rio, Minas, (guettarda angelica).

A raiz e principalmente a sua casca, amarga, sub-acre aromatica, incisiva, preservativa, anti-febril, dá-se sobre tudo contra a diarrhea dos bois e dos cavallos.

Magnoliaceas.

Casca d'anta, Rio, S. Paulo, Minas, Goiaz, Bahia, (drymis granatensis).

Drymis Winteri.

A casca (muitas vezes chamada melambo ou malambo), amarga, aromatico-acre, abunda em um principio extractivo amargoso, resina amarga, oleo ethereo-amargo, materia gommosa azotica; preenche as mesmas indicações que a verdadeira casca de Winter.

Canellaceas.

Paratudo, casca de paratudo, herva moira do sertão, Minas, Bahia, (cinamodendron axillare).

A canella axillaris de Nees, será na verdade uma canellacea?

Cinamodendron de Endlicher.

Casca amargo-aromatica, algum tanto acre, antiscorbutica, tonica, dá-se a casca destas

plantas em infusão nas febres atonicas, e em gargarismos na debilidade das amygdalas.

Aurantiaceas.

Larangeira (citrus aurantium. Vide supra).

A casca da larangeira, e os fructos são de um uso conhecido.

Anacardiaceas.

Manga (mangifera indica. Vide supra).

A casca, principalmente da raiz, aromatico-amarga, com agror, ou sabor azedo, é usada contra a diarrhéa, leucorrhéa e dysenteria.

Burseraceas.

Acaya, em tupinico (spondias venulosa).

A casca, principalmente dos ramos ainda novos, adstringenti-aromatica, dá-se contra a diarrhéa, dysenteria, blenorrhéa da uretra e das palpebras e ulceras da garganta, tanto interna, como externamente, em infusão e cozimento, gargarejos, applicações, fomentações, banhos, collyrios, &c.

Xanthoxyllaceas.

Tembetarú (xanthoxylum Langsdorfii).

Coentrilho, Rio Grande do Sul (xantoxylum hyemale).

A casca, principalmente da raiz, é inculcada

para as dôres de dentes e de ouvidos, em cozimento, banho e applicação. E' amargo-acre e sub-aromatica.

SETIMA CLASSE.

ADSTRINGENTES.

ADSTRINGENTES EM QUE PREDOMINA O STRYPHNO (A ADSTRINGENCIA).

Alismaceas (tanchagens).

Herva do pantano (sagittaria).
Sagittaria palæfolia.
Sagittaria rhombifolia.
Sagittaria brasiliensis, sagittaria sagittifolia.

O succo destas plantas aquaticas está cheio de stryphno, que precipita o ferro com côr azul, e em inulino. O pó é empregado em cataplasmas adstringentes, por exemplo, para curar hernias, misturado com outros medicamentos adstringentes e aromaticos; e tambem serve para fazer tinta. As suas folhas, grandes, coriaceas, untadas com sebo, são empregadas pelos pastores, como topico emolliente.

Polygoneas.

Baga da praia, seaside-grape em inglez (coccoloba uvifera) tangara-guaçú-caa. Liv. do Princ.

Tangara-guaçu-caa (coccoloba crescentiaefolia).

O fructo de qualquer dellas, espremido em um cópo, fornece um styptico (succo fortemente adstringente) que é elogiado contra a diarrhéa chronica, leucorrhéa e outros fluxos passivos.

Myrsineas (que cheirão ou se parecem á murta).

Cybianthus detergens, detersiva.

A raiz, adstringente e gommosa, aproveita em banhos e lavagens, contra as empigens. E' usada na provincia de Minas.

Sapotaceas.

Buranhem, guaranhem, em tupinico (chrysophyllum buranhem). Será a mohica?

A raiz da arvore, que é bastante alta, e que tambem se chama monesia, foi ha pouco introduzida na Europa e é recommendada como adstringente da maior efficacia. E' crassa, compacta, pesada, de sabor, ao principio doce e depois austero e styptico. Contém muito acido pectico, acido stryphnico, uma materia particular, a que se deu o nome de *monesino*, acre, visinha do saponino e parilhino, um pouco de glycirrhizino (alcaçuz), chlorophyllo, cera, stearina, vestigios de aroma, materia que tinge de vermelho, que se diz parecida com a que se nota na casca da cinchona, acido malico, ma-

lato e phosphato de cal, phosphato de magnesia, sulfato, muriato, e malato de potassa, oxydos de ferro e de manganese, silica.

O extracto preparado da casca, que vai do Brasil para a Europa, traz em si uma quarta parte de casca, soluvel de todo em agua, só em parte no alcohol, e apenas no ether; é considerado entre os adstringentes, e em que predomina o stryphno (precipitando o ferro em azul), mas possuindo ao mesmo tempo partes doces e mucilaginosas, tem uma acção branda sobre o corpo humano.

O seu uso no Brasil contra a leucorrhéa, diarrhéa atonica, inflammações chronicas das membranas mucosas, acaba ha pouco de ser ensaiado, não sem elogio, na França e Allemanha.

Sapote (achras sapota). Vide supra.

A casca é amargo-adstringente e febrifuga. As sementes, amargosas e abundantes em stryphno e mucilagem, são recommendadas contra debilidade das membranas mucosas, principalmente do systema ourinario, dysuria, catharro da bexiga, &c. em cozimento, banhos e injecções.

Symploceas.

Sete sangrias, Rio Grande do Sul (symplocos platyphylla).

Stematosyphon platyphyllon.

A casca da raiz, amargosa, adstringente e mucilaginosa, dá-se em cozimento aos enfermos de febre terçã.

Barberina tetrandra.

O uso da casca é o mesmo que o da precedente, na provincia de Minas.

Myoporineas.

Sereiba-tinga, mangue amarello, mangue branco, cereibuna, cerei-tinga.

A casca desta planta marinha é usada como na Europa a casca de carvalho, na qualidade de adstringente, tanto na medicina, como para a preparação dos couros.

Rubiaceas.

Jenipapeiro (genipa brasiliensis). Vide supra.

O succo do fructo antes de chegar a amadurecer, abunda em stryphno, e convém para applicações e banhos nas ulceras syphiliticas, para as fazer cicatrisar.

Combretaceas (de combreta, nardo rustico).

Canapomba, mangue branco (Laguncularia racemosa, laguncula era o nome de um vaso ou cópo de que usavão os Romanos, racemosa, cheia de cachos.)

Cereiba (Pisão descrevendo-lhe as flôres, trata

verisimilmente da avicennia) (Bucida buceras, Velloso).

Uso, o mesmo que da avicennia nitida.

Rhizophoreas (com raizes de açafrão).

Guaparaiba, tupinico, mangue vermelho verdadeiro ou amarello (Rhizophora mangle).

A casca desta arvore marinha, além de muito stryphno, contém uma materia tinctoria em vermelho. E' contada entre os mais egregios adstringentes, tanto para uso medicinal, como technico.

Granateas (de granatum, romãa).

Romeira (punica granatum).

Introduzida de Portugal nas provincias austraes, é cultivada por toda a parte. A casca da raiz foi pela primeira vez receitada em cozimento para a tenia, pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes. A casca mesmo da romãa, ou malicorio officinal, assim como as flôres das romeiras (balaustia ou romeira officinal) tem no sul do Brasil os mesmos usos que na Europa.

Anonaceas.

Araticu, Santa Catharina, Rio Grande do Sul (rollinia salicifolia).

A casca da arvore é adstringente, e com as in-

dicações proprias dos tonicos, em fomentações, crysteis, e internamente em cozimentos.

Anona spinescens, que se cobre de espinhos.

As sementes, reduzidas a pó, costumão applicar-se á cabeça das crianças e aos animaes contra a phtiriasis. As sementes de muitas outras plantas da mesma especie tem o mesmo uso.

Dilleniaceas.

Sambaiba, sambaüva (curatella sambaiba).

A casca da arvore é adstringente, servindo para a preparação dos couros, e na medicina domestica, para purificar as feridas e postemas, principalmente das bestas.

Malpighiaceas.

Mureci, mureci-guaçú, murusi (byrsonima verbascifolia).

Mureci-penima (byrsonima chrysophylla).

A casca de ambas as especies equipara-se á do carvalho, e tambem serve para tinta preta.

Erythroxyleas (de erythros, sumagre).

Erythroxilon suberosum, parecido, na folhagem, com o sovereiro.

Erythroxilon areolatum, enxuto; steudelia brasiliensis.

Erythroxilon tortuosum.

A casca de ambos estes arbustos, chamados fructa de pomba, abunda em stryphno que precipita o ferro com côr azul; póde servir para fomentações corroborantes, assim como para tingir pannos de preto.

Samydeas.

Casearia adstringens.

Arvore do Pará que contém na casca um principio adstringente, unido a certa mucilagem e acrimonia.

Uso para as chagas de má qualidade, em applicação e banhos. Diz-se que de um modo admiravel as mundifica e dá tom ás partes que se reparão.

Tiliaceas.

Açoita-cavallo. (Luhea grandiflora).

A casca da arvore, que assaz frequentemente se encontra na provincia de Minas, deve contar-se entre os productos adstringentes; e supposto possua esta qualidade em menor gráo do que outras, assentei comtudo que não devia omitti-la, por ser de regiões elevadas, onde as arvores idoneas para a preparação das pelles são muito menos frequentes do que nas terras baixas, povoadas de vegetaes sempre verdes. Emprega-se em fomentações adstringentes nos tumores rheu-

maticos das articulações; assim como em crysteis nas diarrhéas chronicas, e injecções na leucorrhéa.

Krameriaceas.

Ratanhia da terra, Bahia (Krameria argentea).

Esta especie, e talvez mais algumas que crescão nos sertões da Bahia e Minas, tem uma raiz linhosa, cuja casca encerra abundancia de stryphno, que precipita o ferro de côr parda, e que se acha junto a amido e mucilagem. Vi o medico Paiva da Bahia, homem de grandissima experiencia, fazer uso da raiz e de um extracto com ella preparado, nos mesmos casos que tornárão tão vantajosamente conhecida a ratanhia européa—Krameria triandra.

Anacardiaceas.

Cornêiba, tupinico; aroeira (Schinus).
Schinus terebinthifolius.
Schinus mollioides.
Cambui (schinus rhoifolius).
Schinus mucronulatus, Minas.

A casca abunda em stryphno, que precipita o ferro de côr azul, e contém além disso partes gommosas e resinosas. Emprega-se em fomentações contra as dôres rheumaticas, debilidade dos membros e tumores prevenientes da dys-

crasia arthritica, ou syphilitica. Das folhas e fructos tratamos entre as plantas resinosas.

Meliaceas.

Cinnamomo, Rio Grande do Sul (melia azedarach).

Arvore asiatica que prospéra nas provincias austraes. Fornece uma casca, abundante em amargo, acrimonia e stryphno (adstringencia), cujo uso é vario, como corroborante, estimulante, incisivo, aperiente e anthelminthico. Em dóses elevadas produz o vomito e o aborto. purga com violencia, e apresenta as propriedades de um veneno. No Rio Grande do Sul é usada externamente para amadurecer e limpar posthemas, principalmente syphiliticas. A substancia que della extrahio Paddington ou Piddington (como traz o autor) e a que chamou *azadirinun*, carece de ulterior exame.

Andiroba, nandiroba. (Carapa Gujannensis, supra).

Persoonia guarcoides, xylocarpus carapa (parecida com algodoeiro ou que toma algodão).

Arvore silvestre assaz frequente nas provincias elevadas, cuja casca é amargosa, e de que Boullay, Petroz e Robinet extrahirão uma substancia, a que derão o nome de *carapinum*, branca côr de perola, com lustre metallico, amargosissima, fusivel, lançando um fumo negro; soluvel

em agua e alcohol, incombinavel com o ether, e cujas soluções offerecem um caracter alcalino, e são precipitadas pelos adstringentes. O mesmo principio existe tambem no seu azeite, de que se faz um grande consumo para luzes. Emprega-se o cozimento da casca, e mesmo das folhas, internamente contra as febres intermittentes e verminosas, e contra as ascarides, e externamente contra as empigens e exanthemas provenientes das picadas de insectos. A lavagem livra os cavallos da perseguição dos insectos, da mesma fórma que na Europa a das folhas de nogueira.

Leguminosas.

Sebipira, sebupíra, sicopíra, sucopíra (bowdichea major).

Sebipira-guaçú, curubai-miri, sepepera (sebipira major).

Arvore de madeira pesada, tenacissima, dura, extremamente duradoura, contendo na casca muito stryphno, que precipita o ferro de côr azul, materia albuminosa, e mucilagem. O sabor, principalmente da camada interior, é acre-amargo e austero. Tambem parece conter uma certa acrimonia, que se não encontra na casca velha.

E' remedio diaphoretico, incisivo e corroborante. Emprega-se contra as dôres rheumaticas,

tumores arthriticos dos membros debilitados pelo virus syphilitico, ou pelo mercurio, a hydropesia e as empigens. Aproveita externamente em fricções e banhos, e internamente em pó e cozimento. O medico Paiva da Bahia, de que acima fallei, louvou-me a casca, como um dos egregios remedios para excitar o systema lymphatico e fortificar a pelle; elle costuma receitar as sementes torrados em lugar de café; para os mesmos fins.

Angico, Rio Grande do Sul (acacia angico).

Jurema, gerema, jeremma, Minas, Bahia e Pernambuco (acacia jurema).

Angico ou brincos de sahoim (pithecollobium avaremotemo).

Avare-motemo, avaremotemo (Mimosa cochliacarpus, mimosavaga).

Barbatimão (stryphnodentron barbatimão, acacia adstringens; mimosa barba de Timam, Velloso).

As quatro arvores que acabamos de mencionar tem uma casca abundantissima em stryphno, conhecida no Brasil debaixo de varios nomes, como um famoso remedio styptico e corroborante, sendo a da ultima que parece a mais valente. Todas ellas são levadas para a Europa debaixo do mesmo nome de—casca brasileira ads-

tringente, — a respeito da qual escreveu, além de outros, Merrem, Cologne, 1828.

Compete aos medicos brasileiros circumscrever os caracteres botanicos, explorar as virtudes medicinaes, e determinar os nomes que tem em varias provincias as arvores que temos mencionado e outras, abundantes em stryphno, como a *quijaba, páo de colher, catinga branca,* sendo esta ultima talvez a que Arruda da Camara cita no seu discurso com o nome de *linharea* tinctoria, a. b. a pag. 37, ou em 37.° lugar.

Páo brasil ou rosado, araboutan, ibira-pitanga (cæsalpinia echinata, cæsalpinia vesicaria).

O páo brasil, ou côr de brasas, que deu o nome ao imperio, deve tambem ser memorado entre os remedios adstringentes, corroborantes, e seccantes. Reduzido a pó finissimo e misturado com o das folhas de aroeira, é optimo para fortificar as gengivas.

ADSTRINGENTES UNIDAS A MUCILAGEM.

Bignoniaceas.

Ipé contra sarnas, Piauhy (Tecoma impetiginosa).

A casca da arvore contém stryphno junto a partes mucilaginosas e amargas. Usa-se o cozimento em lavagens, banhos, e injecções contra

as empigens, inflammações arthriticas por debilidade, leucorrhéa, catarrho da uretra. E' o *icon edenda* de Martius, nas suas estampas medicas e economicas brasileiras, est. 80.

Ipé, tupinico, Rio Grande do Sul (tecoma ipé).

Dá-se o cozimento adstringente da casca, que tambem abunda em mucilagem, em gargarismos, contra as ulceras syphiliticas da garganta, e em fomentações, contra as empigens. O uso das folhas é o mesmo que o da casca, mas é mais brando, e passa por util na blennorrhéa dos olhos; unta-se o succo espremido de fresco em caso de espasmo das palpebras.

Verbenaceas.

Vitex tarumá.

Arvore das provincias austraes, onde é conhecida com o nome de tarumá. Emprega-se o cozimento da raiz nas affecções syphiliticas atonicas. (Os bagos, como os dos outros agnocastos, por exemplo, do que Marcgrave chama copi-iba a pag. 121, devem ser contados, talvez, entre os fructos mucilaginosos e peitoraes.)

Cordiaceas.

Ipé branco. Rio Grande do Sul. (Patagonula vulneraria.)

As folhas desta arvore são elogiadas entre os

vulnerarios de summa efficacia, pelos habitantes das provincias austraes, e principalmente para a inflammação syphilitica das glandulas inguinaes. Contém chlorophyllum (succo verde herbaceo) stryphno (principio astringente) que precipita o ferro de côr verde, materia amarga, soluvel em alcohol e agua, com côr loura, extractivo gommoso; e nas cinzas: subcarbonato de potassa, chlorureto e sulfureto de potassa, carbonato de cal e silicea.

Loganiaceas.

Anabi, Pará, Rio-Negro (potalia resinifera).

O cozimento das folhas é empregado em loções contra as ophtalmias leves e doenças das palpebras.

Compostas.

Tangaraca (eclipta erecta, eclipta palustris, das lagôas ou pantanos).

O uso desta herva, quasi cosmopolita entre os tropicos, e abundante em stryphno, junto á mucilagem e a particulas salinas, é contra a diarrhéa. O cozimento frio detém o ventre, e delle costumão igualmente usar para tingir os cabellos de preto.

Leguminosas.

Poinciana pulcherrima, muito bonita.

As folhas desta pequena arvore lindissima, que foi introduzida da India oriental, abundão em stryphno, que se acha unido a extractivo amargo, a uma materia colorante vermelha, e a mucilagem. O cozimento, amargo, possue leves propriedades adstringentes e envolventes. Costumão emprega-lo em gargarismos contra a rouquidão e inflammação da garganta, e usado internamente em maior porção, affirma-se que é admiravel remedio nos catarrhos pulmonares.

A raiz, que é acre e amargosa, é approvada para as febres terçãas.

Chrysobalaneas.

Guajerú, tupinico (chrysobalanus icaco).

A raiz, a casca e as folhas são inculcadas para a diarrhéa chronica, blenorrhéa da uretra, leucorrhéa, e mesmo para as camaras de sangue.

Dilleniaceas.

Sambaibinha, cipó de carixó (davilla tetracera, quaternaria).

Davilla elliptica e davilla rugosa (davilla brasiliana, hieronia scabra.)

Tetracera oblongata e outras familias affins.

As folhas adstringentes e mucilaginosas destes arbustos, aproveitão nas inchações dos testiculos procedentes de abusos venereos, ou de

effeitos de equitação, costumando empregar-se em applicações ou fumigações.

Turneraceas.

Turnera opifera.

Herva branda e comtudo adstringente, usada no interior de Minas contra os embaraços de ventre e a dyspepcia.

Ochnaceas.

Gomphia exasperma.

A casca deste arbusto, que se dá na provincia de Minas, é vulneraria, e usada contra as chagas dos animaes, provenientes de picadas de insectos.

ADSTRINGENTES-AMARGAS, PROVIDAS DE ELEMENTO ALCALOIDE.

Rubiaceas.

Chinchona remijiana.
Cinchona de Velloso.
Cinchona ferruginea.

As especies de cinchona, reduzidas por De Candolle ao genero das remijias, dão-se nas montanhas de Minas, ministrão uma casca febrifuga, que com razão se substitue á quina verdadeira, e são chamadas pelos moradores *quina do campo, da serra, ou de remijio.*

Quina de Cuibá (quina cuiabensis).
Cinchona firmula.
Cinchona lambertiana, Rio Negro.
Cinchona bergeniana, Rio Negro.
Cinchona macrocnemia, Rio Negro.

Estas especies, que em parte se colhem nos confins do Perú, e cuja casca é efficaz, deverião ser-nos trazidas pelo commercio.

Quina do Piauhy, de D. Diogo, de Diogo de Souza, Piauhy, Bahia. (Exostema souzanum).
Quina do mato, no Brasil oriental (exostema cuspidatum).
Exostema australe.
Quina do Rio de Janeiro (exostema formosum).
Quina de Pernambuco (coutaria speciosa).
Quina do Rio de Janeiro (buena hexandra).

As stirpes (troncos) aqui nomeadas, todas tem uma casca febrifuga, e que com o mais eximio effeito faz as vezes da verdadeira casca peruviana.

Seria muito para desejar que se investigassem chimicamente as cascas de todas estas plantas, para se chegar a conhecer com mais exactidão, de que elementos febrifugos cada uma dellas seja composta. Varios autores distinguirão nas plantas cinchonaceas o *cinchonino*, *chinino*, *aricino*, *pitayino*, *blanquinino*, *buenino*, e

montanino; que talvez não sejão mais que o amargo da nova cinchona; com que direito porém isso fosse feito, qual seja a composição de cada um desses principios, com que maneira de vegetação se desenvolvão e transformem uns em outros, é o que ainda não consta. Em semelhantes exames acharia digno emprego o estudo dos chimicos e botanicos brasileiros.

ADSTRINGENTES PROVIDAS DE CAFFEINA.

Cafeeiro ou cafezeiro (coffea arabica).

Arbusto introduzido das Antilhas, cuja cultura, mui diffusa nas provincias orientaes (maritimas) do Brasil, constitue um dos seus principaes ramos de agricultura. A infusão das sementes acabadas de colher, com a maior razão se tornou notavel pela sua efficacia na gota artetica (in arthritide).

Sapindaceas.

Guarana-uva (Paullinia sorbilis).

Das sementes deste arbusto se prepara em varios lugares do Brasil equatorial, principalmente pelos Indios Maubc, das margens do Madeira inferior, o remedio chamado *guaraná*, que em fórma de pães de figura elliptica ou globosa, é levado pelo commercio a todas as partes

do imperio, e se considera como panacéa dos peregrinos, sendo inculcado para muitas molestias. O primeiro que delle fez um exame chimico foi meu irmão Theodoro Martius em 1826, e achou que se compunha de stryphno, que precipitava o ferro em verde, de resina, de oleo gordo verde, gomma, amido, fibra vegetal e de uma substancia alva chrystallina, amarga, que chamou *guaraninum*, substancia esta, a que é principalmente devida a efficacia do remedio. Achou-se por outras analyses, cuidadosamente feitas, que esta substancia é *sui generis*, mas não alcalina, e sim composta dos mesmos principios elementares que o *theinum* e *coffeinum*; o que foi comprovado em 1837 sobre o guaraninum, obtido na fórma a mais pura.

O uso da massa de guaraná reduzida a pó com agua e assucar, é multiplice no Brasil, e nem sempre com os melhores resultados. Passa vulgarmente por estomachal, antifebril e aphrodisiaco. Além de outros, actúa sobre o systema dos nervos gastricos intestinaes, tanto excitando, como reprimindo. Cohibe a demasiada sensibilidade do plexo intestinal, diminuindo por isso os ataques febris, corrobora o estomago e os intestinos, e principalmente impede a excessiva evacuação de muco, excita algum tanto os mo-

vimentos do coração, e arterias e augmenta a diaphoresis. E' tida portanto como um nobre remedio: nas febres, ou estado da sensibilidade, augmentado em consequencia de resfriamentos, ou por exposição a chuvas, ou insolação, demasiada agitação do corpo, soffrimentos d'alma, vigilias prolongadas, e algumas vezes nas colicas, flatulencia, anorexia (fastio), enxaqueca nervosa, seccura de pelle. É contraindicado pelo estado de repleção das visceras abdominaes, saburra, e disposição do sangue para a cabeça. Excita o appetite venereo, mas diz-se diminuir a fecundidade do sperma.

Ternstroemiaceas.

Chá, chá da China, chá da India (Thea).
Chá verde, chá bohei (thea viridis, thea bohea).

Arbusto importado da India, e cultivado promiscuamente no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas. As folhas do chá, por causa da coffeina em que abundão, são notadas entre os adstringentes e aromaticos, depois do café, e do guaraná, que possuem o mesmo principio.

ADSTRINGENTES COM MUCILAGEM E PARTICULAS AROMATICAS.

Filiaceas.

Avenca, avencão (adiantum).

Adiantum cuneatum, á semelhança de cunha.
Adiantum subcordatum.
Adiantum conicum, adiantum truncatum, adiantum betulinum.
Adiantum tenerum, adiantum trapeziforme.
Adiantum radiatum.
Gymnograme calomelanos.
Acrosticum album.
Cheilanthes spectabilis.
Cheilanthes brasiliensis.
Pterys (feto) leptophylla, pteris decurrens, pteris spinulosa.
Pteris pedata, pteris laciniata.
Pteris palmata, pteris elegans.
Pteris varians et collina.
Asplenium (douradinha) regulare, asplenium triste.
Asplenium brasiliense.
Asplenium sulcatum, asplenium Schotü, asplenium adiantoides.

Todos os fetos (samambaya em tupinico) que aqui enumeramos, tem analogia com a avenca européa, chamada cabello de Venus, e se recommendão, como peitoraes, na rouquidão, replecção pituitosa dos pulmões, etc. As avencas são mais emollientes e diaphoreticas, os cheilanthes e pterides são antes adstringentes; as asplenias tem uma leve acção no systema ourinario.

Ilicineas (azinbeiras).

Caa-mirim, tupinico; herva de palo, mate, congonha verdadeira (ilex paraguariensis).

Variedades—Acutifolia.

Obtusifolia, — chomelia amara, Velloso.

A herva do Paraguay com as especies affins que se seguem, é considerada com razão, entre os preciosos diaphoreticos e diureticos. Contém acido tanningenico, extractivo que tinge de amarello, α e β, vestigios de materia alcaloide, se esta se não deve antes considerar como pertencente ao principio amargo.

Congonha (ilex congonha, cassine gongonha, myginda congonha).

A folha do arbusto, que dá na provincia de Minas, e tem ahi o nome de congonha, usa-se em infusão, como a verdadeira herva do Paraguay.

Ilex theezans.

O mesmo que a respeito da precedente.

Erythroxyleas (sumagres).

Cuca, em peruviano, coca hespanhol, ypadú tupinico (erythroxylon coca).

Consulte-se a: Dissertacion sobre el aspetto, cultivo, commercio e virtudes de la famosa plan-

ta del Perú, nombrada coca, por el Dr. D. José Hipolito Unanúé. Lima 1794, pag. 45.

O pó das folhas seccas, de admiravel effeito sobre o systema nervoso, e principalmente sobre o cerebro, é digno de ser novamente observado, e accito entre os remedios classicos da materia medica.

Myrtaceas.

Guabiroba, Rio Grande do Sul (eugenia depauperata).

Eugenia variabilis e Eugenia xanthocarpa.

Estas murtaceas que na provincia do Rio Grande do Sul são designadas pelo nome commum de guabiroba, produzem folhas levemente adstringentes, e usadas contra a diarrhea mucosa, catarrho da bexiga e da uretra, e relaxação do intestino recto. Contém estas folhas: principio herbaceo verde, materia amarga que tinge de amarello, soluvel em alcohol e em agua, stryphno, materia fusca gommosa, não soluvel em alcohol; e na cinza: potassa unida aos acidos carbonico, muriatico e sulfurico, calcarea carbonica e silicea. Uso interno em infusão, externo em crysteis, lavagens e fomentações.

ADSTRINGENTES UNIDAS A UM OLEO ACRE.

Samambaia, tupinico; feto, feto macho (polypodium).

Polypodium sepultum, acrostichum lepidopteris).
Polypodium incanum, polypodium squalidum.
Polypodium percussum, polypodium lycopodioides.

As especies referidas e outras mais, abundão em stryphno, materia gommosa e oleo acre, e são empregadas contra os vermes, do mesmo modo que na Europa o aspidium filix mas.

Polypodium aureum, polypodium auratum.
Pteris arachnoidea, pteris caudata.

O succo da raiz, com sabor mucilaginoso-austero, subdoce e vellicante (beliscante, picante), tem propriedades adstringentes, e é diaphoretico e expectorante. O uso da raiz fresca, contusa e de infusão em agua quente, não é para desprezar na rouquidão chronica, bronchites chronica, e engorgitamento pituitoso dos pulmões.

Rabo de bugí (alsophila armata, polypodium aculeatum).

A haste ou caule da planta (rabo de bugí) abundante em mucilagem e materia adstringente, é envolvente, expectorante, e com o maior enthusiasmo elogiada por alguns medicos, para o estado subinflammatorio das membranas mucosas, hemoptysis e outras molestias.

Leguminosas.

Angelim, angali (andira).

Angelim coco ou urarema (andira stipulacea, lumbricidia legalis).

Angelim amargoso ou aracuy (andira anthelmintica, lumbricidia anthelmia).

Andira spinulosa.

Andira vermifuga.

Andira ibaiariba, andura obaja-miri (andira rosea).

A semente destas especies tambem se deu a conhecer na Europa, como um famoso vermifugo. Deve comtudo usar-se com grande cautela, porque em dose maior procede como veneno, perturbando fortemente o ventre, e produzindo vomitos.

Umari, mari, tupinico, Bahia e Pernambuco (geoffraea spinosa).

O mesmo uso das sementes que os precedentes.

Inimboja ou silva da praia (guilandina bonduc).

A raiz deste arbusto maritimo contém na entrecasca: resina amarga unida a stryphno. Em dóse bastante grande produz o vomito. O pó da semente é confortativo.

Anacardiaceas.

Manga (mangifera indica). Vid. supra.

As sementes são amargas e anthelminticas. A casca da noz (caroço, segundo julgo) contém um succo resinoso, da mais excessiva acrimonia, que

costumão empregar para corroer as verrugas, e a que se deve attribuir o facto, de que as nozes (caroços) envolvidas em couro e trazidas in nuga (*) admiravelmente aproveitão nas ophtalmias chronicas escrofulosas. O succo dellas, misturado com unto, fórma um unguento epispatico.

OITAVA CLASSE.

ACRES.

ALGO-AMARGO-ACRES, COM PRINCIPIO ACRE JUNTO AO AMYLACEO, OU SAPONÁCEO.

Cyperaceas.

Caa-pim cheiroso ou de cheiro, jaçapé (de Pisão e não de Marcgrave) (kyllinga odorata.)
Paraturá (remirea maritima).
Junco de cobra, calamo aromatico, S. Paulo (hypoporum nutans).

As raizes destas cyperaceas são amylaceas, e contém partes resinosas um tanto acres. A sua infusão, diaphoretica e diuretica, preenche as mesmas indicações que a raiz da espadana arenacea (carex arenarea) ou da junça aromatica

(*) Talvez ao pescoço, em fórma de bentinhos.

(cyperus rotundus). A respeito das suas virtudes como antidoto, correm muitas fabulas entre a gente do campo. A' mesma familia pertence o capi-catinga, isto é, gramma cheirosa.

Smilaceas.

Legação, salsa-parrilha, japi-canga em tupinico.

Sipó-em, tupinico (smilax papyracea, legação papelacea ou que pertence a papel, smilax syphilitica).

Deste arbusto, que vegeta na região equatorial do rio Amazonas e seus confluentes, se colhe a verdadeira *salsa*, *salsa-parrilha*, *sarza*, *zarza*, que se chama do *Pará*, do *Maranhão*, ou *Lisbonense*. As suas raizes, mais que as das outras smilaceas, abundão naquella materia extractiva, de sabor um tanto amargo, que trava na garganta, chamada *parillinum*, a que a efficacia do remedio é principalmente devida. O uso do seu cozimento nas molestias dartrosas e dos rins é antigo entre os Indios.

Smilax officinalis.

Foi colhida por Pohl junto ao rio Abaité de cima, na provincia de Minas, em um districto occidental.

Smilax japicanga.

Produz-se no oriente do Brasil, juntamente com as outras duas.

Smilax syringoides.

Jupicanga de Pisão.

Smilax brasiliensis.

Smilax glauca.

Smilax syphilitica de Humboldt.

E' do Brasil equatorial.

Salsa do mato, Rio, Minas, Bahia (herreria salsa-parrilha).

Herreria parviflora, rajania verticillata.

As raizes de todas estas especies, conhecidas no Brasil com os nomes de *juapecanga*, *inhapecanga*, *japicanga*, *jupicanga*, *raiz da China*, *branca ou rubra*, preenchem as mesmas indicações que a verdadeira salsaparrilha. Frescas são muito mais efficazes que seccas ou velhas.

ACRES HERBACEAS, COM PRINCIPIO EXTRACTIVO ALGO-AMARGO, QUE SE ACHA UNIDO AO HERBACEO (CHLOROPHYLO) E A MUCILAGEM.

Os remedios que se achão distribuidos nesta serie actuão de tres modos sobre o corpo humano. Porque alguns excitão principalmente os rins, outros a pelle, outros finalmente, que servem igualmente como topicos, corrigem o processo plastico, dissolvem as particulas morbosas e exci-

tão a boa formação de outras novas. Alguns desta ordem portão-se como venenos actuaes, por um modo que ainda se não acha averiguado, talvez deprimindo a acção do cerebro e dos nervos, dignos por certo, mais que os outros, de que os medicos brasileiros com o maior cuidado os examinem, para que sua indole, tanto chimica, como pharmaco-dynamica, melhor se faça conhecer.

Bignoniaceas.

Caroba de flôr verde (cybistax antisyphilitica, bignonia antisyphilitica, bignonia quinquefolia).

A casca interior dos raminhos novos e da raiz, e igualmente as folhas, devem ser considerados entre os egregios medicamentos antisyphiliticos. Tem principalmente acção sobre os rins, e augmentando a ourina, fazem expellir as particulas morbosas dissolvidas. Prescrevem-se internamente o cozimento e a infusão em varias molestias originarias do virus venereo, dysuria, hydropesia. Em cataplasmas e loções, aproveitão admiravelmente contra as ulceras syphiliticas. A dóse em infusão é de duas drachmas (oitavas) por dia. Contra a obstrucção do figado, recommendão um bolo das folhas de caroba, senne, aloes, manná e mercurio doce.

Caroba branca (sparathosperma lithontripticum,

marmorea de sementes envolvidas, bignonia leucantha, gemea artemisa).

As folhas deste arbusto, amargas, resinoso-acres, incisivas, diureticas, lithontripticas, são de admiravel efficacia contra as dôres provenientes de calculos (dôres de pedra). Vi alguns casos, em que com o mais feliz effeito se usava quotidianamente da infusão da folha, como do chá da India.

Caroba, carobinha (jacarandá).

Caaroba, Pisão (jacarandá procera, bignonia copaca, cordelestrys syphilitica).

As folhas desta formosa arvore que orna os bosques das provincias equinocciaes, abundão em principio amargo, algo-acre e em stryphno, que precipita o ferro de côr verde, o acetato de chumbo de côr amarella, e a gelatina animal de côr esbranquiçada. São prescriptas contra as varias fórmas da molestia venerea, principalmente inflammação das glandulas inguinaes, e empigens, em infusão, cozimento, applicações e banhos.

Caroba (jacarandá subrhombea, subrhomboidal; bignonia obovata).

Jacarandá paulistano, (jacarandá oxyphylla, com folhas tenazes, fortes).

Estas e varias outras especies se usão como o

jacarandá elevado. O cozimento toma-se á maneira do chá, o extracto dá-se em pilulas, e com o pó se polverisão as feridas.

Ipé, ipeuva, piuva (tecoma speciosa, formosa, Bignia longiflora, Velloso 6, 52).

O entrecasco, amargo-acre, receita-se em infusão e cozimento, como remedio diuretico e catarthico. A dóse é de quato drachmas, ou oitavas.

Scrofularineas.

Manacá, manacán, geratacaca, jerataca, camgabá (franciscea, Pohl; besleria, Velloso 6, 80 e 81).

Franciscea uniflora.

Manacá, Pisão.

Toda a planta, especialmente a raiz grande, excita com summa efficacia o systema lymphatico, funde as particulas morbificas, e as elimina pelo suor e ourina. E' de grande prestimo na syphilis, e por isso alguns lhe chamão *mercurio vegetal.* A casca interior e todas as partes herbaceas, abundão em um amargo enjoativo que estimula a garganta. Em pequena dóse, é resolutiva, em maior perturba o ventre, e excita a ourina, promove o aborto, e faz expellir o veneno das mordeduras das cobras, em dóse excessiva procede como veneno acre. Sobre o modo de em-

prega-la, consulte-se Martius em Buchner, Repertorio pharmaceutico, cap. 31, pag. 379. Em algumas tribus indias do interior do Amazonas, o seu extracto serve para envenenar as settas.

Compostas.

Picão (bidens).
Bidens pilosa.
Cuambú, garyophillata (bidens adhaerescens).
Bidens leucantha.
Bidens graveolens.

As hervas ou rama do bidente, acri-mucilaginosas, empregão-se juntas com o tiaridio indico, cassia sericea, occidental e outras, contusas, em applicações contra as ulceras sordidas, e as glandulas do peito, entumescidas ou induradas, e mesmo scirrhosas. A raiz contém mais particulas resinosas que a rama.

Mastruço ou pimenteira do Pará (spilanthes oleracea). Será identica esta planta com a variedade β fusca que Sprengel chama spilanthes brasiliensis, e Velloso, dos jardins europeus ?

Spilanthes radicans, cotula piper.

A herva cultivada em muitos jardins europeus, e chamada ahi *agrião do Pará* tem um sabor, algum tanto amargo, quente, e que queima, e excita muitissimo a saliva. Abunda em uma resina molle, a que, além de outras particulas,

é devida a propriedade sialagoga (de fazer expellir saliva, salivativa), e alguma mucilagem, materia extractiva, e outra que tinge de louro, cera, materia herbacea, e diversos saes. Iguala em virtude a raiz do anacyclo pyrethro (especie de consolida), e receita-se nos mesmos casos que ella, contra as dôres de dentes, fraqueza ou asthenia da lingua e garganta, e relaxação das gengivas. Tambem é contada no numero dos lithontripticos (anticalculosos). Entra na tintura purgativa dos dentes e corroborante das gengivas, qne se vende com o nome de *Paraguay-roux.*

Umbelliferas.

Açariçoba em tupinico, herva do capitão (hydrocotyle bonariensis, hydrocotile dux).

A rama, e principalmente a haste debruçada, acre aromatica, quanto á efficacia, é comparavel á salsa cultivada, incisiva, aperiente, diuretica, e em dóse excessiva, emetica. Convém nas obstrucções do figado e das outras visceras abdominaes. Deve-se receitar o succo espremido de fresco, junto com outros aperientes e refrigerantes, por exemplo, com o do cerefolio, ou spargos. A agua distillada é propria para as sardas ou manchas do rosto.

Rubiaceas.

Tangaraca-açu, herva do rato (palicurea).
Cotó-cotó (palicurea densiflora).

As folhas deste arbusto, produzido nas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, são dotadas de uma notavel acrimonia, e elogiadas como remedio da mais alta virtude na syphilis inveterada, dôres rheumaticas e inchação dos membros, provenientes de resfriamento e a que os habitantes chamão *corrimentos*, na dyspepcia, e para o estado de asthenia (debilidade, frouxidão) geral, proveniente de dyscrasia (constituição arruinada). Prescreve-se a infusão em pequena dóse, com xarope aromatico, ou canella; em dóse maior, causa violentas colicas, copiosas dejecções e vomitos. Tambem é recommendavel a tintura alcoholica.

Gritadeira, Minas (palicurea sonans).
Gritadeira do campo, Minas (palicurea strepens).
Gritadeira, douradinha do campo, S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto-Grosso (palicurea rigida).
Don Bernardo, Minas (palicurea tetraphylla).
Palicurea diuretica.
Douradinha do campo, Minas (palicurea aurata).
Palicurea officinalis.

As folhas e entrecasco dos raminhos novos

militão entre os egregios diureticos e diaphoreticos. Passão por moderar os movimentos do coração e das arterias, da mesma fórma que a digitalis purpurea, com a qual debaixo de diversas relações se podem comparar. Approveitão na dyscrasia syphilitica, principalmente para as erupções cutaneas, entorpecimento pituitoso da bexiga, embaraços urinarios, tumores dos membros, e principio de induração da próstata. Dá-se em infusão, na dóse de um escropulo ou meia drachma, para ser infundida em seis onças de agua a ferver, juntando-se-lhe canella, o fructo do capsico (pimenta) ou o amarello da casca de laranja e agua de flòr de napha.

Herva do rato, Rio, S. Paulo (Palicurea Marcgravii).

Tangaraca, palicurea noxia.

Herva do rato, Minas (Palicurea nicotianaefolia).

Estas ultimas especies de palicureas concordão em geral nos seus effeitos sobre os rins e a pelle, mas são mais atrozes, e portanto perturbão, sendo assim consideradas pelos Brasileiros entre os verdadeiros venenos, e as empregão em medicina veterinaria, na fórma de cozimento da herva ou da sua infusão, contra a dysuria dos cavallos e mulas. Dos fructos porém, misturados com unto, preparão um unguento para destruir os ratos.

Tangaraca n.° 2 de Pisão (cephaëlis ruelliaefolia).

O fructo (semente) venenosa como a da precedente, tem os mesmos usos.

Hervinha de parida, Minas (declieuxia aristolochia, asperula cyanea).

Raiz acre, algum tanto amarga, que se dá contra a falta e demora da menstruação.

Spigeliaceas.

Spigelia, arapabaca (spigelia glabrata, pellada).

A herva contém a mesma substancia que Feneulle extrahio chimicamente da spigelia anthelmia, e por causa dos seus effeitos acres, é contada entre os venenos.

Plumbagineas (persicarias, labaças).

Loco, tupinico (plumbago scandens, trepadeira.)
Caa-pomonga, caa-jandiwap. Pisão e outros.

A raiz é excessiva em acrimonia, que, unida a mucilagem e a particulas doces, contém em si mesma uma excellente virtude epispatica, applicada fresca e contusa sobre a pelle. Nas dôres de ouvidos, posta externamente sobre a região do processo mastoideo, muitas vezes aproveita. O succo, tomado internamente, é aperiente, incisivo, e não só é considerado pelos Indios como antidoto, mas pelos medicos brasileiros, como medicamento efficaz nos engurgitamentos pitui-

tosos da bexiga; é empregado nas obstrucções do figado e das glandulas mesaraicas, na dóse de um a dous escropulos, quatro vezes por dia. Tambem se dá em infusão. Nas dôres syphiliticas das extremidades e tumores das articulações convém em lavagens. Os crysteis são purgativos. Pisão. A substancia, além de outras, que tem maior actividade neste medicamento é o *plumbaginio*, que Dulong foi o primeiro a descobrir.

Phytolaceas.

Ybirarema, isto é, páo fedorento, em tupinico; páo d'alho (seguiera).

Seguiera floribunda.

Seguiera americana (a de Velloso e não a de Linneu).

Ybirarema, guararema, páo ou sipó d'alho; ubirarema (seguiera alliacea, crataeva gorarema).

A raiz, o lenho e todas as partes herbaceas, exhalão um forte cheiro de alho, ou de assafetida. Os banhos preparados com o lenho e folhas, são considerados remedio de summa efficacia em varias molestias exanthematicas, no rheumatismo, dôres hemorrhoidaes, e na hydropesia. Applicações das folhas e entrecasca, junta com um certo balsamo, a herva da bidente pilosa, do mastruço (spilanthes oleracea) e da ka-

lanchoes brasiliense (ahi mesmo chamada *saião*) e o cotyledon (conchelos ou orelha de monge) (brasiliense de Velloso) costumão ser usados sobre os tumores da próstata. O lenho é abundantissimo em potassa, e a lixivia delle feita, serve para a purificação do assucar e fabrico do sabão.

Herva de pipi, raiz de guiné, Rio de Janeiro (petiveria tetrandria, mapa graveolens).

Bernardino Antonio Gomes confundio esta herva com a aristolochia embyayembo de Marcgrave.

A raiz e a herva cheirão fortemente a alho; cozidas e applicadas em cataplasmas, contra o enfraquecimento dos membros em consequencia de frialdade, e contra a paralysia.

Myrtaceas.

Janiparandiba, japoarandiba e jandiparana (gustavia brasiliana).

A raiz deste arbusto é acre aromatico-amarga. As folhas pisadas, espalhão um cheiro particular desagradavel, que parece provir de um oleo ethereo. A madeira fede. A casca da raiz tem acção incisiva e resolvente sobre o figado e glandulas mesentericas. As folhas contusas e applicadas aos hypocondros, resolvem a dureza do figado, e amadurecem as chagas. Pisão. No Ma-

ranhão vi eu mesmo um preto obter com a applicação das folhas e entre-casca da raiz, grande allivio em uma grave molestia de engurgitamento do baço. Os fructos excitão o vomito, e embriagão o peixe. A respeito de uma herva da mesma familia, *gustavia speciosa*, se diz que quem come o seu fructo fica por alguns dias com a epiderme de côr loura.

Capparideas.

Icó (colicodendron icó).

Arbusto dos lugares baixos das provincias de Minas, e de Pernambuco e Bahia. As folhas causão aos cavallos e mulas que por acaso as comem, colicas, meteorismo e dysuria, e chegão mesmo a perigo de morte por inflammação dos intestinos e dos rins. Pelo que, parecia dever contar-se essa planta no numero dos venenos acres. Nós mesmos fizemos administrar ás bestas assim envenenadas sal da cozinha e oleo de ricino. Os tropeiros nesses casos costumão dar-lhes grandes porções de milho, para infringir as forças do veneno.

Papaveraceas.

Argemone mexicana.

A herva é abundante em um succo turvo, acre-mucilagineo e narcotico. Applicada em com-

pressas sobre os bubões e ulceras syphiliticas, resolve-os e undifica-as. O extracto, incisivo, resolvente, serena a demasiada sensibilidade do plexo celiaco (as dôres e irritação do ventre) e costuma ser dado na oppilação das visceras abdominaes, na melancolia e na hypocondria.

Sapindaceas.

Timbó, timbo-sipó, tupinico; cururú-apé, Pisão (paullinia pinnata).

As paullinias em geral são venenosas; esta porém diz-se que é de todas a mais deleteria. A casca, folhas e fructos abundão em materias narcotica e acre, que introduzidas nos intestinos, procedem como veneno actual, principalmente contra o cerebro e rins. Os pretos costumão preparar dahi um veneno que, apezar de lento, é comtudo seguro. E' planta mui digna de um exame chimico, e de se experimentar o seu prestimo contra a hydrophobia, a melancolia, as differentes especies de alienação mental e a gota serena, ou amaurosis. Talvez tenha as propriedades do aconito.

Turari (paullinia grandiflora).

Tem a mesma força e propriedades que a precedente.

Erythroxyleas.

Fructa de pomba (Erythroxylon anguifugum).

A casca da raiz deste arbusto, que vegeta no Cuiabá, é preconisada como remedio efficaz para a mordedura das cobras. A respeito do mais, os medicos brasileiros que fação as suas experiencias.

Cabello de negro, Minas. (Erythroxylon campestre).

O entrecasco raspado da casca da raiz, e de infusão em agua quente, dá-se como purgante.

ACRIDULAS (LEVEMENTE ACRES), CUJA ACÇÃO PURGATIVA É DEVIDA AO CATHARTINO.

Leguminosas.

Canna fistula (cassia medica).

Mamangá, ou lava pratos, dos autores; fedegoso, Rio de Janeiro.

As folhas são elogiadas por Pisão pelas suas qualidades refrigerantes e abstergentes (mundificantes), accrescentando que muitas vezes se applicão ás ulceras e ás feridas; mas tambem possuem uma força purgativa, e costumão dar-se em cozimento.

Boi gordo, Minas (cassia rugosa).

Cassia splendida.

O que será a cassia mon'aden de Velloso tom. 4.°, t. 63?

Cassia laevigata, polida.

O que será a cassia tropica de Velloso tom. 4, t. 64 ?

Pajomarioba (cassia occidentalis). V. supra.

Fedegoso, matapasto (cassia sericea). V. supra.

Senne do campo (cassia cathartica), S. Paulo, Minas.

Cassia magnifica.

Fedegoso (cassia falcata).

Herva que nasce frequentemente pelos entulhos em todo o Brasil, e de um cheiro nauseante: contém chlorophyllo (*), materia que communica o amarello de ouro, gomma, cathartino, potassa e calcarea, unidas a acidos vegetaes, e na cinza: sulfureto e chlorureto de potassa, calcarea carbonica, e silica.

As especies aqui referidas, além de outras que crescem pela vastidão do Brasil, são empregadas em lugar do senne do Egypto, para fins laxativos e catharticos. Os effeitos de todas são semelhantes, mas as folhas de algumas são mais brandas e outras produzem colicas. A cassia cathartica e sericea devem ser preferidas ás demais. A sua dóse é a mesma que a do senne na Europa.

Poinciana pulcherrima.

(*) Materia verde herbacea, constitutiva da verdura das hervas: usaremos daqui em diante dessa palavra por brevidade e sem mais explicação.

As folhas, de um effeito cathartico, regulão com as da coluthea arborescente.

Além das referidas leguminosas, por toda a parte adoptadas na medicina, ha outras muitas que abundão em cathartino, e que por isso podem occasionar aos cavallos e mulas, que as comerem de envolta com outras hervas, colicas e dysenteria. Acontecendo, quando essas plantas germinão com as primeiras chuvas, depois de uma secca, que as ingirão em maior porção, é averiguado que lhes causão a morte. Entre as dessa natureza refiro eu como venenosas as seguintes:

Neurocarpum longifolium (poterio de folha comprida).

Neurocarpum frigidulum.

Neurocarpum cajanifolium, com folha de feijoceiro.

Neurocarpum ellipticum, de folha oval.

Martia physalodes.

Centrosema Plumieri.

Clitoria fluminensis (clitoria, que causa fastio ao vinho, nome talvez dado anteriormente a alguma outra planta).

ACRES DRASTICAS, CUJA ACÇÃO DEPENDE PRINCIPALMENTE DE UMA RESINA DURA, DE ENVOLTO EM VARIADAS PROPORÇÕES COM UMA MATERIA EXTRACTIVA AMARGA, RESINA ELASTICA, E PARTICULAS SALINAS OU MUCILAGINOSAS.

Estes medicamentos são de uma efficacia drastica manifesta, mas admiravelmente variados entre si, não só quanto á composição dos elementos, como ao seu modo de acção sobre os differentes orgãos. As materias de que a sua principal acção depende, ainda não forão por meio da chimica sufficientemente explicadas e reduzidas a um estado tal de pureza, que se possa formar um juizo seguro sobre a verdadeira indole do remedio, e da sua efficacia sobre o organismo; mas estou comtudo persuadido, que varios elementos secundarios que, com os nomes de *aloino*, *bryonino*, *claterino*, *momordicino*, *colocynthino*, *tayuiynino*, *euphorbino*, *scammonino*, *jalapino*, *hurino*, *crotonino*, *acido jatrophico*, *racinico* e *manihotico*, forão designados por varios chimicos e constituidos com caracteres mais ou menos certos, existem nesta serie das plantas drasticas brasileiras, além de alguns outros ainda desconhecidos, que dellas se poderáõ extrahir. Como porém, ainda mesmo daquelles medicamentos, que

na Europa se achão adoptados pelo uso medico, em grande parte, actualmente se ignore a natureza intima e a composição elementar, parece-me que não poderei incorrer em censura, dispondo estes, sem poder seguir a verdadeira ordem, que a sua natureza chimica lhes assignaria. Comtudo, não se irá muito longe da verdade, affirmando que elles não concordaráõ inteiramente em propriedades, sejão quaes fôrem as ordens a que os differentes individuos se possão reduzir. E por essa causa, na coordenação destes drasticos e catharticos, terá de recorrer-se ao que a experiencia nos ensinou a respeito das propriedades pharmacodynamicas de outras plantas e substancias analogas. O medico brasileiro, instruido sobre os differentes effeitos da escammonea, coloquintidas, aloes, jalapa ou oleo de croton, sobre o organismo, poderá escolher aquelles que em certos casos por força de analogia devão ser indicados.

Liliaceas.

Áloe vulgaris, aloe barbadensis.
Caraguata ou herva babosa.
Aloe perfoliata.

Esta planta já no tempo de Pisão e Marcgrave se achava introduzida no Brasil, e comtudo, apenas consta de seus escriptos, se já era então

conhecida como a base de um egregio remedio, e antes parece que ambos esses escriptores a confundirão com a ágave americana. Vi-a cultivada no Rio de Janeiro e Bahia por alguns agricultores curiosos, e nem o clima dessas regiões lhe é contrario; mas quasi nenhum prestimo, se é que algum tem, offerece no commercio, pois que o succo condensado das folhas, a que chamão aloes ou gomma aloes, se vende por preço insignificante. O uso do aloes entre os medicos brasileiros, por causa do caracter gastrico das molestias ahi, quasi sempre habitual, é muito frequente e variado.

Alho ordinario (allium sativum).
Cebola ordinaria ou hortense (allium cepa).
Chalotas das cozinhas (allium ascalonicum).
Alho grosso de Hespanha (allium scorodoprasum).

Hervas hortenses conhecidas, e com os mesmos usos medicos e culinarios que na Europa.

Amaryllideas.

Lirio, tuquyrá ou tykyrá, tupinico (amaryllis).
Amaryllis bella donna.
Amaryllis reginæ.
Amaryllis principis.
Amaryllis princeps, Velloso (será a variedade multiflora ?)

O bulbo destes lirios abunda em succo acre, em parte volatil, drastico, diuretico, emetico, e em maior dóse, veneno. E' variado o uso desses bulbos entre os Indios, principalmente para encantamentos e venificios. O succo de alguns dos bulbos entra na preparação com que envenenão as settas, e contárão-me alguns Indios do aldeamento do Japurú, que o pó do bulbo secco de certo lirio que dá uma flôr dourada, sendo lançado, ainda em pequena dóse, sobre a lingua de qualquer pessoa, a quem isso por acaso se pudesse fazer, lhe causaria, em certo espaço de tempo, uma morte infallivel, depois de prolongada enfermidade. (No livro do Principe, com o nome de *tupaipi* 383, se acha desenhado um bulbo com folhas, de lirio, se me não engano; e pelo contrario, no tom. 1.º pag. 117 e 2.º 235 vem a gravura de uma orchidea, que Marcgrave, n.º 35 com mais acerto denomina *urucatú*.)

Irideas.

Ruibarbo do campo, pireto ou piretro (ferraria purgans).

Ruibarbo do campo, etc. (ferraria cathartica).

O succo da raiz das iridias, provindas nas terras altas de Minas e da Bahia, contém uma resina levemente acre, misturada com muco e amido,

que na dóse de 3 a 4 drachmas 1/3 a 1/2 onça, se dá como cathartico.

Sisyrinchium (seria melhor formar um novo genero) galaxioides; será a ferraria de Manso?

A raiz desta planta, que em tupinico se chama *maririçó* ou *barericó*, e entre os Brasileiros *capim rei*, de côr loura, inodora, adocicada, purga brandamente, não só tomada pela bocca, mas em crystel.

Algumas iridias, como a *vareta*, a *batainha*, ou *barericó do campo*, pertencentes ao genero da cypura ou cypella, são de menor efficacia que as que ficão referidas, e por isso aqui as omittimos.

Nyctagineas.

Bonina, boas noites, bellas noites, maravilha (mirabilis dichotoma).

A raiz drastica é de uso vulgar contra a leucorrhea, hydropesia e herpes. A dóse da raiz secca é de uma drachma (uma oitava).

Convolvulaceas.

Batata de purga, Minas (piptostegia, convolvulus operculatus, tapado; ipomoea operculata, convolvulus contortus).

Raiz tuberosa, drastica. A dóse é de oitava e meia, e da resina um escropulo a dous.

Jalapa, S. Paulo; batata purgante ou ipú, Minas; purga de Amaro Leite, Goyaz (piptostegia Pisonis).

Jiticucú, jetucú ou mechoacanna. (Será esta planta a mesma que o convolvulus hederacei varius de Godoi Torres no *Patriota* de Junho de 1814 pag. 64?)

Raiz tuberosa, mais drastica que a precedente e usada na mesma dóse. A fécula da raiz, *tapioca de purga* e *gomma de batata*, tem menos força do que os remedios preparados da raiz toda, ou com a resina della extrahida, e já pelo optimo Pisão se recommenda na dóse de uma oitava para as crianças e de duas ou tres para os adultos. Em mil partes desta fecula, ha 948 de amido, 40 de resina drastica, e 12 de extracto fusco. Buchner. Repertorio pharmac. XXXI, 394.

Batata do mar, salsa da praya. (Ipomoea maritima).
Convolvulus pes capræ et maritimus.
Convolvulus marinus.

A raiz allongada, escorre em leite drastico, e preenche as mesmas indicações que a precedente. O talo e folhas são louvados por Pisão como emollientes.

Além das referidas convolvulaceas purgativas, outras são elogiadas pelo esclarecido Manso no

seu folheto a—Enumeração—, que carecem de ulterior exame.

Jalapa, S. Paulo (convolvulus paulistanus).

Jalapinha, S. Paulo (convolvulus pendulus).

Convolvulus puniceus, vermelho, Mato-Grosso.

Convolvulus polyrrhizos, de muitas raizes, Mato-Grosso.

Convolvulus giganteus, Mato-Grosso.

Purga de cavallo, nas bordas do Paraná (convolvulus ventricosus).

Cucurbitaceas.

Tayuyá, tayoiá, tupinico; tayiá grande ou de pimenta comari, abobra, ou abobrinha do mato. Rio, S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul (trianosperma ficifolia).

Bryonia bonariensis ficifolio, bryonia ficifolia, bryonia pinnatifida, momordica cordifolia.

Planta desde muito conhecida pelos Indios, e habitantes de Minas, por causa da força admiravel de purgar, resolver e purificar, que com justiça se lhe elogia. O uso do cozimento é frequente nas febres malignas, gastricas e putridas, mordeduras de cobras; e o do extracto, nas chronicas, como a syphilis, hydropisia acompanhada de torpor, oppilações das visceras abdominaes, principalmente do figado e glandulas mesaraicas, na gota, e tumores arteticos, na amenorrhea

(suppressão das regras), na mania, melancolia, epilepcia e elephantiasis. O cozimento, amargosissimo e nauseabundo, promove a saliva, o vomito, e depois os jactos. Meia libra do talo fresco, ou quatro onças sendo secco se fervem em quatro libras d'agua, até ficarem reduzidas a tres, e tomado esse cozimento por dous dias, produz dez a vinte jactos (ejectiones, ejecções, evacuações). O extracto dá-se em pilulas. Na inflammação do anus, *bicho do cú*, molestia endemica nas provincias do interior e em Pernambuco; da mesma sorte que nas ulceras syphiliticas, escorbuticas, loções (lavagens ou banhos) e cataplasmas preparadas com as folhas são de um admiravel effeito. Contém estas muita materia que tinge de louro. A haste, que é uma vara muito extensa *(sipó de tayuyá)* contém: um principio sui generis, *tayuiynum*, resina, oleo gordo, materia extractiva gommosa, outra que é precipitada pelo acetato de chumbo, materia saccharino-gommosa, amido, potassa em combinação com acidos vegetaes, nitrato e muriato de potassa, e fibra vegetal. (Herberger).

Tayuyá, tayuyá de fructa encarnada, abobrinha do mato, Rio de Janeiro (trianosperma tayuyá).

Taioia, (bryonia tayuyá).

A raiz, tuberosa, em fórma de nabo, espon-

josa, alourada, com a epiderme sordidamente fusca, toma-se, reduzida a pó, em pequena dóse como emetico, em maior como drastico.

Tayuyá, Rio de Janeiro (trianosperma arguta, aguda).

Tayuyá, Pará (trianosperma glandulosa).

Bryonia glandulosa.

Este genero aqui posto por Torrey e Gray, como subgenero da bryonia, e a que se devem reunir a bryonio boykinii desses autores, e a racemosa de Mill. assim como a alternasemina tayuyá de Manso, offerece varias especies drasticas de summa efficacia sobre o systema lymphatico.

Tayuyá de quiabo, Minas, S. Paulo; gonú, Minas. (Wilbrandia hibiscoides).

Abobrinha do mato, Minas (Wilbrandia drastica, momordica verticillata).

Abobrinha do mato, Rio (Wilbrandia scabra).

A raiz destas plantas, tuberosa, possue, como a das precedentes, abundancia de resina acre, com insigne força incisiva e drastica. Uso na hydropisia, syphilis confirmada, e erysipelas chronicas: toma-se em pó, cozimento, e extracto.

Purga do gentio, do caboclo, Minas, Rio (cyaponia diffusa).

Bryonia pilosa, de Velloso.

Raizes tuberosas, drasticas. Dão-se, preparadas em infusão fria, na dóse de duas oitavas. Da mesma sorte, um fructo unico, serve para produzir varias evacuações alvinas. Pertencem estas plantas ao mesmo genero, a que devem ser reduzidas a bryonia septemlobata, a fluminense, e a ternata de Velloso.

Cabaço, cocombro, abobra de carneiro (lagenaria vulgaris).

Cucurbita lagenaria (cabaça para vasilhas, cuias).

Especie que apenas se póde considerar introduzida pelos Europeos no Brasil, e da qual anteriormente diversas variedades, erão cultivadas pelos Indios, não só para uso domestico, mas como remedio drastico de summa efficacia. Ha uma variedade com a polpa meio doce, e levemente amarga, outra extremamente amargosa, e quanto mais amargosa, tanto mais activa sobre os intestinos. E' prescripta na dóse de duas drachmas, da polpa do fructo fresca, em ajudas, para a obstrucção das visceras e chlorose, mas ha quem affirme que, muito repetida, occasiona hemorrhagias mortaes.

Buchinha (Luffa purgans).

O extracto do fructo substitue-se ás coloquintidas, principalmente na hydropisia, e ophtalmia chronica; na dóse de tres grãos, promove os jac-

tos, e em dóse maior torna-se violento. Preenchem o mesmo fim:

Luffa drastica, momordica Luffa.

Bucha de Paulistas, Minas; purga de João Paes, S. Paulo (momordica operculata).

Planta que nasce espontaneamente nas provincias internas do Brasil. Produz um fructo abundante em materia drastica, que se prescreve na anasarcha, chlorose, amenorrhea, e molestias herpeticas. O extracto preparado a frio, purga na dóse de oito grãos e promove a ourina.

Herva de S. Caetano. (Momordica charantia).

Momordica operuclata, Velloso.

Esta planta, não rara nos monturos, junto das habitações, talvez tornada bravia (as folhas se chamavão n'outro tempo pandipavel officinal) offerece uma herva amargosa, que costumão dar em cozimento contra a chlorose, demora dos lochios e colicas verminosas.

Cereja de purga, S. Paulo (melothria pendula).

Costuma principalmente servir para o tratamento dos cavallos, aos quaes se administra na dóse de tres ou quatro fructos, para um homem, n.° 1/2 ou 1.

Além das mencionadas cucurbitaceas, muitas outras preenchem o mesmo fim drastico, mas são em parte menos conhecidas, como por exemplo:

as especies referidas por Manso com os nomes de *espelina*, *tomba* e *Anna Pinta*.

Euphorbiaceas.

E' de tres qualidades o caracter das euphorbiaceas drasticas de producção brasileira. Algumas, como a jatropha curcas e anda, dão sementes amygdalinas, as quaes, de mistura com muito oleo pingue, contém uma substancia christallina, não volatil, insoluvel em agua, mas soluvel em alcohol, offerecendo claramente uma natureza alcalina, mas com longes de algum acido, verosimilmente o jatrophico. Estas, promovendo dejecções, procedem como drasticos puros. Outras, como a euphorbia papillosa, offerecem na raiz uma resina acre, combinada com materias gommosas e ceraceas, ou pingue-oleosas e salinas, cuja força se não limita ao tracto intestinal, como os catharticos, mas se estende ás visceras abdominaes, incitando, resolvendo, e fundindo. Outras finalmente, são enturgescidas por grande quantidade de succo lacteo, cujo caracter depende principalmente de uma resina classica. Tomadas pela bocca, preenchem as indicações de anthelminticas; applicadas externamente, corroem a epiderme, mundificão (limpão) as chagas; e corrigem o

processo plastico, fundindo, e excitando. Vizinhas a estas existem outras, dotadas de acrimonia volatil, de que trataremos em capitulo á parte.

Pinheiro de purga, pinhão paraguay, mandubiguaçu, munduy-guaçu (jatropha curcas).

Arbusto que se encontra a cada passo na vizinhança das casas e nos quintaes, já conhecido pelos selvagens da tribu tupi, e cujas sementes, chamadas pelos Brasileiros pinhões de purga, são usadas na pratica europea com os nomes de sementes de ricino maior ou figo do inferno, ou nozes catharticas, ou de Barbadas. São estas sementes drasticas e emeticas, na dóse de meia drachma (1/2 oitava), e por causa da demasiada violencia do seu effeito, hoje quasi abandonadas. O oleo dellas expresso, oleo de ricino maior ou oleo infernal, é comparavel ao de croton.

Anda-açù, indayaçu, purga do gentio, Rio, S. Paulo; coco de purga, purga dos Paulistas, fructa d'arara, Minas.

Andá de Pisão e de Marcgrave (só a estampa do fructo é que pertence a esta planta, a flôr e folhagem é de uma bignoniacea).

Johanesia princeps de Velloso.

Andá brasiliensis de Raddi.

Andá de Gomes (pertence ás euphorbiaceas de Jussieu).

Andicus pentaphyllus, de cinco folhas, Velloso.

Uma unica semente serve de purgante para homem. Sobre a sua indicação vejão-se os autores citados. Tambem estas sementes tem a propriedade de embriagar os peixes. A fórma das nozes que, debaixo dos nomes citados, são vendidas, é de tal modo differente, que faz suspeitar a existencia de diversas especies, das quaes uma mui comprimida e aguda, foi referida por Hoffmansegg com a denominação de anda Martii.

Pinha, queimadeira (cuidosculus Marcgravii).

Pino (o do Livro do Principe e não de Pisão tom. 2 pag. 235) (jatropha herbacea cuidosculus Marcgravii).

As sementes desta planta, da mesma sorte que das precedentes, são poderosas em propriedades drasticas, e podem servir para as mesmas indicações, mas sendo a sua acção menos segura, raras vezes se empregão.

Caxim, em tupinico (sapium ilicifolium, com folhas de azinheira).

Duas ou tres sementes constituem um purgante forte.

Ricino commum (ricinus communis).

Estas sementes, igualmente conhecidas com os nomes de sementes de cataputia maior, castor, palma Christi, são impregnadas de um oleo que se deve contar entre os pingue-oleosos brandos e de que já acima se fallou.

Jalapão, raiz de lagarto, de teiú ou de tihú, Minas, S. Paulo, Goyaz (adenoropium opiferum). Jatropha opifera, adenoropium ellipticum, jatropha lacerti.

A raiz da planta que vegeta todo o anno pelas provincias de Minas, Bahia, S. Paulo e Pernambuco, contém: uma materia pingue, semelhante á manteiga, extractivo acre-amargo. stryphno que precipita o ferro de côr verde, materia que tinge de vermelho, mucilagem, amido, malato de calcarea, com predominio do acido; e na cinza, subcarbonato acido de potassa, unido ao acido sulfurico e muriatico, calcarea carbonica e silica. E' com razão elogiada entre os remedios incisivos, purgantes e derivativos. O seu uso é principalmente para as hydropesias, obstrucções das visceras abdominaes e ictericia. A dóse do extracto é de uma drachma, a do extracto preparado a frio é de meia drachma.

Maprounea brasiliensis.

E' um arbusto descoberto por Sainte-Hilaier

em Minas, e pelo autor no interior da Bahia, e que aqui menciona, porque aquelle o vio empregar nas molestias dos orgãos digestivos.

Maleiteira, leiteira, leitariga, luzetro, lechetrez, provincias do sul (euphorbia papillosa).

A raiz, chimicamente examinada, offerece o seguinte: resina elastica, resina soluvel em alcool e ether e outra que se não dissolve no ether, gomma, materia que tinge de côr loura, stryphno; e na cinza: potassa combinada com os acidos muriatico, carbonico e sulfurico, calcarea carbonica e sulfurica (carbonato e sulfato de cal) e silicia. Uso no engurgitamento pituitoso dos intestinos, como resolutiva e purgante.

Herva mular, curraleira, S. Paulo; pé de perdiz, alcanfora, Minas (croton antisyphiliticum, croton perdicipes, pé de perdiz).

Folhas resinoso-acres aromaticas; dadas em infusão, procedem, como diaphoreticas, diureticas, e incitativas da acção dos nervos. Em applicação sobre as glandulas inguinaes inflammadas pelo virus syphilitico, maravilhosamente as resolvem, e igualmente se diz aproveitarem em quaesquer ulceras, tumores das articulações, assim como nas picadas de cobras.

Velame do campo, Minas. S. Paulo (croton fulvus).

Velame do campo, S. Paulo (croton campestris).

O cozimento da raiz e da herva disputa preferencia com o precedente.

Julocroton phagedaenicus: — será o mesmo que croton cordatum de Velloso?

A herva contusa e applicada sobre as ulceras de má qualidade, corrige a força plastica, mundifica-as e promove a regeneração dos tecidos.

Phyllanthus diabeticus de Martius, phyllanthus niruri de Velloso.

Phyllanthus niruri de Linneu e phyllanthus parvifolius de Steud, o qual é o phyllanthus microphyllus de Martius e não o de Kunther.

A herva destas especies, chamadas pelos Brasileiros herva pombinha, e as sementes contusas, são empregadas por alguns medicos do paiz na diabetes melita (ourinas doces). Emprega-se o cozimento com xarope de casca de laranja.

Conabi, conavi, cunabi, tupinico; Pará, Rio-Negro (phyllantus conami).

Conami brasiliensis.

Herva de um cheiro viroso que embriaga os peixes, e cuja infusão tambem é empregada pelos Indios como diuretica.

Ichthyotere cunabí.

Andurinha, ou andorinha (euphorbia coecorum).

Euphorbia linearis.

Herva de Santa Luzia, Rio, S. Paulo, Minas, Bahia (euphorbia hypericifolia, e brasiliensis).

Euphorbia serrulata, euphorbia ophtalmica.

A herva contusa de ambas estas especies é util em applicações sobre as ulceras das partes, principalmente na cachexia syphilitica.

A respeito do succo da primeira (a andarinha), extraordinarias cousas contão os Brasileiros, sobre o seu admiravel effeito nas feridas dos olhos, que dizem curar-se por primeira intenção espremendo-lhes algumas gottas; e o Dr. Paiva me asseverou que com a acrimonia desse succo se fundia a induração da cornea, e não tardava em desapparecer.

Euphorbia phosphorea.

Arbusto, cujo leite escorrido dos raminhos, vi reluzir como o phosphoro. É producção do interior da Bahia. Desses mesmos ramos contusos se costumão fazer applicações sobre as ulceras sordidas e carbunculos. (A respeito do sipó de *Canaan*, reluzente, veja-se o que diz Mornay nas — *Philosophical transactions* de 1816, pag. 279).

Euphorbia cotinifolia, Rio-Negro.

O succo lacteo é por extremo venenoso. Algumas nações indias costumão embeber nelle as settas, e mergulhando feixes da planta nos

charcos, embriagar o peixe. As cataplasmas da herva são contra as excrescencias sycosicas.

Pedilanthus tithymaloides, Rio-Negro.

Toda a planta é enturgescida de succo lacteo acre, de que usão os moradores para extirpar as verrugas.

Item, igualmente se recommenda contra a gonorrhéa, condylomas (excrescencias) syphiliticas (sycosis) e ulceras malignas; o extracto da herva, e principalmente da raiz, é contra a syphilis e amenorrhéa.

Sapium hippomane.

Hippomane biglandulosa de Linneu.

Sapium aucuparium de Jacques Meyer.

Hippomane biglandulosa de Aubler.

Arvores que crescem na vizinhança do mar e inturgescem com um succo lacteo, que enlourece ao ar e se condensa, sendo aproveitado como o visgo. Externamente é recommendado contra as excrescencias syphiliticas, induração da pelle na elephantiasis, e para corroer as verrugas. E' remedio que só se deve empregar com a mais extrema cautela. O extracto aquoso preparado das folhas, diz-se convir nos mesmos casos a que se costuma applicar o aconito e o rhus toxicodendron. A dóse é de meio a um grão. Affirmão que as picadas dos mosquitos que vivêrão

sobre as folhas desta planta e da hura brasiliense são venenosas, occasionando extraordinaria dôr, exanthemas e inflammação das glandulas inguinaes; incommodos que os Indios procurão remediar com banhos dos olhos da cecropia e outros cozimentos mucilaginosos.

Hippomane mancinella, mancinella venenata.

Arvore, nem por isso rara na praia das provincias septentrionaes, venenosa, e, segundo o que me parece, não adoptada na materia medica, e que por causa das funestas propriedades, em que prevalece, é aqui referida. Chisholm refere que a bignonia leucoxylon passa na India occidental por um magnifico antidoto desta arvore.

Oassacú, assacú (hura brasiliensis), Pará, Rio-Negro.

O succo lacteo desta arvore equatorial é empregado pelos Indios como anthelmintico e para embriagar os peixes.

Páo seringa, seringueira, xeringueira, Pará, Rio-Negro (syphonia).

Syphonia elastica.

Jatropha elastica, herva gujanensis, syphonia cahuchú.

Syphonia rhytidocarpa.

Destas arvores distilla um succo lacteo que,

condensado, constitue a resina ou gomma elastica paraense, conhecida com o nome de caoutchouc *(cautecuc)*. A resina elastica fossil chama-se *tapicho*. O uso dos metrenchylos, já desde muito conhecido pelos Indios, foi a origem do nome da arvore entre os Brasileiros. O succo fresco misturado com oleo de ricino costuma ser dado pelos Indios contra os vermes. As sementes são amygdalinas e comestiveis.

Artocarpeas.

Coajingüva, tupinico; Rio-Negro (ficus anthelmintica).

O succo desta arvore elevada que nasce nos bosques amazonicos é considerado como remedio egregio contra as ascarides, e emprega-se por alguns dias de seguida na dóse de um a dous escropulos.

Gamelleira, figueira branca, Rio, S. Paulo e Minas (ficus doliaria).

Arvore cujo páo, leve e molle, serve para fazer gamellas, distilla um leite algum tanto acre e anthelmintico. Muitas outras figueiras tem o mesmo prestimo.

Papayaceas.

Mamoeiro (carica papaya) e outras especies do mesmo genero. V. supra.

O succo da arvore, e principalmente do fructo ainda verde, não côr de leite, como os precedentes, mas turvo como o da fumaria, e de um sabor amargo, se me não engano, igualmente contém particulas volateis. E' por alguns considerado como anthelmintico. Mas advirto que ha entre os Brasileiros a respeito desta planta a mesma persuasão que na Europa sobre a nogueira, isto é, que a carne se torna melhor de cozer e mais tenra com a proximidade das suas folhas, e por isso vi que costumavão embrulhar nellas periquitos e outros passaros.

Apocyneas.

Sebuü-üva, isto é, arvore dos vermes, sucu-ûba, tupinico, Rio-Negro (plumeria phagedaenica).

Toma-se pela bocca, na dóse de meia ou d'uma oitava o succo deste arbusto contra os vermes; externamente, emprega-se em uncções contra as ulceras sordidas, a psoriasis e as verrugas.

Tiborna, Minas, Babia, Pernambuco (plumeria drastica).

O succo recente, ou o extracto com elle preparado, dá um producto drastico, que é recommendado contra as febres intermittentes, obstrucções das visceras abdominaes, a ictericia e o empyema.

Sorveira, Pará, Rio-Negro (collophora utilis).

Arvore silvestre formosa, abundante em uma quantidade de succo lacteo brando, com que os Indios em lugar de verniz cobrem varios objectos de uso domestico. Tambem preenche as indicações de anthelmintico na dóse de duas e tres drachmas, juntando-se-lhe a emulsão das sementes de ricino.

Flôr de babado ou de babeiro, S. Paulo, Rio, Minas (ecchites longiflora).

O que será a echite monachalis de Stadelmeyer, e augusta de Velloso?

A raiz, nabiforme, colhida de fresco, contém um succo lacteo, e sêcca muita resina, poderosa em virtude drastica. E' preconisada pelos tropeiros em infusão e cozimento contra as febres putridas dos cavallos e mulas, sendo considerada como remedio de summa efficacia.

Purga do campo (echites alexicaca).

Planta dos campos de S. Paulo, Minas, Goyaz e Mato-Grosso. A raiz tuberoso-napiforme contém: amido, materia extractiva, resina α, a que é principalmente devida a efficacia medicinal, uma materia unida a acidos vegetaes; e na cinza: sulfato e carbonato de cal, muriato e sulfato de potassa e silicia. Em pequena dóse é resolutiva, em maior (uma ou duas drachmas)

purgativa. E' recommendada na oppilação das visceras abdominaes, ictericia, e melancholia.

Purga do pastor (echites pastorum).

Habitadora da mesma terra, possue as mesmas virtudes que a precedente.

Echites grandiflora.

Echites cururu.

Da haste de ambos estes arbustos pouco elevados, a que no Rio-Negro se chama sipó cururu, se faz uma infusão em agua, e com ella se prepara um remedio resolvente, e em maior dóse drastico, de que frequentemente costumão usar os Indios e os outros habitantes, na dyspeccia, fastïo, engurgitamento pituitoso das visceras e febre gastrica.

Echites venenosa.

Planta conhecida no interior das provincias com o nome de herva venenosa, não officinal, mas extremamente nociva ao gado.

Thevetia ahovai e a sua congenere, cerbera thevetia.

São arbustos lactescentes, cuja casca, sementes, e folhas são contadas entre os venenos acres e os remedios incisivos. Os Indios que fazem pandeiros (ou matracas) dos caroços da fructa, servem-se da herva e do mesmo fructo para apanharem peixe; empregão porém o leite, as

folhas e as sementes contusas para o curativo das feridas de má qualidade e mordeduras de cobra, porque são corrosivas, e mui bem as limpão.

Canudo de purga, Bahia (rauwolfia canescens).

A casca, principalmente da raiz, é dotada de virtude emetica e drastica, e applicada sobre a pelle, serve de caustico.

Allamanda de Aubletio.

Allamanda cathartica, orelia grandiflora.

Allamanda de Schotio — será a datura erinacea de Velloso?

A casca e as folhas de ambos estes arbustos se usão como purgante. Em maior dóse produzem o vomito.

Hypericineas.

Caaopiá, tupinico, páo de lacre (vismia).

Vismia gujanensis.

Caaopiá de Pisão.

Vismia micrantha e vismia laccifera de Martius.

Vismia longifolia de Sainte-Hilaire.

O succo gommo-resinoso, louro, exsudando do entre-casco do fructo, e coalhando depois em bagos côr de fogo, constitue um medicamento incisivo, resolvente, drastico, que póde no Brasil fazer as vezes da gomma gutta. A dóse é de tres a quatro grãos que se costuma dar em

emulsão de amendoas, e com xarope de casca de laranja.

Combretaceas (de combretum, nardo rustico).

Caxaporra do gentio, Minas (terminalea argentea).

A gomma resina que sahe desta arvore presta-se ás mesmas indicações que a precedente, mas é inferior em efficacia.

ACRES EMETICAS, CUJA ACÇÃO É PRINCIPALMENTE DEVIDA AO EMETINO.

A natureza dos emeticos brasileiros é diversa na verdade, mas parece-me que em muitos delles existe o elemento a que chamão *emetinum.*

De poucos se tem até agora extrahido em um estado puro; e quasi sempre se encontra em combinação com varias substancias, e por ellas encoberto.

Rubiaceas

Poaya verdadeira ou de botica (cephaëlis ipecacuanha, callicoca ipecacuanha, psychotria emetica.)

Planta celeberrima nos bosques do Brasil oriental, em tupinico ipé-caá-goéne, isto é, vara, ou plantinha junto aos caminhos, a qual excita o vomito, corruptamente chamada *picahonha*, e pelos Brasileiros *poaya*, ou *poaya*

preta. Esta é a que constitue a verdadeira raiz vomitiva das boticas, a respeito de cuja historia, entre outros autores, lede a Martius, l. c.

Poaya branca ou do campo (richardsonia).

Richardsonia scabra, richardsonia pilosa, richardsonia brasiliensis.

Richardsonia emetica, richardsonia rosea.

Poaya do campo (borreria).

Poaya da praia, Cabo Frio (borreria ferruginea).

A planta n.º 598 da Flora herbanaria brasiliense de Martius, Spermacoce ferruginea de Sainte-Hilaire.

Poaya do campo, S. Paulo, Rio Grande do Sul; spermacoce poaya de Sainte-Hilaire (borreria poaya).

Poaya de haste comprida, Rio Grande do Sul (borreria emetica).

Borreria verticillata.

Poaya do rio, da praia, Bahia (machaonia brasiliensis) machaonia spinosa. — Emmeorrhiza Pohl, endlicheria brasiliensis.

As raizes de todas estas rubiaceas são usadas pelos habitantes com attenção ás suas diversas propriedades emeticas, mas nenhuma procede com tanta promptidão e com effeito tão seguro e satisfactorio, como aquella que mencionámos em primeiro lugar.

Manettia cordifolia.

Raiz emetica, que considerão de grande importancia na hydropesia e dysenteria, e que costuma ser administrada em infusão.

O genero de que é synonimo a guangbina ignita de Velloso contém differentes especies emeticas, por exemplo: a *monettia auratiflora* de Manso.

Fedorenta, dambre, raiz preta ou de frade, Minas; sipó cruz, S. Paulo (chioccoca anguifuga).

Raiz preta, caninana, Minas (chioccoca densifolia).

Cainca, cahinca, cainana, caninana, cruzeirinha, raiz preta, puaia (chioccoca racemosa).

Na raiz nauseoso-acre e amarga destas plantas descubrirão Francisco e Caventon o *acido cahinico*, ou o *cainanium*, que exhibe pequenos crystaes brancos dispostos em fórma de estrellas, soluveis em seiscentas partes de agua ou de ether e em menor porção de alcohol. O medicamento formado pelo *cainanium* em mistura com os outros elementos da raiz, é de mui grande virtude e celebrado pelos seus admiraveis effeitos contra a anasarcha, a oppilação das visceras abdominaes, melancholia e mordeduras de cobra. Actua sobre os rins. promovendo as ourinas, sobre os intestinos por meio do cathartico e do emetico, sobre a pelle produzindo suores copiosos, e sobre

o utero propulsando o embryão. Toma-se do extracto um scropulo até dous, e o cozimento prepara-se com quatro ou cinco grammas em oito onças de agua por dia, ou com uma drachma do pó.

Jonidias.

Poaya branca ou da praia (jonidium ipecacuanha).
Itubu, ipecacuanha blanca (pombalia ipecacuanha).
Jonidium poaya, Minas occidental.
Jonidium brevicaule, Minas oriental.
Jonidium urticaefolium, Bahia.
Jonidium parviflorum, S. Paulo.

As raizes das precedentes são emeticas.

Sipó sumá, S. Paulo, piriguaia Minas (anchietea salutaris).
Noissetia pyrifolia, viola summá.

A raiz deste arbusto, que se estende pelo chão a grande distancia, picando na lingua com um sabor enjoativo é elogiada entre os melhores purgantes e emeticos, principalmente nas molestias exanthematicas (erysipelas e outras), com o fim de derivar, de abrir e de expectorar. Na tosse convulsiva das crianças convém em pequenas dóses. A dóse é de duas oitavas. Tambem se costuma applicar em cataplasmas sobre as feridas.

Polygaleas.

Poaya do campo, S. Paulo (polygala poaya).

Raiz emetica, empregada na dóse de meia a uma oitava, principalmente nas febres biliosas.

ACRES DOTADAS DE ELEMENTO ACTIVO VOLATIL.

Euforbiaceas.

Mandioca, mandiiba, tupinico (manihot utilissima). V. supra.

E' geralmente sabido que existe nesta planta uma acrimonia volatil, que deve ser dissipada por meio do fogo. Até o presente, em caso algum tem a medicina adoptado o seu uso, e comtudo, apenas se poderá duvidar, que possa com grande vantagem utilisar-se em algumas molestias, principalmente do systema lymphatico. O succo expresso das folhas é tido como antidoto da raiz colhida de fresco; os outros remedios são o acido citrico, muito azeite pingue, leite, e sobrevindo vomitos, opio.—O succo da raiz, preparado ao fogo com os fructos do *capsicum* frutescens, (comari) e condensado (ticupí ou tucupi em tupinico) é usado para môlhos, como o soya nas Indias Orientaes.

Pinha, queimadeira (cnidosculus Marcgravii). V. supra.

Cnidosculus neglectus.
Cnidosculus vitifolius.

Esta ultima, e muitas outras especies do mesmo genero, contém, nos espinhos de que os ramusculos e folhas estão armados, um succo acre que, applicado á pelle, queima e produz tumores e inflammações. Servem portanto elles todos para a ortigação, e de algum modo prestaráõ grande serviço na paralysia dos membros que proceder de resfriamento.

Urticaceas.

Ortiga (urtica caravellana).
Urtica baccifera, (que produz bagos.)

Loaseas.

Blumenbachia latifolia.
Blumenbachia insignis e loasia parviflora.

Estas e varias outras plantas, muito fustigantes, podem servir para a ortigação. Afim de que não faltassem na extensissima producção brasileira plantas que queimassem e ferissem, varias urticaceas se achão distribuidas pelas provincias boreaes do imperio, e as loaseas pelas do sul.

Aroideas.

Jiraraca, herva de Santa Maria, Pisão (dracontium polyphyllum).

Tubera farinacea, que, contusa e applicada

sobre a pelle, é rubificante (produz vermelhidão), e ás feridas as limpa. Internamente, dá-se contra a asthma, chlorosis, amenorrhea, nos mesmos casos em que na Europa a tubera fresca do arum maculalum (o jaro manchado). Vulgarmente se acredita ser de grande importancia contra a mordedura das viboras, ás quaes os pediculos da raiz muito se assemelhão na côr e sarapintado.

Arisaema pythonium.

Tubara de uma planta da Bahia que os Indios empregão externamente contra as mordeduras das cobras.

Imbé ou guaimbé, tupinico, tracuans (philodendron).

Sipó de imbé (philodendron imbé, arum arborescens).

Philodendron grandifolium, arum de Jacques, arum amphibium.

Philodendron hederaceum, arum de Jacques.

Philodendron oblongum (pertencerá a este genero o arum de Velloso?)

Aninga ou aninga-üva, tupinico, Pará, (philodendron arborescens de Kunther) será com effeito um philodendron?

Todas estas especies e outras mais, abundão em um succo turbido-acre, muito idoneo para purificar chagas e ulceras de má qualidade. Faz-

se applicação das folhas contusas ou do talo fresco em cataplasmas. Uma onça do talo e folhas em libra e meia d'agua, cozida até ficar em metade, é excellente em applicações e banhos contra as dôres rheumaticas e tumores dos testiculos e articulações, segundo o testemunho de um medico. A raiz sêcca, na dóse de uns 5 a 25 grãos, affirma outro medico, Manso, na Enumeração, ser muito util no hydrotorax.

Pé de bezerro, papagaio, tagurá, tinhorão, tanhorão; tanhorom, tupinico (caladium bicolor).

Arum vermitoxicum, Velloso.

O succo expresso é cathartico, anthelmintico e prescreve-se internamente e em crysteis, principalmente contra as ascarides.

Caladium poecile, caladium violaceum. V. supra.

Da mesma sorte que o caladium esculentum, são de grande utilidade, não só por motivo das tuberas comestiveis, de que se faz um grande uso, mas tambem por causa da acrimonia volatil da herva que, preparada em infusão a frio, se emprega em gargarismos contra o estado subinflammatorio da garganta e das amygdalas, da mesma sorte que em applicações contra as ulceras malignas principalmente dos pés.

Monstera de Adanson.

Dracontium pertusum.

O succo espremido de fresco é caustico. O cozimento, muito mais brando, prescreve-se em banhos e applicações contra a hydropesia e dôres articulares dos pés. A herva e o talo contusos, e applicados á região do processo mastoideo, aplacão immediatamente a dôr e zunido dos ouvidos, e na região laryngea, a rouquidão. Suppre quasi a raiz do saramágo.

Flôr d'agua, lentilha d'agua (pistia occidentalis, pistia stratiotes.)

Herva que nada solta nas aguas puras de quasi todo o Brasil, mucilaginoso-acre, servindo contusa para limpar postemas, antigamente recommendada em infusão para uso interno, contra as ourinas sanguineas, diabetes insipido, tumores dos membros affectados d'erysipelas, molestias herpeticas e hemoptysis. Contão os pretos, que as fontes, em cujas aguas nada, podem com ella, de tal fórma impregnar-se em materia acre, que á maneira de um veneno produzão colicas e dysenteria.

Cruciferas.

Esta ordem de plantas, insigne por suas propriedades antiscorbuticas, e de que o Brasil tropical é quasi destituido, só por poucas plantas é alli representada, e essas mesmas casualmente introduzidas na Europa.

Desse numero aqui produzimos as seguintes:

Nasturtium (masturço) officinale, sysimbrium fluviatile.

Senebiera pinnatifida, lepidium americanum.

A cochlearia armoracia, e algumas especies da brassica (com fórma de couve) podem ser cultivadas no sul do imperio.

ACRES QUE ABUNDÃO EM CAPSICINO.

Solaneas.

Pimenta da terra, quiya ou quiynha, tupinico; axi, em caraibico (capsicum).

Quiyaqui (capsicum annuum).

Capsicum conoides, capsicum conicum.

Quiya-cumari (capsicum frutescens, capsicum comarim).

Quiya-apuá (capsicum baccatum).

Quiya-apuá (capsicum cerasiforme).

Capsicum grossum, capsicum umbilicatum.

Pimentão comprido (capsicum longum).

Pimenta malagueta (capsicum pendulum, capsicum baccatum).

Pimentão, quiya-açú (capsicum cordiforme).

Pimenta de cheiro (capsicum ovatum, capsicum odoriferum).

Plantas desde a antiguidade conhecidas e cultivadas pelos Indios.

Os fructos que se chamão pimenta da India ou de Hespanha possuem uma resina balsamica acre sui generis, a que chamão *capcicinum*, com um extractivo amargo-aromatico, de sabor ardente, outro gommoso, uma substancia albuminosa, mucilagem, cera, citrato, phosphato e muriato de potassa. Frequentissimamente usados contra a constipação do ventre, anorexia (fastio) apepcia (indigestão), atonia da lingua e da garganta, angina gangrenosa, gota serena. Externamente servem para causticos.

ACRES PROVIDOS DE PIPERINO, OU D'OUTRO SEMELHANTE ELEMENTO.

Piperaceas.

Caapeba, periparoba (piper, peperidia).
Aguaxima (piper sidœfolium, piper, umbellatum).
Piper peltatum, heckeria peltata et scutata.

Estes arbustos selvaticos possuem uma raiz aromatico-acre, que estimula o systema lymphatico, promove a ourina, e se dá em infusão contra o enfarte das visceras abdominaes. Externamente, serve para limpar as ulceras. O succo expresso da herva é util nas queimaduras, e o cozimento das folhas, em crysteis para as obstrucções das ulceras abdominaes, segundo o testemunho de Pisão.

Nhandú, nhandí, niambí (piper, enckia, steffensia et schilleria).

Nhandí ou pimenta dos Indios, nhandú (piper unguiculatum).

Piper nodulosum, enckia glaucescens.

A raiz destas especies é silagoga, diuretica, administrando-se nos mesmos casos da precedente, principalmente para a inchação hydropica dos pés, da mesma fórma que tambem se receita, contusa, em applicações para a mordedura das cobras, e mastigada, para a dôr de dentes.

Piper encalyptifolium (será o betys ou betre de Pisão?)

O cozimento da raiz e das folhas acalma as colicas, mitiga as dôres dos membros, corrige a flatulencia, e amollece os tumores dos pés provenientes de resfriamento: Pisão.

Piper aduncum.

Os fructos desta especie e de algumas outras, da mesma fórma que os do pimentão, fazem-se notar por um sabor acre picante. Usão-se como incisivos, attenuantes, resolventes, odontalgicos, auxiliadores da digestão, e curativos da gonorrhea.

Pimenteira do reino; da India (piper nigrum, piper aromaticum).

Arbusto importado do archipelago indiatico;

assaz cultivado. O fructo, *pimenta negra*, prescreve-se nos mesmos casos que na Europa.

Piper parthenium.

Na provincia do Rio Grande do Sul administra-se a raiz deste arbusto por nome pariparoba ou periparoba, na amenorrhea, leucorrhea, e demasiado fluxo das regras (hemorrhagia uterina).

Jaborandí (ottonia, serronia).

Ottonia anisum, ottonia jaborandí, piper jaborandí.

Raiz sialagoga (salivante), diuretica, incisiva, usada como as precedentes. Dá-se em infusão ou cozimento.

Chlorantheas.

Hediosmum (hortelãa) bonplandianum.

As folhas e dardos deste arbusto achado na provincia de Minas, dotado de um cheiro eximio ambrosiaco, tomados em infusão, tem virtudes analepticas, nas febres malignas, enxaqueca, e dôres dos membros em consequencia do frio.

Rutaceas.

Alfavaca de cobra, jaborandi (monnieria trifolia).

Planta semiculta nas provincias vizinhas do equador; tem uma raiz aromatica, picando na garganta, como o pyrethro, e que tem virtudes

diaphoreticas, diureticas, sialagogas, expectorantes e antidotaes (preservativas).

Anonaceas.

Pindaiba, embira, imbira (xylopia, consólida).
Ibira (xylopia frutescens, productiva, fructifera).
Xylopia brasiliensis, xylopia muricata, em fórma de estrepe.

Arvores que dão por toda a vasta região do Brasil, cujos fructos acre-aromaticos são usados em lugar da pimenta ethiopica.

Xylopia sericea, de sêda.
Xylopia grandiflora.

Os fructos de ambos estes arbustos a que os habitantes dão o nome de *pimenta do sertão, do mato, da terra*, servem para as mesmas indicações, que a verdadeira pimenta ethiopica, grãos de Selim, agora na Europa esquecida.

NONA CLASSE.

ETHEREO-OLEOSAS.

ETHEREO-OLEOSAS PLEBEIAS; O CONTIDO NAS PARTES FOLIACEAS, COM ELEMENTOS MENOS DIFFERENTES.

Chenopodeas.

Herva de Santa Maria (chenopodium ambrosioides).

Herva odorifera, de um sabor aromatico sub-

acre algum tanto amargo; além de um oleo sui-generis, contém camphora, resina, mucilagem, nitrato de potassa e outros saes. Muitas vezes se toma em infusão, como carminativo, diaphoretico, e emmenagogo, na tosse, engurgitamento pituitoso dos pulmões, amenorrhéa, e para a expulsão do feto morto, casos em que é recommendada pelos medicos brasileiros.

Labiadas.

Cordão de frade (leonotis nepetaefolia).

Stachys mediterranea.

Herva que se diz convir em banhos contra as affecções rheumaticas, e na dysuria.

Catinga de mulata (leucas martinicensis, stachys (salva) fluminensis).

Alguns a indicão como a stachys recta de Linneu, para os espasmos hystericos e dôres articulares.

Mangerona do campo, Rio Grande do Sul (glechon spathulatus).

Usa-se a infusão da herva como eximio diaphoretico para as doenças catarrhaes.

Poejo, Rio Grande do Sul (cunila (segurelha) microcephala).

O uso da herva é o mesmo que o dos marroios na Europa, principalmente para a tosse chronica,

e languidez da garganta e dos pulmões. Dizem que cose o defluxo.

Ortelã do mato (peltodon radicans).

Planta balsamica, sternutativa (espirradeira) cephalica, carminativa, diuretica, que na obra de Velloso se acha desenhada com o nome de clinopodium repens, poejo rasteiro.

Hyptis. Ha numerosas especies com differentes nomes: *ortelã, menthastro, marroio, betonica, segurelha, melissa, herva cidreira,* que vulgarmente se notão.

Hyptis pectinata.

Clinopodium imbricatum de Velloso.

Hyptis fruticosa, Rio, Minas, Bahia.

Hyptis spicata, Pará, Minas.

Hyptis suaveolens.

Hyptis fasciculata, Rio, Minas, S. Paulo. Bahia.

Clinopodium verticillatum de Velloso, o que será? Marrubium, Pisão.

Hyptis graveolens, vem em toda a parte.

Hyptis umbrosa.

Hyptis canescens — será importada?

Todas estas, e outras especies mais, se empregão como diaphoreticas em varias enfermidades, principalmente catarrhaes como carminativas; da mesma sorte que na Europa a agua de ortelã e as melissas; o modo é em infusão. O uso exter-

no é por applicação da herva sobre as feridas, que corrobora e mundifica.

Aeolanthus suavis.

Ouvi a uns colonos chins na aldêa de Santa Cruz elogiar a infusão desta pequena planta, que possue um magnifico aroma, contra a estranguria espasmodica.

Ortelã (marsypianthes hyptoides, hyptis pseudo-chamaedrys).

Aproveita em banhos contra as dôres rheumaticas dos membros, offerecendo uma actividade quasi ambigua entre a do thymum serpyllum, e teucrium scordium (rosmaninho e pimpinella).

Segurelha (ocimum).

Remedio do vaqueiro (ocimum incanescens).

Diuretico e diaphoretico nos resfriamentos (constipações), Bahia.

Ocimum gratissimum.

As folhas com cheiro de cravo, são carminativas, cephalicas e uterinas (antihystericas). O cozimento das sementes, que são mucilaginosas, é elogiado contra a gonorrhéa.

Ocimum micranthum, ocimum americanum.

Verbenaceas.

Camará, tupinico (lantana).

Camará-juba, isto é, com flôr aurea (lantana camara).

Lantana aculeata.

Camará-tinga, isto é, alva (lantana involucrata).

Lantana brasiliensis.

Lantana sellowiana, de Link e Otto, Rio Grande do Sul.

Chá de frade, chá de pedestre, Minas (lantana pseudothea, chá falso).

Alecrim do campo, Bahia (lantana microphylla).

Estes arbustos possuem folhas aromaticas, e flòres aromatico-mucilaginosas. A infusão das folhas e das flôres é frequentemente usada nas affecções catarrhaes. Os banhos feitos com as folhas, já por Pisão forão com toda a justiça elogiadas para o rheumatismo.

Salva, Rio Grande do Sul (lippia citrata).

E' igual em propriedades á salva e ao rosmaninho.

Caprifoliaceas (com folha de alcaparras).

Sabugueiro, Santa Catharina, S. Paulo, Rio Grande (sambucus australis).

As flôres concordão em propriedades diaphoreticas com as do sabugueiro europeo.

Compositas.

Quitóco, tupinico; caculucage, Minas (pluchea quitoc).

A herva suavemente odorifera, resolutiva,

carminativa, anthysterica, dá-se em infusão e serve para banhos.

Maria preta, Bahia (conoclininium prasifoliium).

Planta aromatica, para fomentações excitantes e emollientes (segundo os casos, ao que parece). Talvez seja a *camara-japo* de Pisão.

Cravo de defunto, Rio, S. Paulo (tagetes glandulifera, tagetes porophyllum).

As folhas amargo-aromaticas, estimulantes, diureticas e diaphoreticas, contém em grandes cryptos ou bolsiculos, um oleo anthelmintico.

Varias outras compostas, que tem as mesmas virtudes, da mesma sorte que o nhambi de Pisão, são aqui omittidas.

Leguminosas.

Acacia farnesiana.

Importada de fóra, cultiva-se nos jardins das cidades maritimas. As flôres, cheirosissimas, são dadas em infusão e agua distillada contra a cardialgia; e as lavadeiras costumão espalha-las pela roupa, por causa do perfume e para afugentar os insectos.

Aurantiaceas.

Laranjeira (citrum aurantiacum). V. supra.

Das suas flôres cheirosas se distilla a agua de

flôr de napha ou Napha; agua de flôr de laranja, ou Portugal, são os unicos nomes que lhe tenho ouvido dar. As folhas são usadas pelas mulheres hystericas em lugar de chá da India.

ETHEREO-OLEOSAS DE SEGUNDA ORDEM, COM MISTURA DE PARTICULAS RESINOSAS E OUTRAS.

Marantaceas.

Cuité ou coité (canna).
Mecru (canna aurantiaca).
Canna edulis.
Canna indica de Velloso, o que será?
Canna stolonifera (que dá pimpolhos).
Canna angustifolia de Velloso, o que será?
Canna glauca (de côr verde).
Albara ou herva dos feridos, imbirí.

As raizes tuberosas de todas estas especies contém dentro do parenchyma amylaceo partes ethero-oleosas e resinosas, e quanto a propriedades medicinaes, podem de algum modo comparar-se com as da *iris* (lirio roxo). Augmentão a diuresis e diaphoresis. A herva colhida de fresco e contusa, aproveita em banhos contra as dôres rheumaticas e torpor dos membros; applicada sobre as ulceras, as mundifica. O pó da raiz sêcca, entra na composição dos pós de

dentes. O succo expresso da herva, não sei com que fundamento, é recommendado contra o mercurialismo; e o succo do fructo meio maduro, contra as dôres de ouvidos.

Amomeas (de amomum, arbusto fragrante).

Paco-seroca, cuité-açu (alpinia).

Alpinia aromatica.

Alpinia racemosa.

Paco-seroca (alpinia paco-seroca, alpinia humilis).

A raiz, dotada de suavissimo aroma, rivalisa com o acoro verdadeiro da Europa em propriedades carminativas, estomachicas, attenuantes, resolutivas, e alexipharmacas (de antidoto). Toma-se em pó na dóse de 10 a 20 grãos. Externamente cura as ulceras malignas. As sementes correspondem ás do cardamomo da India.

Alpinia nutans, vacillante, zerumbet speciosum.

Vi esta planta, que foi introduzida da India oriental, cultivada com o nome de pacová. A raiz usa-se como a das precedentes.

Gingibre (amomum zingyiber, zingiber officinale).

Planta introduzida da India oriental, cultivada por toda a parte, por causa da sua preciosa raiz, e já mencionada por Pisão com o nome de mangaratiá, ou zingiber.

Açafrão da India (curcuma longa).

Vi-a cultivada juntamente com a outra, no Rio de Janeiro e n'outros lugares, mas dizem os habitantes, que as raizes tem menos força que as da India.

Urtigaceas.

Caapiá, caa-apiá, cayapiá, carapiá, tupinico; contrayerva (dorstenia).

Caa-apiá de Pisão, S. Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco (dorstenia brasiliensis).

Dorstenia bryoniaefolia, Cuyabá.

Dorstenia opifera, provincias orientaes—será a cayapia de Velloso?

Dorstenia arifolia, Rio.

As raizes tuberosas destas especies tem, com muito amido, um extractivo amargo e um oleo ethereo.

São alexipharmacas, diureticas, diaphoreticas e corroborantes. Tem para os colonos grande valor, principalmente contra a dysenteria maligna. A dóse da raiz fresca é de um escropulo; secca, de dous. O pó administra-se com o amarello da casca de laranja, ou preparado a frio. — A dorstenia rotundifolia e a dorstenia pernambucana de Arruda o que são?

Aristolochias.

Sipó de jarrinha, ou de mil-homens (aristolochia).
Papo de perú (aristolochia cymbifera, grandiflora, orbiculata, de fórma orbicular).
Aristolochia macroura, aristolochia appendiculata.
Aristolochia galeata, armada de capacete.
Aristolochia brasiliensis, aristolochia ringens, que range.
Ambuia-embó (aristolochia labiosa, beiçuda).
Aristolochia rumicifolia, com folha de labaça azêda.
Aristolochia theriaca, do nome de certa videira; aristolochia odoratissima (a de Velloso e não a de Linneu).
Aristolochia antihysterica, Rio Grande do Sul.

A raiz e haste destas plantas, algumas vezes muito cheia de varas, com um cheiro fortissimo de alho e de canfora, e com um sabor amargo-nauseoso, é considerada como um dos mais famosos preservativos ou alexipharmacos. Thomé Rodrigues Sobral foi o primeiro que, em Coimbra, analysou chimicamente a raiz da aristolochia cymbifera, e encontrou nella: um principio volatil aromatico sui generis, soluvel em alcohol, uma materia extractiva acompa-

nhada de Stryphno, um principio oleoso-resinoso, um amargo analogo ao gentianino, uma pequena porção de mucilagem, cal, potassa e ferro. As suas virtudes antisepticas, diureticas, uterinas e diaphoreticas são comprovadas em muitas e gravissimas molestias, isto é, nas mordeduras de cobras, nas febres nervosas acompanhadas de torpor, nas febres putridas, e nas ulceras malignas dos pés. A dóse do pó é de 10 a 20 grãos varias vezes ao dia; a da infusão meia onça. Muitas destas aristolochias sem duvida desbancão a serpentaria virginiana, sendo em seus effeitos muito mais efficazes, e supprem a falta da valeriana. Se porém o medico brasileiro não quizer absolutamente dispensar qualquer outro succedaneo da valeriana para as febres nervosas versateis, experimente se a raiz da valeriana trepadeira (valeriana scandens de Linneu, e de Velloso tom. 1.° estampa 67) ou a da valeriana de Velloso, 1, 68 ou a polystachea de Sm. ou a chamœdrifolia de Cham. e Schlcht. não tem a mesma força. Quanto a mim, nada posso informar a tal respeito.

ETHEREO-OLEOSAS GENEROSAS, OU AROMAS.

Orchideas.

Baunilha em portuguez, vaynilla em hespanhol (vanilla).

Vanilla aromatica.

Planta que produz as verdadeiras bages de baunilha, ou ervilhacas aromaticas, de producção espontanea nas provincias orientaes, e que merece ser multiplicada e melhorada pela cultura.

Vanilla palmarum, epidendron vanilla, de Velloso.

Mais vulgar que a precedente, comtudo as suas capsulas são mais curtas, mais grossas, e empoladas; com uma polpa mais espessa ficão em fragrancia muito inferiores á precedente. Parece-me desnecessario o dizer, que esta preciosa dadiva da natureza é empregada pelos medicos brasileiros nos mesmos casos em que nós o fazemos, considerando-a de egregia effectividade sobre o systema nervoso, nas febres asthenicas, torpor do systema uterino, melancolia e outros casos semelhantes.

Leguminosas.

Cumarú, Rio Negro (dipterix odorata).

Coumarouna odorata.

Arvore que habita no interior do Pará e Rio Negro, produzindo sementes de um cheiro suavissimo, que são celebres com o nome de sementes ou favas de tonca, e por causa da especie peculiar de canfora, o *coumarinium*, são em-

pregadas para communicarem o seu aroma ao tabaco. Adoptadas na medicina, podem valer como nervinas, analepticas (restaurativas), cardiacas (cordiaes), diaphoreticas, e emmenagogas (provocadoras da menstruação).

Coumarourana (dipterix oppositifolia).

Taralea oppositifolia.

Arvore das mesmas regiões que produz sementes analogas ás da precedente, e supposto não inertes, comtudo mais fracas, e que por isso se lhe deu o appellido *rana*, que quer dizer: bravia.

Cambarú, cumarú, barú (dipterix pteropus).

Dipterix pterota de Martius é um erro typographico; é a dipterix alata de Linneu.

Arvore do Brasil central, notavel pela producção de sementes igualmente odoriferas.

Myristiceas.

Muscadeira (myristica officinalis).

Myristica moschata, myristica aromatica.

Arvore das Moluccas, a que devemos as nozes moscadas e de maça officinaes, foi transportada de Cayenna em 1809 para o passeio publico do Pará, e ahi vegetou bem.

Laurineas.

Puchury (nectandra puchury major).

Puchury-miri (nectandra puchury minor).

Arvores do interior do Rio-Negro, que dão as favas chamadas pichurim maiores e menores. Escorrem estas favas, ou antes sementes ou cotyledones em um oleo pingue, a que se junta outro ethereo ou volatil, que foi analysado por Bonastre. O uso que delle fazem os habitantes é na indigestão, diarrhéa atonica, leucorrhéa e dysenteria, tanto internamente pela bocca, tomado em pó, como externamente em applicações e cataplasmas.

Noz moscada do Brasil (cryptocarya moschata).

Fructos insignes pelo cheiro e sabor aromatico, cardiacos, carminativos e prescriptos no Brasil oriental (Minas, Porto Seguro, Bahia) nos mesmos casos em que o são as favas de pichurim.

Canella de cheiro, Rio-Negro (oreodaphne opifera).

Na villa da Barra do Rio-Negro preparão com os fructos desta arvore distillados, um oleo ethereo limpido, côr de vinho alourado, como se se tivesse misturado oleo velho de limão com oleo de rosmarinho, de um sabor aromatico-acre. Nos encolhimentos de membros, dôres articulares, e outras doenças rheumaticas e arteticas; usão deste oleo, ou reduzido a unguento pela

mistura com outro oleo, ou puro; para fricções.

Cujumary, Rio-Negro (aydendron cujumary). Será a arvore Cuchery de La Condamine?

As sementes são de sabor aromatico, porém abundantes em oleo pingue n'uma proporção maior que as favas chamadas pechury. Dão-se para os vicios digestivos, em pó, com vinho ou agua, como as ditas favas. Maior efficacia porém attribuem para a debilidade do estomago a partes iguaes do pó destes bagos, e do lenho meio queimado de certa arvore desconhecida, a que chamão *Pira-cuúba*, isto é, páo dos peixes.

Páo sassafraz, Rio-Negro (Nectandra cymbarum, ocotea cymbarum, ocotea amara).

A casca desta grande arvore silvestre, amargo aromatica, dá-se com a indicação dos tonicos carminativos para a debilidade do estomago e outras molestias.

Pereiorá, páo ou casca preciosa, Rio-Negro (mespilodaphne pretiosa).

A casca desta igualmente grandiosa arvore silvestre, celebre com o nome de *canelilla* entre os habitantes do Oronoco, com um sabor aromatico, urente e adocicado, corresponde á verdadeira canella: o seu cheiro é como o do sassafraz misturado a canella e a rosas. Contém, principal-

mente no entrecasco interior, um oleo ethereo alourado, mais pesado que a agua, e comparavel ao oleo de canella. Concorda em prestimo medicinal principalmente com a casca do sassafraz; e o seu uso é solemnemente preconisado em cozimentos, infusões e banhos, para muitas molestias; como para a debilidade do systema nervoso por abusos venereos, diminuição de memoria, edema dos pés por causa de resfriamento, catarrho chronico, hydropesia, gota, syphilis e flôres brancas.

Páo cravo, imyra-quiynha ou kiynja, isto é páo de capsico (ou de pimenteira) em tupinico, Pará, Rio-Negro; bois de rose, em Caienna; licari-kanali, em lingua caraïba (dicypellium caryophyllatum, licaria gujanensis, laurus canella).

A mais nobre de todas as arvores do genero dos loureiros que no Brasil vegetão, a qual não só floresce nas provincias septentrionaes, mas é a gloria dos bosques montanhosos na serra do Mar. Fornece uma casca aromatica que enrolada em fórma tubular, é no mais alto gráo insigne pelo seu cheiro e sabor de cravo da India, e que se exporta para a Europa com o nome de *cassia caryophillata.* Esta casca portanto é por um lado vizinha do cravo da India, e por outro da canella.

Canelleira (cinnamomum zeylanicum, variedade γ de Nees; laurus cassia, laurus cinnamomum).

Variedade da arvore indica, cultivada nos jardins do Brasil, concorda com o laurus cassia de Linneu, tanto no caracter botanico, como pela natureza da casca, a qual é mais grossa e linhosa que a melhor de Ceylão, sendo a do Brasil mais abundante em principios mucilaginosos, e menos rica em aroma.

Avacate, abacati (persea, do nome de uma planta do Egypto, gratissima; laurus persea, Linneu).

Canella preta, Rio, Minas (nectandra mollis, laurus atra).

As folhas destas laurineas e de muitas outras, abundantes em oleo aromatico, são empregadas em muitas molestias com intuito diuretico, carminativo, emmenagogo.

Alcanforeira (canfora officinarum).

Arvore da China que fornece a verdadeira canfora officinal; é cultivada no jardim botanico do Rio de Janeiro, sendo provavel que prospere nos lugares montanhosos e mais frios dessa provincia. Por isso a quiz antes referir aqui que omittir.

Myrtaceas.

Craveiro da terra, Rio (calyptranthes aromatica).

Os botões aromaticos das flôres, diz Sainte Hi-

laire, supposto de menos efficacia, merecem ser substituidos aos verdadeiros cravos (da India).

Craveiro da terra, Rio, Minas (eugenia pseudo-caryophyllus, videira falso craveiro).

Myrtus pseudocaryophyllus, myrtus caryophyllata.

Esta arvore, dos bosques montanhosos das provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, e cultivada por toda a parte nas vizinhanças do Rio de Janeiro, produz umas bagas que, em cheiro e sabor, disputão com as do amomo da India Oriental, e lhe correspondem em propriedades medicinaes.

Girofleiro (caryophyllus aromaticus).

Arvore da India aquosa, transplantada de Cayena para o passeio publico do Pará, ahi prospéra. As flôres colhidas antes de abrirem de todo e seccas, ou fossem do anthophyllo ou do caryophyllo aromaticos que ahi examinei, mostrão por um sabor ardentissimo, e cheiro suavissimo, que aquella região é aptissima para a sua cultura. O uso ali, é para o tempero do comer e aromatisar algumas bebidas.

DECIMA CLASSE.

RESINOSAS E BALSAMICAS.

Styraceas.

Storaque, beijoeiro (styrax).
Styrax reticulatum.
Styrax ferruginium.
Pamphilia aurea.

Arvores da provincia de Minas e da Bahia, cujo entrecasco é cheio de resina balsamica, comparavel em fragrancia e pharmacodynamia, com a do verdadeiro estoraque. Varios insectos da ordem dos ichneumons e curculionides (vespas e gorgulhos) ferem a casca, o que serve de regra aos moradores, para a arrancarem e colligirem maior copia do egregio medicamento. O uso é para servir de incenso nas igrejas e para varios emplastos corroborantes e excitantes.

Humiriaceas.

Humiri, tupinico e caraibico, touri em caraibico (humirium).
Humirium floribundum.
Humirium balsamicum.

Estas arvores das provincias equatoriaes distillão da casca e do lenho um balsamo louro,

limpido, de um egregio cheiro stiracino, quas intermedio quanto á força media entre o de copaiba e do Perú, prestando-se ás indicações deste ultimo.

Leguminosas.

Jetahy, jatahy, jetai, jatai-üva, jatobá, jetaiba, abati-timbaby (hymenaea).
Hymenaea courbaril, Minas, Bahia, Pernambuco.
Hymenaea stilbocarpa, ibidem.
Hymenaea martiana, ibidem.
Hymenaea olfersiana, ibidem.
Hymenaea stignocarpa, Bahia, Piauhy.
Hymenaea sellowiana, ibidem.
Trachylobium martianum, Rio Negro.

De todas estas arvores e algumas congeneres, distilla um balsamo limpido, que logo se congela, e forma no chão grandes massas disformes que, recobertas de uma côdea aspera, cinzenta lodosa, contém no interior uma resina vinoso-amarellada espessa. Esta é a resina copal brasiliense, que os Inglezes chamão *anïme*, donde proveio o erro de alguns livros, que attribuem ás hymenêas a gomma resina anïme das officinas d'Allemanha, quando ella só provém de uma therebenthacea. A resina copal brasiliense antes é empregada nas artes, principalmente para vernizes ou lacas, do que em medicina; comtudo,

na debilidade dos pulmões, e na tisica pituitosa incipiente, é recommendada pelos medicos brasileiros, para inhalações (para cheirar), assim como triturada e misturada com agua, alcohol e assucar, é decantada pelos Mineiros para a tosse chronica.

Copa-iba, ou copa-üva, tupinico e brasileiro; cupay, guarany (copaifera).

Copaifera gujanensis.

Copaifera nitida, Minas, Cuyabá.

Copaifera Martii, Pará, Maranhão.

Copaifera Langsdorfii, S. Paulo, Minas.

Copaifera coriacea, S. Paulo, Minas.

Copaifera Beyrichii, copaifera officinalis.

Destas especies de copaiferas que acabamos de referir, sabemos que se extrahe o balsamo de copaiba officinal. Outras produz o Brasil, como a longifolia e cordifolia de Martius, a de Sellowio, a frouxa (laxa) e a trapezifolia de Hayne, a respeito de cuja importancia desejaria se pedisse aos medicos brasileiros, para fazerem experiencias. Entretanto, desde já posso declarar, que o balsamo de copaiba póde variar mais ou menos em còr, cheiro, peso especifico, e propriedades medicinaes, segundo as differentes especies de que fôr tirado. Um, o da copaifera de Langsdorf e da coriacea, é de um alaranjado inten-

so, de um cheiro penetrante, de sabor acerrimo; outro, côr de vinho do Rheno e mais brando, outro mais pallido. Quanto ás especies de que tratão Pisão e Marcgrave, é o juizo mais difficil. O uso no Brasil é variado, mas principalmente se emprega para as gonorrhéas, na dóse de meio escropulo.

Cabure-iba, capureúva, capreúva, capureigba em tupinico; páo d'oleo, jacarandá cabiuna, balsamo (myrospermum).

Arvore silvestre que fornece um balsamo, *cabucricica*, semelhante ao peruviano, e que foi descripta por Pisão, mas não é bem conhecida. Um balsamo de summa fragrancia, e semelhante na côr ao que chamamos peruviano, é colligido pelos Indios em bocetinhas, que são os fructos ainda por amadurecer de certa eschweïlera, e que só raras vezes se vendem no mercado da Bahia; é objecto que ainda está por indagar. — Nem posso tambem dar informação alguma exacta sobre o balsamo tamacoaré dos Paraenses. — A isto se refere talvez o *anguay* ou *ybira-payé*, isto é, arvore dos encantadores, em lingua guarany. A resina que distilla desta arvore é de um cheiro fragrantissimo, e de uma virtude saluberrima. O balsamo peruviano e brasiliense, em toda a parte célebre, feito desta resina, com

mistura do oleo da arvore *cupahy* e outros, é usado em lugar do incenso, a quem muitissimo excede em suavidade; e é ministrado nos templos.

Hypericineas
(de hyperichon, hypericão ou milfurada, erva).

Orelha de gato, S. Paulo, Rio Grande do Sul (hypericum connatum).

Esta herva contém nos cryptos ou bolsiculos das folhas partes oleosas e resinosas, como o hypericão milfurado europeu. Considera-se como adstringente, corroborante e vulneraria, principalmente para as ulcerações leves da garganta; emprega-se em gargarismos.

Alecrim bravo, Rio Grande do Sul (hypericum laxiusculum).

É igualmente recommendado por vulnerario, como o precedente, com preferencia para as mordeduras de cobras, apenas digno de contar-se entre os egregios alexipharmacos de que o Brasil abunda.

Clusiaceas.

Lantim, landy, jacaré-üva (calophyllum brasiliense).

Da entrecasca desta grande arvore silvestre, que dá por toda a vasta região tropical brasilei-

ra, distilla um balsamo alourado, com cheiro aromatico-citrico, e sabor amargo algo-acre, de que os arrieiros usão com muita frequencia nas molestias dos cavallos e mulas. Prepara-se por cocção um emplastro corroborante, escandecente e resolvente contra a relaxação dos tendões.

Abricot (vid supra). (Mammea americana).

O interior da raiz abunda em um balsamo gommoso que, triturado com agua de cal, é contra as feridas procedentes de picadas de insectos, principalmente do culex penetrans (borrachudo) e contra as ulceras de má qualidade.

Clusia insignis.

A grande e formosa flôr de uma arvore equatorial parasitica transuda do thalamo (interior da flôr) e do cumulo dos estames, uma resina loura avermelhada, que depois de secca se torna fusca escura, nitida (reluzente), rija, e pisada é côr de óca. Queimada emitte o cheiro da resina de lacca, e feita em carvão adquire um cheiro aromatico de alho, quasi semelhante ao das flôres de benjoim, insoluvel em agua fria ou quente, o é em grande parte no alcohol, e quasi de todo no ether. Consta de 6,0 de sub-resina soluvel no ether e em acohol aquecido, 3,00 de resina, loura pela trituração, 1,0 de materia albuminosa. Desta resina misturada com manteiga

de cacáo, preparão as mulheres indias que dão de mamar, um unguento, contra a deterioração e decadencia dos peitos.

Oanani, Pará, Rio-Negro (moronobea coccinea, aneuriscus brasiliensis).

Desta arvore, ou approximando-lhe o fogo ou por cocção, se prepara uma gomma-resina denegrida, *oanani, nani, mani,* que os Indios costumão empregar, feita em um emplastro vulnerario.

Coniferas.

Curi-y em guarani; curi-üva em tupinico, pinheiro, (araucaria brasiliana).

Distilla desta arvore uma resina rutilante de cheiro suavissimo, que preenche as mesmas indicações que na Europa a terebenthina.

Anacardiaceas.

Aroeira, Rio Grande do Sul (schinus antarthritica).

Da casca desta arvore, chegando-lhe um leve fogo, transuda um balsamo que, formado em um emplastro e juntando-lhe varias outras cascas adstringentes, é considerado de grande importancia pelos Rio-Grandenses, principalmente contra as affecções em consequencia de resfriamento, dôres arthriticas, com atonia e distensão dos tendões.—As folhas e fructos, tanto desta espe-

cie como das outras que acima mencionámos á pag. 112, cheias de particulas balsamicas, que cheirão a endro, costumão ser applicadas sobre as feridas e ulceras, assim como se preparão com ellas banhos excitantes e corroborantes. A agua distillada das folhas e fructos é diuretica. É opinião vulgar que aos que dormem á sombra d'arvores deste genero succede muitas vezes contrahirem tumores nas articulações. Advirto de passagem, que as folhas das spondias se usão do mesmo modo.

Mangueira (mangifera indica).

O tronco desta formosissima arvore lança uma resina arruivada, amargosa, aromatica, algum tanto acre, que se assemelha ao bdellio (*), e se dá contra a dysenteria atonica e a syphilis.

Almecegueira, ubira-siquá, icicariba, em tupinico; iciy, em guarany (icica).

Icica icicariba.

Escorre desta arvore o elemi occidental que entre as resinas balsamicas do Brasil facilmente leva a palma ás outras pela força de aquecer, resolver e emendar o processo plastico.

Icica heptaphylla, amyris ambrosiaca.

Icica gujanensis.

(*) Arvore escura aromatica, da India Oriental.

Icica altissima.

Arvores que na região amazonica distillão um balsamo que secco é comparavel ao das diversas especies de elemi e animes.

Imburana, Bahia, Minas (bursera leptophloeos).

O balsamo verde alourado que esta arvore distilla, parecido no cheiro á terebenthina, preenche as mesmas indicações que o precedente.

Guarabú, tupinico; gurabú preto (astronium concinnum).

A casca desta arvore silvestre emitte por incisão lagrimas de um egregio balsamo de cheiro terebenthinacio, de que os medicos costumão usar em varias molestias como da terebenthina.

Euphorbiaceas.

Varias especies de croton emittem uma resina de côr luzente, que é conhecida entre os habitantes de Minas e Bahia com o nome de *sangue de drago.*

UNDECIMA CLASSE.

NARCOTICAS.

Solaneas.

Estramonio, figueira do inferno (datura stramonium).

Planta que se julga introduzida da Asia, e que assaz frequentemente cresce no Brasil pelos monturos; para omittir o mais, dotada de um elemento alcaloide sui generis, *o daturinio,* ao qual principalmente são devidas as propriedades venenosas. Obra sobre o systema nervoso, deprimindo, e secundariamente, sobre o coração e vasos sanguineos, decompondo ao mesmo tempo o sangue, e sobre os nervos do systema da geração, excitando. O seu uso como anodyno e antispasmodico é variado entre os medicos brasileiros.

O cozimento da rama é frequentissimamente usado pelos habitantes da provincia de Minas, para a odontalgia, tanto nervosa, como acompanhada de inflammação das gengivas. Os negros preparão com elle philtros (feitiços ou venenos).

Meimendro negro e branco, S. Paulo, Santa Ca-

tharina, Rio Grande do Sul (hyoscyamus niger et albus).

Hervas importadas da Europa nas provincias austraes, onde produzem espontaneamente, e são cultivadas pelos curiosos de pharmacia. É geralmente sabido que a sua acção depende d'um principio alcaloide que tem o nome de *hyoscyaminum*. O uso da herva, das sementes, do extracto e do oleo cozido são os mesmos para que é recommendado na Europa.

Carachichú, aguara-quiya, isto é, pimenta dos cães; herva do bicho ou pimenta de gallinha; herva moura em portuguez (solanum, maurella, solanum oleraceum de Richard; solanum nigrum, de Velloso capsicum caninum).

Aguara-quiya-açu (solanum pterocaulon).

Solanum guineense.

Hervas de monturo, em que existe alcaloide sui generis, o *solaninum*, emollientes, anodynas, diureticas, empregadas com frequencia, principalmente na molestia endemica, inflammação do anus (bicho do cú) e na retenção espasmodica das urinas, em cataplasma. Defumatorios das bagas seccas ao sol são indicados contra as dôres espasmodicas dos dentes, e contra a prosopalgia. Applicão-se as folhas com o melhor

resultado nas ulceras das canellas das pernas e nas fissuras do bico do peito das mulheres.

Camarú (physalis pubescens).

Physalis viscosa.

Physalis angulata.

Estas especies e algumas outras, conhecidas pelo nome geral tupinico de camarú, fornecem hervas insignes por uma certa propriedade resolvente, anodina e diuretica. A infusão é usada pelos habitantes nas febres catarrhaes de complicação gastrica. Contra a estranguria espasmodica, dizem aproveitar applicações e fumigações da herva.

Petúm, petume ou pety em tupinico; fumo, tabaco (nicotiana).

Nicotiana tabacum, Linneu e Velloso.

Planta exotica cultivada na maior parte do imperio.

Nicotiana Langsdorfii, nicotiana ruralis.

Esta especie, espontanea nas provincias do interior, é usada pelos Indios para fumar, e figura, tanto em medicina, como nos veneficios e nos encantamentos. Supposto seja em propriedades medicinaes inferior á precedente, julgo mui verosimil que possua o principio que nella prevalece, o *nicotino*, materia alcaloidea, e o *nicotianum*, especie de canfora.

A herva nicotiana é empregada no Brasil, principalmente para crysteis nas affecções soporosas, nas mordeduras de cobras, e em fumigações contra a asthma espasmodica. Os arrieiros costumão emprega-la em infusão para destruir os parasitas que perseguem os animaes.

Coerana, tupinico (cestrum).
Cestrum euanthes, S. Paulo, Minas.
Cestrum levigatum, Rio, S. Paulo, Bahia.
Cestrum corymbosum, Rio, Minas.
Cestrum parqui, S. Paulo, Rio Grande do Sul.
Cestrum bracteatum, cestrum stipulatum, espigado.

Estes arbustos e outros congeneres possuem uma virtude anodina emolliente na herva, que sabemos mundificar, e aplacar as dôres das ulceras e feridas a que se applica. Nas molestias espasmodicas tambem aproveita em cataplasmas, e a infusão contra a dysuria.

Loganiaceas.

Strychnos gujanensis, ruhamon gujanensis.
Strychnos toxifera.

Arbustos cuja casca abunda muito em *strychnina*, sendo aproveitada como tal para envenenar as settas dos Indios, e que em consequencia do elemento acre-narcotico que encerra, é

aqui referida. Nasce nas provincias confinantes do Amazonas.

O strychnos brasiliensis de Martius (narda spinosa de Velloso) e o strychno trinervis (gardenia trinervis de Velloso) tem ainda de ser chimicamente analysadas, para se poder saber se contém ou não strychnina.

Cannabineas.

Canhamo (cannabis sativa).

Raras vezes cultivada pelos habitantes, e isso principalmente para o sul, e nem aqui a mencionamos pelo caracter oleoso das sementes, mas porque a herva abunda em uma certa virtude volatil narcotica. Um curandeiro ambulante, que vimos na Bahia fazendo as vezes de profissional da nobre arte da medicina, elogiou-nos o variado prestimo, tanto desta planta, como do estramonio. Nem mesmo os pretos ignorão as propriedades toxicas e anodinas desta herva e do extracto com ella preparado; pois, além do mais, inculcão o perfume das folhas como optimo remedio contra a bebedeira.

Amygdaleas.

São enumeradas neste lugar, por causa do acido hydrocianico, que unido a oleo, não falta na casca e fructos das drupaceas (arvores que pro-

duzem fructos analogos ás azeitonas) brasileiras.
Juá-açú, juá-üva, tupinico (prunus cerasus).
Cerejeira ou gingeira brava (prunus brasiliensis).
Prunus sphaerocarpa.

A casca do fructo destas arvores das provincias de S. Paulo, Minas e Mato Grosso, de algum modo representa os caroços das cerejas européas prenhes de acido hydrocyanico.

Loirocerejeira (prunus laurocerasus).

No jardim botanico do Rio de Janeiro vi cultivado um arbusto, cujas folhas abundão mais em acido prussico que as de todas as outras drupaceas.

Amendoeira (amygdalus communis).

É cultivada nos lugares mais frios das provincias do sul, mas diz-se que produz poucos fructos, e esses vasios ou oucos. O oleo de amendoas doces ou amargas é importado da Europa.

Pecegueiro (amygdalus persica, persica vulgaris).

Nas regiões temperadas das provincias de Minas e S. Paulo, e no Rio Grande do Sul, Paraguay e Montevidéo, nascem quasi espontaneamente em grande abundancia. Os fructos seccos são exportados, e os caroços fornecem ampla materia, para a exportação do acido hydrocyanico.

APPENDIX.

TINTUREIRAS.

TINTUREIRAS EM CÔR LOURA.

Bromeliaceas.

Gravatá, abacaxí de tingir (billbergia tinctoria, bromelia tinctoria).

Extrahe-se da raiz a côr loura, côr de ouro, flavus color.

Amomeas.

Açafrão da India (curcuma longa). Vid. supra.

Artocarpeas.

Tatay-y, em guarany; tagoa-üva (isto é, lenho flavo, ou louro); tata-üva, tata-iba, tupinico; tatagiba, tapagiba, tavagiba, tajuba, taúba, em brasileiro; amoreira, espinheiro, fustête, em portuguez; fustic, em inglez; stochvishoudt, hollandez; gelbholz, allemão (broussonetia).

Tataiba (broussonetia tinctoria). Será o morus tinctoria de Velloso?

Broussonetia xanthoxylon, morus xanthoxylon, broussonetia tinctoria β, morus tataiba.

Broussonetia brasiliensis.

Estas diversas especies fornecem um lenho louro, que possue a materia colorante em diversas proporções, e dahi as denominações de *espinheiro amarello, branco* e *bravo.*

Bixineas.

Urucuy, em guarany; urucu-üva, tupinico (bixa orellana).

O pigmentum, tinta, das sementes, *achiotte, atole, achiat, rocú, urucú, arnotta, arnotte*; *annata, anotte, orellana,* nomes que tem em diversos paizes, *orlean* em allemão, tinge de côr alaranjada. As sementes, que algumas vezes, com o nome de sementes uanacu, ou unacú, se vendem no mercado, são recommendadas por alguns medicos, com a indicação de adstringentes, cardiacas (proprias para molestias do coração; e nós vimos admiraveis effeitos do urucú, para as hemorrhagias; o caso a que principalmente nos referimos foi o de uma epistaxis, chronica, que tinha resistido a todos os remedios do systema allopathico, pois nesse tempo ainda não era no lugar conhecida a homœopathia, mas os remedios de um podem servir para outro systema, segundo a experimentação pura, ou a experiencia clinica).

Bixa urucurana, como quem diz: urucú féro, ou bravío, proprio da região amazonica, produz sementes de preço inferior.

Onagrarias.

Jussiena pilosa, Pará, Rio-Negro.

A herva e os fructos meio maduros produzem uma tinta de côr flava, amarello de ouro.

TINTUREIRAS DE CÔR RUBRA E BAIA.

Lichens.

Hervinha, hervinha secca (parmelia roccella, roccella tinctoria).

Pegada aos penhascos maritimos, a cada passo se encontra uma pequena planta, de que se prepara a *lacca musci*, ou *lacca musica*.

Bignoniaceas.

Piranga, tupinico (bignonia chica).

Das folhas deste arbusto, proprio das regiões equatoriaes, maceradas em agua, se faz a pasta *carajurú* ou *chica*, a que chamão vermelhão americano. Os que habitão ao longo do Amazonas, costumão administrar, não sei com que effeito, contra as dysenterias de sangue, e as empigens, uma infusão, tanto das folhas, como da sua materia colorante.

Rutaceas.

Simira, em caraibico (psychotria simira, simira tinctoria).

A casca tinge de vermelho.

Meliaceas.

Caá-tiguá (trichilia catigoá).

A casca, conhecida com o nome de achite, mergulhada n'agua, communica ás cousas que nella se mettem, principalmente aos couros que se põe de môlho, uma côr vermelha, mas pallida.

Leguminosas.

Barahuna, Maria preta (melanoxylon braúna, perittium ferrugineum).

O madeiro e casca desta grande arvore silvestre abunda em uma materia que tinge de vermelho fusco.

Páo brasil ou rosado, supra pag. 116.

O páo brasil, ou de Pernambuco officinal, em que existe uma materia sui generis que tinge de vermelho, com o nome *brasilinium*, subministra um egregio producto que tinge de vermelho, e com addição d'agua de cal, violaceo, com muriato de ferro, de fusco escuro.

Varias outras arvores existem, como o arariba, páo rôxo, páo de rosa, principalmente da

ordem das leguminosas, que servem para a tinta vermelha. A *merendiba*, affirmão ser insigne para a côr vermelha violacea.

TINTUREIRAS EM AZUL.

Leguminosas.

Herva anil, guajana timbó (indigofera tinctoria).
Caachira, herva de anir (indigofera domingensis).

De ambas se faz anil de inferior qualidade nas provincias de Pernambuco, Maranhão e Pará.

A respeito do kyanophyllo tinctorio de Arruda, que provavelmente é a caachira de Pisão, ainda ha que examinar.

Ampelideas (parecidas com videiras bravas, que tem esse nome em latim).

Anil trepador (cissus tinctoria).

A herva e o fructo abundão em uma tinta verde, que logo vira para azul, celebre entre os Indios coroados e outros.

Rubiaceas.

Jenipapeiro (genipa brasiliensis).

Os fructos, antes de amadurecer, servem para tingir de escuro violaceo.

TINTUREIRAS EM PRETO.

Omittidas já muitas arvores que acima referi-

mos, e cujo stryphno, tratado pela chimica, fornece uma tinta negra, fallaremos aqui só de algumas, cujo uso é mais frequente entre os Brasileiros.

Ilicinas (de ilex, azinheira).

Macucú, Pará, Rio-Negro (ilex macoucoua).
Macoucoua guianensis.

Os fructos por amadurecer abundão em um succo tannico, que, junto a uma dissolução ferruginosa, é frequentemente empregado pelos Indios para tingir pannos, e que de algum modo imitão a galha na fórma e propriedades.

Mate ou congonha. V. supra (ilex paraguariensis).

As folhas desta e de muitas outras azinheiras, servem para objectos de tinturaria.

Onagrarias.

Caparosa (jussieua caparosa).
Camarambaia (jussieua scabra).

A herva destas e d'outras jussienas, abunda extraordinariamente em acido tannico, de maneira que, juntando-se lodo ferruginoso, ou solução de ferro, possa preparar-se um mixto ou tinta negra.

Melastomaceas.

Flôr de quaresma (lasiandra).
Lasiandra maximiliana.

Lasiandra langsdorffiana.
Lasiandra proteaeformis.
Lasiandra argentea.

A casca destes arbustos, assim como a de muitas myrtaceas, serve para tingir de negro.

Smeticos (detersivos ou alimpadores).

Gozão da propriedade alimpadora, e entre outros, os fructos do *sapindus divaricatus*, arvore propria d'uma grande parte do Brasil, chamada por isso *sabonete* ou páo de sabão. É o quiti de Pisão, e o sapindus saponaria de Velloso.

Servem para o mesmo as seguintes:

Acnistus cauliflorus, de Schott (cestrum cauliflorum de Jacques; atropa arborescens de Linneu, lycium-aggregatum d'outro autor, cujos caules ou talos se podem de algum modo substituir á raiz da saponaria officinal).

Quillaya brasiliensis de Martius (fontenellea de St.-Hilaire), cuja casca serve para lavar pannos, da mesma sorte que a casca da quilaya chilense.

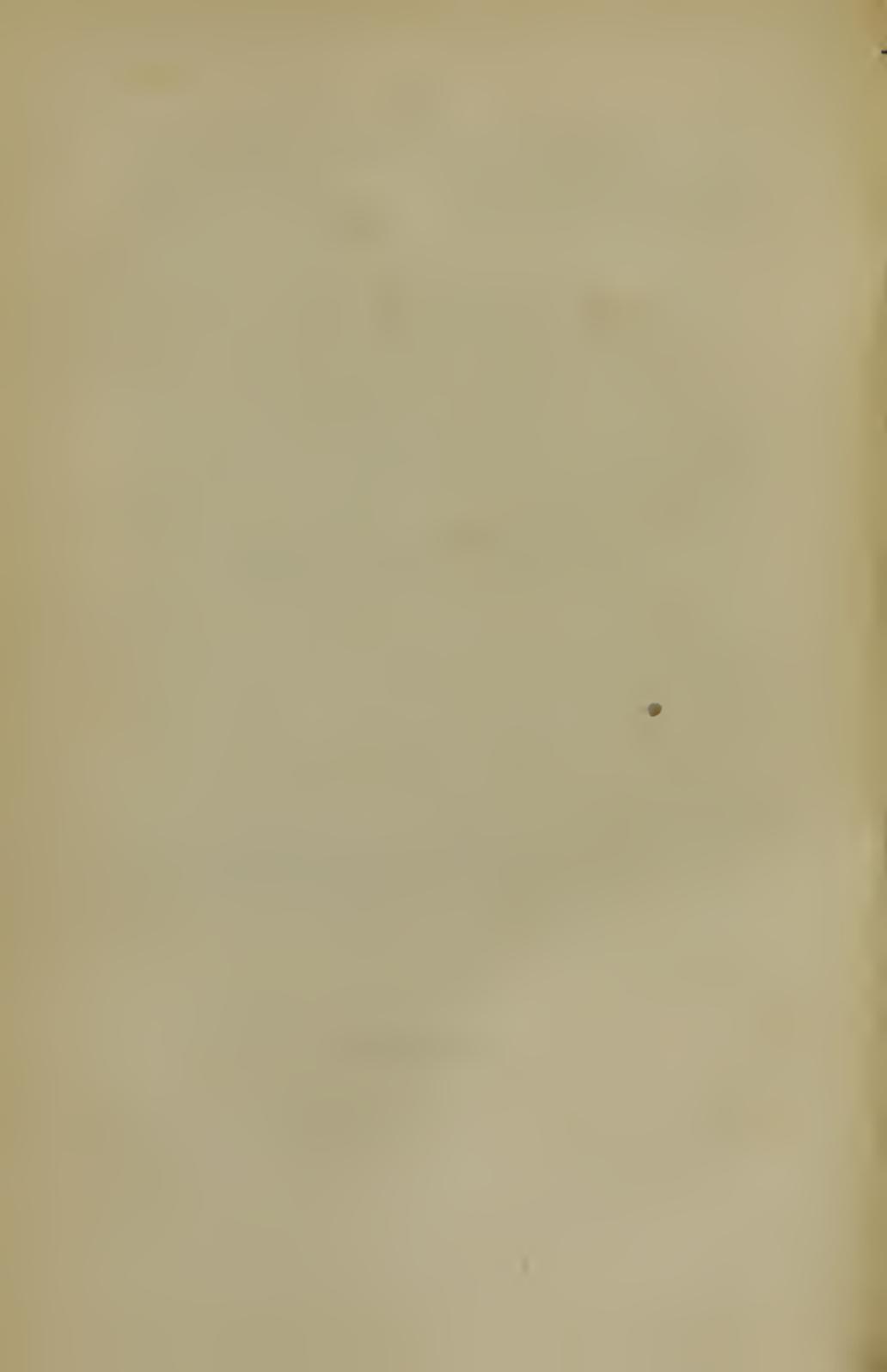



TABELLA CONCORDANTE

DAS PLANTAS

CUJOS NOMES MEDICINAES SÃO :

EUROPEUS.	BRASILEIROS.

Estes nomes, estando postos conforme a nomenclatura systematica, não admittem sempre traducção; podendo para mais amplo conhecimento, ser procurados no indice desta obra e das outras respectivas.

Plantas integras cryptogamas

(plantas de folhas inteiriças, e que se desposão occultamente). (*)

Europeus	Brasileiros
Helminthocorthon officinarum. Sphaerococcus helmintochorton.	
Lichen islandicus. Cetraria islandica.	—Cladonia sanguinea, erecta e outras.
Laccae musicae pigmentum. Parmelia roccella.	=Parmellia roccella.
Agaricus chirurgorum. Polyporus igniarius et fomentarius.	

Raizes e bulbos.

Europeus	Brasileiros
Raiz do *acoro officinal.* Acorus calamus.	—Raiz kyllingae odoratae, remireae maritimae, hypopori nutantis. + » Alpiniae aromaticae, pacoserocae.

(*) Sobre a significação da palavra cryptogamas, veja-se Decandolle, *Organographie* tomo 1.° Richard 7.ª edição traz observações curiosas sobre o modo de reproduoção desta ordem de plantas.

Bulbo do *alho*. Allium sativum.	=Allium sativum.
Raiz, *althaeae*. Althaea officinalis.	Fol., bauhiniarum, herba, scopariae dulcis, sidarum, waltheriae douradinhae, etc.
» *da angelica*. Archangelica officinalis.	Raiz, guetardae angelicae, piperis parthenii, etc.
» *do aro*. Arum maculatum.	» dracontii polyphylli.
» *Aristolochiae clematidis*.	» aristolochiae anthystericae.
» » *longae*.	» » galeatae.
» » *rotundae*.	» » brasiliensis.
» » *pistolochiae*.	» » rumicifoliae.
» *armoraciae*. Cochlearia armoracia.	=Raiz cochleariae armoparaciae, herbae monsterae Adansonii, e das outras aroideas.
» *arnicae*. Arnica montana.	Raiz, et herba eupatorii ayapanae, mycaniae opiferae.
» *artemisiae*. Artemisia vulgaris.	Raiz, elephantopodos Martii, herba baccharidis triptereae, etc.
» *asari*. Asarum europoeum.	» dorstheniae arifoliae, e outras. +
» *astragali*. Astragalus exscapus.	Casca, cybistacis antisyphyliticae cum herreria salsaparilha combinata?
» *bardanae*. Lapa major, minor, tomentosa.	Raiz elephantopodos Martii, gomphrenae officinalis?
» *belladonae*. Atropa belladona.	
» *bistortae*. Polygonum bistorta.	Herva polygoni acetosaefolii, cortex, radix erythroxyli.
» *brusci*. Bruscus aculeatus.	Raiz e tronco, smilacis japicangae, brasiliensis e outros.
» *bryoniae albae*.	Raiz, trianospermae ficifoliae, e outras.
» *caapeba*. Cissanspelos.	= Cissampelos, glaberrima, bracteata, ovalifolia.
» *calaguala*. Polypodium calaguala.	Succo da raiz, pteridis arachnoideae, polypodii percussi, sepulti; alsophilae armatae.
» *caricis arenariae*. Carex arenaria.	Raiz, remireae maritimae.

Raiz, *cartopatiae*. Carlina acaulis.	Raiz baccharidis articulatae. Herva, acanthospermi. Raiz, gomphrenae officinalis.
» *caryophyllattae*. Geum urbanum.	» bidentis pilosae, leucanthae? +dorsteniae opiferae e as restantes.
» *chinae*. Smilax china.	» smilacis syringoidis.
» *cichorei*. Cichorium intybus.	
» *colchici*. Colchicum autumnale.	
» *colombo*. Cocculus palmatus.	Lenho, cocculi platyphyllae, Martii, cinerascentis. Raiz, cocculi philipendulae.
» *consolidae majoris*. Symphytum officinale.	Raiz, echii plantaginei. Herva, tiaridii indici; herva, cuscutae.
» *contraïervae*. Dorstenia contrayerva.	» dorsteniae brasiliensis, bryoniaefolia, e outras.
» *curcumae*. Curcuma longa.	=Curcuma longa.
» *cyperi longi*. Cyperus longus.	Raiz, hypopori nutantis, cyperorum.
» *cyperi rotundi*. Cyperus officinalis.	» kyllingae odoratae.
» *dictamni*. Dictamnus albus.	Herva e raiz, monieriae trifoliae.
» *enulae campanae*. Inula helenium.	» » trixis antimenorrheae.
» *eringii*. Eryngium campestre.	Raiz, eringiae linguae tucani.
» *filicis*. Nephrodium filix mas.	» polypodii percussi.
» *galangae*. Kaempferia galanga.	» alpiniae nutantis.
» *gentianae*. Gentiana lutea, pannonica.	» tachiae guianensis, lisianthi penduli, amplissimi, cutubeae densiflorae.
» *graminis*. Triticum repens.	» anatheri bicornis, stenotaphri glabri, gynerii saccharoidis, mellago sacchari officinalis (melado).

Raiz *hellebori albi.* Veratrum album.	
» *hellebori nigri.* Helleborus niger.	Raiz, euphorbiae papillosae? Adenoropium ellipticum?
» *hirundinariae.* Cynanchum vincetoxicum.	» echites alexicaca, pastorum; a raiz; a'lamandae Schotii, a casca.
» *jalappae.* Convolvulus purgae, etc.	» piptostegii Gomesii et Pisonis.
» *imperatoriae.* Imperatoria ostruthium.	» ottoniae anisi, com a raiz, dorsteniae, em combinação.
» *ipecacuanha fuscae.* Cephaëlis ipecacuanha.	= » Cephaëlis ipecacuanha, borreria poaya, ferruginea, manettia cordifolia, e as outras; richardsonia emetica, scabra.
» *ipecacuanha albae.*	= jonidium ipecacuanha; J. poaya, brevicaule, urticaef.
» *iridis florentinae.* Iris florentina.	Canna glauca aurantiaca, edulis.
» *lapathi acuti,* Rumex nemolapathum.	Sagittaria brasiliensis; a raiz tuberosa, begoniacearum, Polygonum sagittaefolium, erytroxylon suberosum, et tortuosum.
» *liquiritiae.* Glycirrhiza glabra.	Raiz, periandrae dulcis. Casca, boudichiae majoris.
» *ononidis.* Ononis spinosa.	Raiz, guilondinae bonduc. — Herva, verbenae jamaicensis, Boerhaaviae hirsutae?
» *ophiorrhizae.* Ophiorrhiza mungos.	Raiz e herva, palicureae densiflorae. Raiz, declieuxiae aristolochiae, chiococcae anguifugae, e as outras.
» *parreirae bravae.*	Lenho, cocculi cinerescentis, abutae rufescentis.
» *petroselini.* Petroselinum nativum.	Existe nas provincias austraes (cuido que em todas, é a salsa hortense).
» *pimpinellae.* Pimpinella magna, saxifraga.	Raiz, piperi sidaefolii, peltati, e os outros.

Raiz *plumbaginis*. Plumbago europaea.	Plumbago scandens. Tratando-se de causticos (epispaticos) a herva ou rama das aroeiras.
» *polygalae*. Polygala amara.	Raiz, callopismatis. Casca, hancorniae pubescentis, habsburgiae comantis, juntando-se-lhe a raiz, anchieteae salutaris?
» *pyrethri*. Anacyclus pyrethrum.	» piperis unguiculati, nodulosi, encalyptifolii. A herva ou rama, bidentis graveolentis, spilanthis oleraceae, e os outros.
» *ratanhiae*. Krameria triandra.	Krameria argentea, etc. Casca, chrysophylli buranhem.
» *rhei*. Rheum palmatum, etc.	
» *rubiae*. Rubia tinctorum.	
» *salep*. Orchis mascula, Morio, etc.	Fécula da raiz, manihot, e outras.
» *saponariae*. Saponaria officinalis.	Como smeticos: os fructos, sapindi divaricati, a herva, polygoni acetoseae folii.
» *salsae parrilhae lisbonensis*. Smilax papyracae.	=Smilax papyracea.
» *sassae parrilhae hondurensis*. Smilax medica.	Smilax officinalis.
» *Scillae*. Scilla maritima.	Raiz, amaryllidum, ferrariarum.
» *senegae*. Polygala senega.	» anchieteae salutaris, e raiz francisceae uniflorae, para a indicação de resolver. Raiz, aristolochiarum, para a indicação de antidotos.
» *serpentariae virginianae*. Aristolochia serpentaria.	Aristolochia macroura, cymbifera, theriaca.
» *spigeliae anthemiae*. Spigelia anthemia.	Spigelia glabrata.
» *taraxaci*. Leontodon taraxacum.	

Raiz *tormentillae*. Potentilla tormentilla.	Casca, chrysophylli buranhem, rolliniae salicifoliae, rhizoforae mangles e de muitas, que abundão em principio adstringente.
» *valerianae sylvestris*. Valeriana officinalis.	Valeriana scandens e as outras?
» *zingiberis*. Zingiber officinale.	= Zingiber officinale.
» *talos (stipites) dulcamarae*. Solanum dulcamara.	— Herva, solani oleracei, cernui, paniculati, caavuranae.
» e lenho, *guaiaci*. Guaiacum officinale.	
» » » *juniperi*. Juniperus communis.	
» » » *quassiae*. Picraena excelsa.	Raiz, quassiae amarae. Casca, picramniae ciliatae, cestri pseudochinae, strychni pseudochinae.
» » » *sassafraz*. Sassafras officinale.	Casca, mespilodaphnes pretiosae.
» *visci quercini*. Viscum album.	Lenho e folhas, struthanthi citricolae.

Cascas.

Casca, *angosturae*. Galipea cusparia.	Casca, esenbeckiae febrifugae, intermediae.
» » officinalis.	Ticoreae febrifugae, simabae ferrugineae.
» *aurantiorum*. Citrus aurantium.	= Citrus aurantium.
» *cascarillae*. Croton eluteria.	Mabea fistuligera, solanum pseudoquina, discaria febrifuga.
» *cassiae*, ou *cassiae ligneae*. Cinnamoum zeylanicum varium, cassia.	= Cinnamomum zeylanicum γ. cassia.
» *chinae flavae*. Cinchona lancifolia, nitida.	— Cinchona lambertiana, macrocnemia, firmula, bergeniana.

Casca, *chinae fuscae.* China scrobiculata, condaminea, micrantha.	— Casca, cuiabensis, ferruginea, remigiana, cajabensis, Vellosii.
» *chinae rubrae.* — —?	Buena hexandra.
» *china nova.* Cinchona magnifolia.	Exostema souzanum, cuspidatum, formosum, etc.
» *canellae albae.* Canella alba.	Cinnamodendron axillare — melia azedarach?
» *frangulae.* Rhamnus frangula.	Casca, ziziphi joazeiro, hancorniae pubescentis, + guareae purgantis e das outras meliaceas; simarubae versicoloris.
» *geoffroyae.* Geoffraea surinamemsis.	Geoffreaea spinosa; andira anthelmintica, vermifuga, e as outras.
» *granatorum* (a da raiz). Punica granatum.	= punica granatum.
» *guaiaci.* Guaiacum offic.	
» *hippocastani.* Aescalus hippocastanum.	Schinus terebinthifolius e os outros; caesaria adstringens, erythroxylon suberosum, tortuosum.
» *mezerei.* Daphne mezereum.	Herva e raiz, plumbaginis scandentis, petiveriae tetrandae; aroidearum (para as indicações epispaticas).
» *quercus.* Quercus robur.	Bowdichia major, acacia angico, jurema, stryphnodendron barbatimão.
» *salicis.* Salix alba.	Avicennia nitida, rhizophora mangle; chrysophyllum buranhem?
» *sassafras.* Sassafras officinale.	Nectandra cymbarum, mespilodaphne pretiosa.
» *simarubae.* Simaruba officinalis.	= Simaruba officinalis.
» *ulmi interior.* Ulmus campestris.	Symplocos platyphylla, laguncularia racemosa, cybianthus detergens; broussonetiae?

Casca, *Winteranus.* Drymis Winteri.	— Drymis granatensis.

Folhas e hervas (ou ramas).

Herva, *abrotani.* Artemisia abrotanum.	Herva, chenopodii ambrosioidis, plucheae quitoc, tagetis glanduliferae.
» *absinthii.* Artemisia absinthium.	Baccharis triptera, gaudichauniana, articulata.
» *acetosae.* Rumex acetosa, scutata.	Begonia acida, acetosa, e as outras; costus.
» *aconiti.* Aconitum napellus, camarum e os outros.	Folhas, palicuriae diureticae, officinalis, Marcgravii. Sparattosperma lithontripticum.
» *althaeae.* Althaea officinalis.	Herva, triumfettae, sidae carpinifoliae, multiflorae e as outras.
Folhas, *aurantiorum.* Citrus aurantium.	=Citrus aurantium.
Herva, *basilici.* Ocimum basilicum.	=Ocimum basilicum, gratissimum.
» *belladonae.* Atropa belladona.	
» *cardui benedicti.* Cnicus benedictus.	Herva, baccharidum. Raiz, trixis antimenorrheae + Casca, discariae febrifugae.
» *centaurii minoris.* Erythraea centaurium.	Calopisma perfoliatum, amplexifolium.
» *cerefolii.* Anthriscus cerefolium.	=Por toda a parte existe o anthriscus cerefolium.
» *chenopodii ambrosioidis.* Chenopodium ambrosioides.	=Chenopodium ambrosioides.
» *cichorei.* Cichorium intybus.	
» *cicutae.* Conium maculatum.	
» *convolvuli marini.* Convolv. soldanella.	Ipomoea maritima.

Herva, *coronopi.* Senebiera coronopus.	Senebiera pinnatifida.
» *cuscutae.* Cuscuta europaea, epithymum.	Cuscuta umbellata, racemosa, miniata.
» *digitalis.* Digitalis purpurea.	Palicurea officinalis? + Franciscea uniflora, cephaëlis ruelliaefolia; paulinia pinnata?
» *farfarae.* Tussilago farfara.	Herva, ecliptae erectae, scopariae dulcis; fructus, guazumae ulmifoliae; olhos, cecropiae; succo, cereorum.
» *gratiolae.* Gratiola officinalis.	Herva, wandeliae diffusae.
» *hyosciami.* Hyoscyamus niger, albus.	=Hyosciamus niger et albus.
» *jaceae.* Viola tricolor.	Herva, anchieteae salutaris, jonidii ipecacuanha e as outras.
» *lactucae.* Lactuca virosa.	
Folhas, *lauri.* Laurus nobilis.	Folhas, perseae gratissimae, nectandrae.
» *lauro-cerasi.* Prunus lauro-cerasus.	=Prunus lauro-serasus, e prunus brasilicus, sphaerocarpa.
Herva, *lithry salicariae.* Lytrum salicaria.	Herva, cupheae ingratae, balsamonae, oenotherae affinis.
» *majoranae.* Majorana hortensis.	Glechon spatulatus, ocimum incanescens.
» *malvae.* Malva rotundifolia, sylvestris.	Urena lobata, sinuata, Waltheriae, e as outras.
» *marrubii.* Marrubium vulgare.	Cunila microcephala, hyptis fasciculata, leucas martinicensis.
» *meliloti.* Melilotus officinalis.	+Cassia falcata, occidentalis.
» *meliloti coeruleae.* Melilotus (trigonella) coerulea.	+Sementes, dipteridis odoratae.

Herva, *melissae* officinalis.	Hyptis spicata, graveolens, umbrosa, e as outras.
» *menthae crispae.*	Marsypianthes hyptoides, lantana. Pseudothea microphylla.
» *menthae* piperitae.	Hyptis suaveolens, aeolanthus suavis.
» *mesembryanthemi.* Mesambryanth. crystal.	Portulaca pilosa, radicans, talinum patens, kalanchoës brasiliensis.
Folhas, *myrti.* Myrtus communis.	=Varios, myrti et eugeniae, como: eugenia depauperata, variabilis, xanthocarpa.
Herva, *nasturtii.* Nasturtium officinale.	=Nasturtium officinale.
» *nicotianae.* Nicotiana tabacum.	=Nicotiana tabacum, nicotiana Langsdorffii.
» *oxalidis.* Oxalis, acetosella.	Oxalis repens, Barrelieri, martiana, e as outras.
» *parietariae.* Parietaria erecta.	Folhas, boehmeriae caudatae; herva, pileae mucosae; Olhos, cecropiae.
» *petroselini.* Petroselinum sativum.	=Cultivado por toda a parte; hydrocotile bonariense.
» *phitolaccae.* Phitolacca decandra.	=Phytolacca decandra.
» *pulegii.* Mentha pulegium.	Cunila microcephala.
» *pulmonariae.* Pulmonaria officinalis.	Tiaridium indicum, elongatum.
» *rhododendri chrysanthi.* Rhododendron chrysantum.	Folhas, gaylussaciarum, e de outras ericeas proprias da provincia de Minas?
» *rutae.* Ruta officinalis.	Cultivada por toda a parte nas provincias meridionaes. Raiz, monnieriae trifoliae.
» *salviae.* Salvia officinalis.	Lipia citrata, algumas hyptides.
» *saturejae.* Satureja hortensis.	Ocimum miranthum, aeolanthus suavis.
» *sennae.* Cassia lanceo-	Cassia cathartica, laevigata,

lata, obovata, e outras.	occidentalis, sericea, falcata, e as outras.
Herva, *serpylli.* Thymus serpyllum.	Varias hyptides.
» *spigeliae.* Spigelia anthemia.	Spigelia glabrata.
» *spilanthis acmellae.*	Spilantes oleracea, radicans.
» *stramonii.* Datura stramonium.	=Datura stramonium.
» *taraxaci.* Leontodon taraxacum.	
» *teucrii scordii.*	Leonotis nepetaefolia, marsypianthes.
» *theae sinensis.* Thea bohea, viridis.	=Thea bohea, viridis, ilex paraguariensis, e outras.
Folhas, *toxicodendri.* Rhus toxicodendron.	Herva e succo, sapii aucuparii, e das aroideas.
Herva, *trifolii febrini.* Menianthes trifoliata.	Casca, picramniae ciliatae, valleziae. Raiz e herva, lisianthi. Herva, cutubeae.
» *urticae dioicae, urentis.*	Urtica caravellana, baccifera; as especies, cnidosculi.
» *uvae ursi.* Arctostaphylus officinalis.	+ Casca, guarearum; folhas palicureae.
» *verbasci.* Verbascum thapsus.	Buddleja brasiliensis.
» *xanthii.* Xanthium strumarium.	Xanthium macrocarpum, brachiacanthum.

Florescencias, flôres, e suas partes.

Flôr, *alceae roseae.* Althaea rosea.	Kielmeiera rosea, speciosa, helicteris.
» *arnicae.* Arnica montana.	Solidago vulneraria.
» *aurantiorum.* Citrus aurantium.	=Citrus aurantium.
» *balaustiorum.* Punica granatum.	=Punica granatum.
» *basilici.* Ocimum basilicum.	=Ocimum basilicum.

Capitula, grãos (*chamados sementes*), *cinae*, ou *santonici*. Artemisia Sieberi, pauciflora, lercheana e as outras.	—Tagetes glandulifera, + sementes, andirae.
Flôres, *caryophyllorum*. Caryophyllus aromaticus.	=Caryophyllus aromaticus.
» *chamomillae romanae*. Anthemis nobilis.	Herva, conoclinii prasiifolii, agerati conyzoidis.
» *chamomillae vulgaris*. Matricaria chamomilla.	» plucheae quitoc.
» *citri aurantii*. Citrus aurantium.	=Citrus aurantium.
» *hiperici*. Hypericum perfuratum.	Hypericum connatum, e laxiusculum.
» *lavandulae*. Lavandula vera.	
» *lupuli salictarii*. Humulus lupulus.	
» *primulae veris*.	Herva, turnerae opificae; flôr, lantanae aculeatae e das outras.
» *rhoeados*.	Herva e flôr, cestrorum? Flôr, poincianae pulcherrimae; argemones?
» *rosarum rubrarum*. Rosa gallica, centifolia.	=Petalos, kielmeyerae roseae, helicteris ovatae, corylifoliae, brevispirae; vuarame, quanto ás partes mucilaginosas e adstringentes.
» *rorismarini*. Rosmarinus officinalis.	Baccharis ochraceae e varias labiatas.
» *sambuci*. Sambucus nigra.	Sambucus australis.
» *tiliae*. Tilia grandifolia e parvifolia.	Flôr, triumfettae; + flôr, acaciae farnesianae.
» *verbasci*. Verbascum tapsus.	Flôr, buddlejae brasiliensis, lantanae aculeatae, cammarae e as outras.
» *violarum*. Viola odor.	» jonidii ipecacunha, anchieteae.

Os estigmas, *croci*. Crocus sativus.

Fructos e outros productos.

Fructo, *anisi stellati*. Illicium anisatum.	Casca, drymis granatensis, cinnamodendri axillaris.
» *aurantiorum*. Citrus aurantium.	=Citrus aurantium.
» *citri*. Citrus medica.	=Citrus medica.
» *juglandum* (a casca das nozes). Juglans regia.	Folhas e entrecasco, mangiferae indicae, spondilae venulosae.
» (bagas) *galbuli juniperi*. Juniperus communis.	
» (bagas e oleo) *lauri*. Laurus nobilis.	Sebum myristicae officinalis; butyrum cacáo.
» (bagos) *mororum*. Morus nigra.	Rubi; bagos, cereorum, spondiae.
» *papaveris* (cabeças). Papaver somniferum.	
(Pinhões) *pineae*. Pinus pineae.	Nozes, araucariae brasiliensis.
Piper aethiopicum. Habzelia aethiopica.	Xylopia frutescens, brasiliensis, grandiflora, etc.
Piper caudatum. Piper cubeba.	Os fructos em fórma de dardos (amenta) piperis adunci. Raiz, ottoniae anisi.
Piper hispanicum. Capsici species.	=Especie, capsici.
Piper longum (*amenta*). Piper longum.	Amenta piperis adunci, e d'outros.
Piper nigrum.	=Piper nigrum.
Fructos, *prunorum*. Prunus domestica.	Amygdalus persica.
» *ribium*. Ribes rubrum.	Fructos, passiflorarum, eugeniae brasiliensis, uniflorae e das outras.
» *rubi idaei*. Rubus idaeus.	Rubus jamaicensis, brasiliensis.

Fructos, *sabadillae* (*capsulas*). Schoenocaulon officinale.	Sementes, anonarum?
» *sambuci* (*bagas*). Sambucus nigra.	Sambucus australis.
» *spinae cervinae* (*bagas*). Rhamnus catharticus.	Casca, guareae purgantis, cabraliae canjeranae; zizyphi joazeiro?
Vanillae (*bagas*). Vanilla aromatica.	=Vanilla aromatica, palmarum (a das palmeiras).
Pulpa cassiae. Cassia fistula.	Cassia brasiliana, sclerocarpa.
» *colocynthidum.* Citrullus colocynthidum.	Polpa, lagenariae vulgaris, luffae drasticae et purgantis, melothriae pendulae, momordicae operculatae, e das outras.
» *tamarindorum.* Tamarindus indica.	=Tamarindus indica.
Fructos (sementes) *anisi.* Pimpinella anisum.	
» » *carvi.* Carum carvi.	
» » *coriandri.* Coriandrum sativum.	
» » *foeniculi.* Foeniculum vulgare.	
» » *phellandrii.* Phellandrum aquaticum.	

Sementes.

Sementes, *amigdalarum* (*nucleos* ou *miolo*). Amigdalus communis.	Quanto ao oleo pingue: Oenocarpus bacaba, elaeis guineensis, e muitas outras sementes de palmeiras, bertholletiae, caryocar.
» *cacáo.* Theobroma cacáo.	=Theobroma cacáo.

Sementes, *cannabis*. Cannabis sativa.	Póde cultivar-se nas provincias do sul.
» *cerasorum* (*nucleos, caroços*). Prunus avium.	Prunus sphaerocarpa, brasiliensis.
» *coffeae*. Coffea arabica.	=Coffea arabica.
» *colchici*. Colchicum autumnale.	
» *cydoniorum*. Cydonia vulgaris.	=Cydonia vulgaris.
» *hordei*. Hordeum vulgare.	
» *hyoscyami*. Hyoscyamus niger.	=Hyoscyamus niger.
» *lini*. Linum usitatissimum.	
Nozes, *muscatae*, e *mais*. Myristica moschata.	=Myristica moschata.
» *vomicae*. Strychnos nux vomica.	Casca, strychni guianensis?
» *peponum*. Cucurbita pepo.	=Cucurbita pepo.
» *stramonii*. Datura stramonium.	=Datura stramonium.
» *tritici*. Triticum vulgare.	

Excrescencias.

Secale cornutum. Secale cereale.	
Gallae turcicae. Quercus robur, pedunculata, pubescens.	Fructos por amadurecer, ilicis macucú.
Gallae tuberosae. Quercus robur, pedunculata, pubescens.	Varias cascas adstringentes.

Féculas amylaceas.

Amido (*amylon*). Triticum vulgare.	Tapioca e manihot utilissima.
Sagú. Metroxylon rumphii.	Fécula aro-aro (isto é farinha de farinha em caraibico) do miolo, mauritiae flexuosae.

Succos condensados.

Aloë. Aloë vulgaris, soccotorina.	=Aloë vulgaris.
Catechu. Acacia catechu.	Extracto da raiz, stryphnodendri barbatimão, acaciae angico e das de mais.
Gambir. Nuclea gambir.	Extracto dos fructos por amadurecer, genipae brasiliensis. Extracto das sementes, anonarum.
Kino gambiense. Drepanocarpus senegalensis.	Extracto da casca, chrysophylli buranhem.
Kino jamaicense. Coccoloba uvifera.	=Extracto dos fructos, coccolobae uvifera, crescentiae-folia.
Lactucarium. Lactuca sativa.	
Opium. Papaver somniferum.	
Resina elastica. Syphonia elastica.	=Syphonia elastica, rhytidocarpa.
Succus liquiritiae. Glycirrhisa glabra.	Extracto da raiz, periandrae dulcis.

Assucares.

Saccharum. Saccharum officinarum.	=Saccharum officinarum.
Manna calabrina. Fraxinus ornus.	

Gommas.

Gi acaju. Anacardium occidentale.	=Anacardium occidentale, humile.
» *arabicum.* Acacia vera, seyal, arabica, gummifera.	Pithecollobium gummiferum.
» *tragacantha.* Astragalus gummifer, tragacantha.	

Resinas liquidas ou Balsamos.

Balsamo, *copaivae*. Copaifera guianensis.	=Copaifera guianensis, e outras mais.
» *indicum*, ou, *peruvianum album*.	Humirium balsamirium floribundum.
» *indicum*, ou, *peruvianum nigrum*. Myrospermum peruiferum.	Balsamo capureicica.
» *liquidambar*. Liquidambra styraciflua.	Lagrimas, pamphyliae aureae.
» *oppobalsamum*, ou, *de Meca*. Balsamodendron gileadense.	Balsamo tamacoaré?
Terebenthina communis. Pinus sylvestris.	Araucuaria brasiliana.
Terebenthina cypria. Pistacia terebinthus.	Bursera leptophlœos.
Terebenthina veneta. Larix europaea.	Astronium concinnum, as especies, schini, calophyllum brasiliense.

Resinas seccas.

Resina, *anime*.	Icica heptaphylla.
» *benzoés*. Styrax benzoin.	Styrax reticulatum.
» *carana*. Icica caraná.	Icica altissima.
» *copal*. Hymenaea courbaril.	=Varias hymenaeas.
» *coumi*. Icica guaianensis.	=Icica guaianensis.
» *elemi*. Icica icicariba.	=Icica icicariba.
» *laccae*.	O succo secco, clusiarum, e, ficuum?
» *mastiches*. Pistacia lentiscus.	Schinus antharthritica, molleoides, e as outras.
» *sanguis draconis*. Calamus draco.	Escorre (transuda) d'algumas especies de croton.

Resina, *sandaraca.* Callitris quadrivalvis.	
» *storacis.* Styrax officinale.	Stirax ferrugineum e os outros.

Gommas-resinas.

G. resinas, *ammoniacum.* Dorema ammoniacum.	
» *assafoetida.* Ferula assafoetida.	
» *bdellium.*	Resina mangiferae indicae?
» *euphorbium.* Euphorbia officinarum.	—Euphorbia papillosa, adescoropium opiferum.
» *galbanum.* Umbellifera?	
» *guaiaci.* Guaiacum officinale.	
» *gutta.* Hebradendron cambogioides.	Vismia guaianensis e outras, terminalia argentea.
» *myrrha.* Balsamodendron myrrha.	
» *olibanum.* Boswellia serrata.	
» *opoponax.*	=A resina mani, moronobeae coccineae.
» *sagapenum.*	
» *scammonium.* Convolvulus scammonia.	Piptostegia de Pisão, de Gomes (Pisonis, Gomesii).

Oleos pingues.

Oleo, *amygdalarum.* Amygdalus communis.	Oenocarpus bacaba e os nucleos das outras palmeiras.
» *lauri.* Laurus nobilis.	Póde extrahir-se de varias laurineas.
» *de sementes de linho.* Linum usitatissimum.	Sesamum orientale.
» *olivarum.* Olea europae.	
» *palmarum.* Elaeis guineensis.	=Elaeis guineensis.

Oleo, *ricini*. Ricinus communis.	=Ricinus communis e outros.
Balsamo, nucistae. Myristica moschata.	Myristica officinalis, sebifera.
Butyrum cacáo. Theobroma cacáo.	=Theobroma cacáo,

(Omittem-se aqui os oleos ethereos, ou volateis, por isso que se extrahem, não só por pressão, mas por distillação. Muitos desses egregios offerece a Flora brasiliense, riquissima de plantas aromaticas).

Nesta distribuição comparativa, tivemos em vista, em primeiro lugar, a efficacia dos remedios, depois as partes das plantas que contém as materias efficazes; e finalmente a ordem das mesmas plantas.

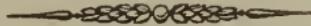
Não julgo inutil fazer a seguinte advertencia: 1.° Quando as mesmas plantas se encontrão collocadas em lugar igual de uma e outra parte, é para indicar que tem absolutamente a mesma efficacia.

2.° As plantas analogas, possuem muitas vezes, além da efficacia principal outras propriedades que faltão na outra planta com quem se comparão, caso esse em que seria necessario unir-lhes outras como auxiliares. Varias que referimos como iguaes, não são isentas de duvida e por isso as distingui com o signal dubitativo ?

As que são identicas, tem o signal =.

As que na sua primaria efficacia excedem as européas, são marcadas +.

As inferiores com esta outra marca —.

Á experiencia progressiva da pratica medica, e ao mais amplo emprego da indagação e da analyse chimica, pertence agora verificar e completar esta tabella.

LISTA ALPHABETICA

Dos escriptores e obras respectivas a que se refere o original de que este livro foi tirado, e breve noticia sobre alguns delles; com explicação para a intelligencia das citações.

Arruda. — Discurso.

Brotero. — In Linneanæ societatis Transactionibus. Citação, tomo ou volume, pag.

Bentham. — In Annalibus musoei Vindobonensis. (Bentham, nos Annaes do museu de Vienna d'Austria) (*), tomo 2.°, pag. 844, N.° 2.°

» In Transactionibus societatis Linneanæ. (O mesmo nos discursos ou discussões da Sociedade Linneana — de Londres.)

Bernardino Antonio Gomes. — Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, tomo 1.°, pag. 812, Correspondencia N.° 34.

Bonastre. — Jornal de Pharmacia, anno de 1825.

Buchner. — Repertorium pharmaceuticum. — No volume 31 desse Repertorio é citado Martius, relativamente ao guaraná. — Vê esta palavra no Indice da presente obra.

(*) Exemplo de uma citação.

Cambassedes. — In Sainte Hilaire Flora Britaniæ meridionalis (na Flora da Guiana Ingleza). Cambassedes escreveu duas memorias, uma sobre a familia das Sapindaceas, outra sobre um novo genero das Geraniaceas.

Candolle (de) — Augusti Pyrami de Candolle, Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis, 9 vol. em 8.° Paris 1824—1825.

» Regni vegetabilis Systema naturale, &c. Paris 1818—1821. — Publicou, além destas, muitas outras obras importantissimas e muito volumosas, sendo porém estas duas as que principalmente cita o autor.

Cham. — Schlecht in Linnæa.

Condamine (De la) — Relation abrégée d'un voyage fait dans l'intérieur de l'Amérique méridionale, 1745, 1 vol. em 8.°

Desfontaines. — Catalogus plantarum horti Regii Parisiensis. (Catalogo dos vegetaes do jardim das plantas, Luxemburgo, de Paris.) A obra 1829, Additamento 1832, 1 vol. em 8.°

» Flora atlantica, sive Historia plantarum, quæ in Atlante agro Tuletano, et Algeriensi crescunt. Paris 1798, 2 vol. em 4.° com 261 estampas, conforme os desenhos de Redouté. Publicou ainda outras obras que omittimos.

Dillen (Jean Jaques), natural de Darmstadt em Al-

lemanha, professor de botanica em Oxford.— Historia muscorum. Oxford 1741, 1vol. em 4.°, além de um catalogo de plantas.

Eschweiler. — In Martii Flora Fluminensi. (Eschweiler citado por Martius na Flora Fluminense). Hortus Elthamensis, Londres 1732, 2 vol. in fol. com muitas estampas.

Endlicher. — Genera plantarum, secundum ordines naturales disposita, auctore Stephano Endlicher, 1 vol. in 4.° Vindobonæ (Vienna) 1836—1840. (Vê Schott, infra.)

Gabriel Soares de Souza. — Noticia do Brasil. Na collecção para a Historia geographica das nações ultramarinas. Lisboa 1825.

Gavrelle. — Sur une nouvelle substance médicinale (o guaraná). Paris 1840.

Godoi. — Patriota de Junho de 1814. A citação é da pagina.

Gomez. — Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Correspondencias, tom. 3.°, pag. 19, estampa 2.ª

Grisebach. — Não encontrei noticia alguma deste escriptor, nem em catalogos de livros, nem no Diccionario Historico, Conversations-Lexicon, ou informações particulares.

Guillemin. — Icones plantarum Australasiæ variarum. Paris 1827, 1 vol. em 4.° com 20 estampas.

(Não encontrei em parte alguma outro autor com as mesmas iniciaes a que a citação razoavelmente se pudesse referir.)

Haw. — O unico escriptor que encontro, a quem esta citação se possa referir, é Jean Hawkesworth que publicou a — Relation du premier voyage de Cook, Byron e Carteret. Londres 1773, 3 vol. em 4.°, a qual foi traduzida em francez. Paris 1774, 4 vol. em 4.°

Hayne. — Arzneigew?

Herbert (Thomas) Inglez de nação. — Voyages en Afrique, en Asie et specialement en Perse, &c., 1663 em folio; obra que foi depois augmentada e não encontramos outra a que a citação se possa referir.

Herrera. — Historia, Decada 3.ª, pag. 212; Decada 6.ª, pag. 2.ª, &c.

Jacq-Jacques Meyer. — America, estampa 158.

» Fragmento.

» Flora Essequibo.

» Filicum (Tratado sobre as plantas chamadas — fetos.)

Jacques Sw.?

José Hippolito Unanúe (doutor). — Dissertacion sobre el aspetto, cultivo, commercio e virtudes de la famosa planta del Perú, nombrada Coca. Lima 1794, em 4.° pequeno.

Jussieu (Laurent de).—Mémoires du musée d'histoire naturelle de Paris. São 20 vol. em 4.° com estampas. A citação XVIII, 1830, 283, quer dizer: vol. 13 de 1830, pag. 283.

Jussieu (Adrien de).—Euphorbiaceas, 38--79 (de pag. 38 a 79.)

Kunth.—Synopsis plantarum, quas in itinere ad plagiam equinoxialem orbis novi collegerunt Humboldt et Bompland, auctore Kunth, 1823, 4 vol. em 8.°

» In Linnaea. (Observações a respeito de Linneu), vol. 13, pag. 579.

Ker.—Botan, Reg., pag. 775; Botan. Mag.? Só encontramos com as iniciaes do nome um Keralio, sueco que escreveu muitas obras, e entre ellas: Memorias sobre historia natural na Academia das Sciencias de Stockholmo, e provavelmente não é o de que trata a citação.

Lam. — (Lamark e de Candolle, Flore française).

Leandro. -- Acta Academiæ Monachi (Memorias da academia de Munich).

Langsdorff e Fisch. —Icones filicum (estampas dos fetos). A citação refere-se ás estampas.

Lehm.—Icones asperifoliarum (estampas das asperifolias).

Liebig (Justus).—Escreveu muitas obras; não sabemos a que Annaes o autor se refere, prova-

velmente os do musêo de Vienna, vol. 36, pag. 94. — Analysou o guaraná em 1832 e descobrio nelle o coffeinum.

Link. — Enumeratio plantarum horti Regii Berolinensis (Catalogo das plantas do real jardim botanico de Berlim), 2 vol. em 8.° Berlin.

Lobel (Mathieu). — Escreveu muitas obras de botanica, principalmente sobre os troncos das plantas, entre outras: Stirpium Illustrationes, Londres 1555, em 4.° Se é outro, como julgamos, o que o autor cita, não podemos verificar a citação.

Lourenço. — Relação da Cochinchina (citado por de Candolle, Prodromus, tom. 3.°, pag. 320).

Manso. — Enumeração das substancias brasileiras, que podem promover a cartarze. Memoria coroada pela I. A. de Medicina do Rio de Janeiro por A. L. da Silva Manso. 1836.

Marcgrave. — Icones (estampas). Suppomos ser da mesma sorte que Pisão, um viajante hollandez que, durante as conquistas desse povo, viajou no Brasil; mas nem no Conversations-Lexicon (em allemão) nem em qualquer outra parte encontramos noticias ulteriores.

Martius. — Spix et Martius, Flora Brasiliensis, sive, Enumeratio plantarum in Brasilia, hactenus detectarum, 5 cadernos grandes em 4.° com 76 estampas coloridas.

Martius. — Icones selectæ plantarum cryptogamicarum, Munich 1827, 1 vol. em 4.° grande com 76 estampas coloridas.

Martius Reise. — Voyage au Brésil pendant les années 1817 a 1820. Munich e Leipsig, 1825 a 1831. A melhor edição em papel de Hollanda grande (Real) 3 vol. em 4.°, e um atlas pittoresco, em folio grande de 40 folhas lithographadas, das quaes algumas coloridas, 8 cartas geographicas e musica.

» Specimen Materiæ Medicæ Brasiliensis. A citação a pag. 94, quer dizer: pag. 13, estampa 2.ª e estampa 8.ª, fig. 6.ª (da raiz, representando a raiz).

» Plantæ medicæ ineditæ (Plantas medicinaes ainda por publicar).

» Floræ Brasiliensis tabellæ physiognomicæ explicatæ.

» Amœnitates Monachi, pag. 4.ª, estampa 2.ª

» In Abhandlungen (nas discussões, debates) der Koeniglichen Baier. Akademie (da Real Academia de Baviera).

» Plantæ Brasilienses medicæ et œconomicæ ineditæ.

» Anonaciæ in Flora Brasiliensi.

» In Actis Academiæ Monachensis (nas Memorias da Academia Real das Sciencias de Munich).

Martius in Endlicher. — Flora Brasiliensi (Martius, citando a Endlicher, na Flora Brasiliense).

» Manuscriptum, &c. (Manuscripto de Martius sobre a « Nova genera et species plantarum Brasiliensium », 4 vol. em folio com estampas. Munich, 1823 a 1832.)

» Botanica de Richard, publicada por Kunz.

Meyer (Jacques). — Flora de Essequibo.

Michelii, Michelin (Hardouin). — Iconographie philologique, acompagnée de figures lithographiques, par Ludovic Michelin.

Mikan. — Delecta fascicula.

Mill. — A' vista de uma citação de semelhante laconismo, estamos reduzidos ás conjecturas; podendo ser: Philipe Miller, Dictionnaire et Calendrier du jardinier, traduzido do inglez, e com um supplemento por de Chaselles, 1785—1790, 10 vol. em 8.° com estampas; ou Millon, Traité de chimie organique, Paris 1844, 2 vol. em 8.°

Mohl (Hugo). — Sur la structure et la forme des grains de pollen, Annales des sciences naturelles, 2.ᵉ serie, vol. 3.ᵉ

Otto (*Link*) *Otto et Pfeifer.* — Figures des cactes (dos catos) en fleurs, peintes et lithographiées d'après nature, Cassel 1839, publiées par livraisons, 5 planches avec texte.

Molina, Saggio.

Navarrete. — Collecção de documentos historicos, tom. 1.°, pag. 51.

Nees ab Esenbeek. — Agrostographia brasiliensis.

Nees et Martius. — Nova acta Academiæ naturæ curiosorum. Novas Memorias da Academia (sociedade) dos curiosos da Natureza.

Nees. — Systema laurinearum.

Nees. — In horto physico Berolinensi. (No jardim physico de Berlim), pag. 52, estampa 10.

Oudry. — Analysou o guaraná em 1827 e descobrio nelle uma substancia compacta com os mesmos elementos que o *theinum.*

Palissot-Beauvois. — Além de outras obras, as seguintes: Flore d'Aware et de Benin, en Afrique 1804—1805, 2 vol. em folio com 120 estampas em preto.

» Essai d'une nouvelle agrostographie, ou Nouveaux genres des graminées. Paris 1812, 1 vol. em 8.°

Piso. — Pisonis observationes et concilia medica? Amsterdam 1759.

Pluck. — Elementa botanica, Vindobonæ 1796, 1 vol. em 8.°

Plum. — America?

Pohl. — Plantarum Brasiliæ icones et descriptiones, I, 33, 24, tom. 1.°, pag. 33, estampa 24.

Poiret. — Histoire philosophique, littéraire et éco-

nomique des plantes d'Europe. Paris 1825--1829. 7 vol. em 8.° com 160 estampas coloridas.

Raddi. — Filices Brasilienses (fetos brasileiros), pag. 78, figura 5.

Redouté (*J. P.*) — Escreveu varias obras sobre flôres, sendo a principal sobre

» As liliaceas, magnifica, 8 vol. em fol. papel atlantico, com estampas dobradas, escuras e coloridas, em papel de côr, e retocadas por elle mesmo.

Richard (*Achilles*). — Nouveaux éléments de botanique, 7.e édition avec 800 figures, intercalées dans le texte. Paris 1846.

Rom Schult. — Systema vegetabilium. A citação diz: tom. 7, pag. 693.

Rumph (*Georges Evrard*). — Doutor na Universidade de Hanau; foi Rumph consul em Amboine, uma das Moluccas, e além de obras botanicas e outras relativas a essa ilha, escreveu o Herbarium amboinense. Amsterdam 1741, 6 vol. em folio, a que o autor parece referir-se.

Sainte-Hilaire. — Além de outras, escreveu as seguintes obras: Flora Brasiliensis, &c., 3 vol. em 4.° grande com 192 estampas gravadas.

Plantes usuelles des Brésiliens, 50 livraisons de 5 planches et texte.

Salzm?

Schott. —Metelemata (digressões) botanicæ, auctoribus. Schott et Endlicher, 1 vol. em folio. Vindobonæ 1830.

Schult. — Sul veget. ? VI, 1256 ?

Schutz. — Dissertationes. Tubingæ 1825. A citação pag. 15.

Schrad Ledeb ?

Schrank. — Plantæ rariores horti Monachensis. (Plantas menos vulgares do jardim botanico de Munich.)

Sprengel (Ch. C.).—Das entdeckte Geheimniss der Natur in dem Bau und in der Befruchtung der Blume. (Explicação dos segredos da natureza na organisação e fructificação das flôres) 1793.

Spring in Martius. — Flora Brasiliensi (Spring citado por Martius na Flora Brasiliense, artigo Musci et lycopodiaceæ, pag. 131, N.º 23.

Stadelmeyer.—Dissertatio de echite. Munich 1840.

Thevet ?

Thomé Rodrigues Sobral. — Jornal de Coimbra, N.º 36, vol. 1.º, pag. 196.

Tulasne.— Annales des Sciences naturelles, vol. 17, pag. 135.

Tuss. — Flora Antillarum. A citação é tomo 3.º, estampa 5.ª

Vandelli (Balsamão Pinto Vandelli). — Flora Lu-

sitaniæ et Brasiliæ. Só encontrámos no gabinete portuguez de leitura noticia de uma Flora lusitana, porém de Brotero.

Velloso (Frei José Mariano da Conceição Velloso). —Flora Fluminense, 8 vol. em folio, todos de estampas (Existe um exemplar na Bibliotheca Fluminense) gravadas em Paris.

» Quinographia portugueza.

» Allographia dos alkalis fixos. Lisboa 1798.

Vent. — Tableau du règne végétal, par E. P. Ventenat, 4 vol. em 8.° com figuras. Paris, anno 7.°

Wild. — Enumeratio horti Berolini (Enumeração das plantas do Jardim Botanico de Berlim).

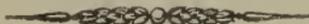
Winter?

Writius.—Só temos noticia de um Joseph, famoso pintor inglez de historia natural, a quem talvez se incumbissem algumas estampas para alguma obra que não podémos descobrir.

Zucc. — Acta Monachi (Memorias de Munich) Mohl, ibidem. (Vê Mohl).

» Nova genera. A citação que temos presente significa : tom. 1.°, paginas 16.

Esperamos que o leitor facilmente desculpará não lhe darmos informações mais completas sobre algumas das citações que se encontrão no original

do Dr. Martius, porque lançámos mão de todos os recursos que estavão ao nosso alcance, e se mais não fizemos, foi porque mais não podia ser, e tambem nos persuadimos que o caso não é de maior consequencia.

INDICE ALPHABETICO

DOS

NOMES DAS PLANTAS.

Os numeros indicão as paginas. Como a fórma das palavras e suas terminações sufficientemente indicão quaes os nomes systematicos e quaes os outros, pareceu-nos escusado distingui-los por letra de caracter differente.

Se pela difficuldade, ou antes impossibilidade da verificação, nos faltavão os meios de fazer differença em alguns casos entre os synonimos e os nomes de plantas diversas, ao menos, não offerece isto inconveniente algum, no intuito e destino desta obra, porque, sendo este o paiz da producção das plantas de que aqui se trata, será pelo seu nome nacional que ellas serão principalmente conhecidas; além de que, a falta de que fallamos, só em poucos casos se poderá verificar e a respeito de vegetaes menos conhecidos e de menor importancia.

Rio de Janeiro. Typ. Univ. de Laemmert, rua dos Invalidos, 61 B.